



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL - UTIC  
DEPARTAMENTO DE POSTGRADO - ASSUNÇÃO - PY  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**ROMÁRIO SILVA RIBEIRO**

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES BACHARÉIS NA  
GESTÃO DA SALA DE AULA NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SÃO JOÃO DO PIAUÍ, PIAUÍ – BRASIL, NO ANO DE 2022.**

Assunção, PY  
Janeiro de 2024



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL - UTIC  
DEPARTAMENTO DE POSTGRADO - ASSUNÇÃO - PY  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ROMÁRIO SILVA RIBEIRO

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES BACHARÉIS NA  
GESTÃO DA SALA DE AULA NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SÃO JOÃO DO PIAUÍ, PIAUÍ – BRASIL, NO ANO DE 2022.**

Dissertação apresentada ao Programa de Posgrado.  
Mestrado em Ciências da Educação, como requisito  
para obtenção do título de Mestre. UTIC –  
Universidad Tecnológica Intercontinental. Assunção  
– PY. Tema: Dificuldades na gestão da sala de aula.

Orientador: Prof. Pós Dr. José Maurício Diascânio.

*Romário Silva Ribeiro*

Assunção, PY  
Janeiro de 2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

R484 Ribeiro, Romário Silva.

As dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí - Campus São João do Piauí, Piauí - Brasil, no ano de 2022/ Romário Silva Ribeiro. - 2024.

134 f.: il.

Orientador: José Maurício Diascânio.

Dissertação (Mestrado) - Universidad Tecnologica Intercontinental, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, 2024.

Bibliografia: f. 111-115.

1. Educação. 2. Piauí. 3. Brasil. 4. Didática. 5. Professor - Formação. I. Diascânio, José Maurício. II. Universidad Tecnologica Intercontinental, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação. III. Título.

CDD 370.7108122

Bibliotecária: Ana Paula Lima dos Santos CRB-7/5618

## DIREITOS DO AUTOR

Romário Silva Ribeiro, com documento de identidade Nº 2458612, SSP – Piauí - Brasil, autor da pesquisa intitulada “As dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí - campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, no ano de 2022”, declaro que, voluntariamente, cede de forma gratuita, ilimitada e irrevogável em favor da Universidade Tecnológica Intercontinental os direitos autorais como autora do conteúdo patrimonial que pertence a obra de referência. De acordo com o exposto, este trabalho concede à UTIC a capacidade de comunicar o trabalho, divulgar, publicar e reproduzir em mídia analógica ou digital sobre a oportunidade que ela assim o entender. A UTIC deve indicar que a autoria ou a criação do trabalho corresponde a minha pessoa e fará referência ao autor e as pessoas que colaboraram na realização desta pesquisa.

Assunção - Paraguai,

*Romário Silva Ribeiro*

-----  
Romário Silva Ribeiro

## CARTA DE APROVAÇÃO DO ORIENTADOR

O professor Pós Dr. José Maurício Diascânio, Doutor em Educação, com Documento de Identidade nº 700568 SSP/ES Orientador do trabalho intitulado “**As dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí - campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, no ano de 2022**”, elaborado pelo estudante ROMÁRIO SILVA RIBEIRO para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação, informa que o trabalho atende aos requisitos exigidos pela Faculdade de Pós-graduação da Universidad Tecnológica Intercontinental, e pode ser submetido à avaliação, ser apresentado diante dos professores que forem designados para compor a Banca Examinadora.

Assunção - Paraguai, 14/12/2023

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink. The signature is cursive and appears to read 'José Maurício Diascânio'. Below the signature is a horizontal dashed line.

Assinatura do Professor Orientador

## TERMO DE APROVAÇÃO

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES BACHARÉIS  
NA GESTÃO DA SALA DE AULA NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ -  
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ, PIAUÍ – BRASIL, NO ANO DE 2022.

Por

**ROMÁRIO SILVA RIBEIRO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC, em Assunção – PY, sendo avaliada e aprovada na data de 24/01/2024, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Assunção – PY, 24 de janeiro de 2024.

*Prof. Dr. Ricardo Benítez R.*  
Psicólogo  
Dr. en Ciencias de la Educación

Prof<sup>o</sup> Dr. Ricardo Benítez Ramírez  
Presidente

*Prof. Patricia R. Figueredo*  
Lic. en Matemática  
Dra. en Educación

Prof<sup>a</sup> Dra. Patricia Raquel Figueredo  
Membra Examinadora

*Prof. Dr. Abelardo Montiel*  
P.H.D.

Prof<sup>o</sup> Dr. Abelardo Montiel  
Membro Examinador

*Prof. Julio César Cardozo*  
Dr. en Educación

Membro Convidado

*Prof. Dr. Delfi López*  
Doctor en Ciencias  
de la Educación

Membro Convidado

*Prof. Dr. José Mauricio Diascano*  
PHD

Prof<sup>o</sup> Dr. José Mauricio Diascano - Orientador

TERMO DE APROVAÇÃO

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES BACHAREIS  
NA GESTÃO DA SALA DE AULA NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUI -  
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUI - BOMMEZINHO DE 2022.



Lic. Liz Mariela Benítez Benítez  
Secretaria General

*[The following section contains several lines of text, likely names of committee members, which are mostly illegible due to a large diagonal line crossing through the page. Some faint text is visible, including 'Assunção - RY, 24 de janeiro de 2022', 'Prof. Dr. Ricardo Benítez Benítez', 'Prof. Dr. Ricardo R. Figueiredo', 'Prof. Dr. Alvaro Montiel', 'Prof. Julio César Cardoso', 'Prof. Dr. Deiji López', and 'Prof. Dr. José Márcio Dias'. Each line is followed by a horizontal line and a signature.]*

## DEDICATÓRIA

**“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”  
Paulo Freire.**

*Dedico este trabalho a todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram para a minha formação, e para o ser humano que me tornei. A Deus, por sua infinita bondade. A meus pais, em especial, a minha mãe por tanta dedicação, investimento e amor. As minhas irmãs, pelo carinho recebido e pelo apoio. A meus mestres durante toda minha vida acadêmica, em especial aos mestres da UTIC, nesta categoria não podia deixar de citar o meu orientador, o professor Dr. José Maurício Diascânio. As minhas companheiras de mestrado, amigas e irmãs Renata e Gliciane pelo apoio emocional e companheirismo durante essa jornada de mestrando.*



## AGRADECIMENTOS

*Em todos os momentos devemos agradecer a Deus primeiro, pelo dom da vida e nos permitir estar vivo com saúde para alcançar esse objetivo.*

*Agradeço também a minha família, em especial, minha mãe Dionísia Ribeiro e minhas irmãs Xênia e Andréa, que sempre acreditaram no meu potencial e me apoiam em todas as decisões e momentos.*

*As amigas que fiz durante a jornada deste mestrado, Renata e Gliciane, que se tornaram mais que amigas, pois nossa relação ultrapassou as barreiras da sala de aula e adentrou a vida pessoal.*

*Ao meu orientador, o professor Dr. José Maurício Diascânio que fez um trabalho de orientação brilhante e sempre me dando dicas para a elaboração de um trabalho de qualidade, sempre solícito nos momentos necessários.*

*As professoras Dr<sup>a</sup> Carmelita e Dr<sup>a</sup> Chistiane que sempre me deram apoio nessa jornada aí no mestrado, me passando as informações necessárias para que não ficasse perdido com tantas informações novas, já que era a primeira vez que fazia uma viagem internacional.*

*Não poderia deixar de agradecer a Luciane, primeira pessoa que encontrei quando fui ao Paraguai, eu todo perdido e ela me explicava tudo calmante para que não me assustasse, e cuidou de mim como fosse seu filho.*

*O pessoal da UTIC, todos atenciosos com seus alunos, e por oferecido a oportunidade de ter estudado o mestrado, além do conhecimento, houve sim uma troca cultural bastante rica, e da Maria, que me tratou super bem e me tirou as dúvidas sempre que as tive, ajudou e ajudará bastante no processo, até sua conclusão.*

*Ainda falando pessoal da UTIC, tem a coordenadora de postgrado, a professora Vanessa, que estava sempre me informando e respondendo minhas dúvidas. Ao Instituto Federal do Piauí Campus São João do Piauí, por te abraçado à pesquisa e permitir a realização da mesma no campus e confiar no meu trabalho como pesquisador. A pesquisa contribuirá bastante para analisarmos as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula.*

*Ainda no campus, não poderia deixar de agradecer o professor Jopson, diretor geral do campus, pelo apoio e esteve disponível a sempre que precisei.*

*A cada professor e professora bacharel que participou respondendo o questionário, disponibilizando um pouco do tempo para preenchimento do mesmo e assim construindo para que pudesse elaborar um documento científico sobre a temática. Ao professor Arlon, colega de trabalho, que teve a paciência em me explicar o passo a passo de como submeter o projeto na plataforma Brasil no Comitê de Ética, haja paciência, porque foram várias dúvidas.*

*As minhas amigas, que contribuíram com incentivos, energias e vibrações positivas para que chegasse à conclusão desse trabalho, Marcilene, Eliane, Claudânia, Érika, Tathiele, Erivan, Adailton, Benaia, Naiara. Jardênia, Fabiana, Danyelle e Francisca. E mesmo que algumas pessoas não gostem, tenho que agradecer ao meu cachorro Kick, que sempre ficava ao lado quando estava exausto na construção da dissertação, como uma forma de dizer que estava ali me apoiando e dando energias positivas.*

*Obrigado a todos e todas, e que vocês sejam felizes e alcancem seus objetivos!*

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo principal, analisar as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula do Instituto Federal do Piauí - IFPI. a fundamentação teórica desta investigação tem como base os estudos sobre a gestão na sala de aula. Ela pode ser definida como direcionamentos que dão suporte ao professor organizar a sala de aula, estimulando a participação em grupo, cooperação e socialização, buscando promover uma relação aluno-professor e aluno-aluno, com o exercício pleno da cidadania, respeitando as diferenças, atribuindo valores e construção social. A gestão pode ser dividida nos seguintes momentos: planejamento didático, momentos didáticos e processos de avaliação da aprendizagem. A metodologia adotada é caracterizada como uma pesquisa de sondagem experimental, com levantamento de dados, de natureza básica com abordagem quantitativa, de objetivo descritivo e baseada nos métodos indutivo, dedutivo e analítico sintético. O levantamento de informações é baseado através do uso de questionário estruturado, como instrumento de coleta de dados, via e-mail, com os 15 professores bacharéis, participantes investigados do Instituto Federal do Piauí - IFPI Campus São João do Piauí no ano de 2022.

**Palavras-chave:** Gestão da sala de aula. Dificuldades. Planejamento didático. Momentos didáticos. Processos de avaliação da aprendizagem.

## ABSTRACT

El objetivo principal de esta investigación es analizar las dificultades encontradas por los profesores de licenciatura en la gestión del aula en el Instituto Federal de Piauí - IFPI. La base teórica de esta investigación se basa en estudios sobre la gestión del aula. Puede ser definida como orientaciones que apoyan al profesor en la organización del aula, estimulando la participación grupal, la cooperación y la socialización, buscando promover una relación alumno-profesor y alumno-alumno, con pleno ejercicio de la ciudadanía, respetando las diferencias, asignando valores y construcción social. La gestión puede dividirse en los siguientes momentos: planificación de la enseñanza, momentos de enseñanza y procesos de evaluación del aprendizaje. La metodología adoptada se caracteriza por ser una encuesta experimental, con recolección de datos, de carácter básico con abordaje cuantitativo, con objetivo descriptivo y basada en los métodos analítico inductivo, deductivo y sintético. La encuesta se basa en el uso de un cuestionario estructurado, como instrumento de recolección de datos, vía correo electrónico, con los 15 profesores de licenciatura, participantes investigados del Instituto Federal de Piauí - IFPI Campus São João do Piauí en el año 2022.

**Palabras clave:** Gestión de aula. Dificultades. Planificación didáctica. Momentos de enseñanza. Procesos de evaluación del aprendizaje.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEFET-RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COVID 19	Coronavírus Disease
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IFPI	Instituto Federal do Piauí Campus São João do Piauí
LBI	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LDB	Lei de Diretrizes Básicas de Educação
MPE	Manifesto dos Pioneiros da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEs	Planos Nacionais de Educação
PROJOVEN	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I - MARCO INTRODUTÓRIO</b> .....	16
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1.2. Formulação do problema</b> .....	16
1.2.1. Problema Geral.....	17
1.2.2. Problemas Específicos. ....	17
<b>1.3. Delimitação do problema</b> .....	17
<b>1.4. Objetivos</b> .....	19
1.4.1. Objetivo Geral.....	19
1.4.2. Objetivos Específicos .....	19
<b>1.5. Justificativa</b> .....	19
1.5.1. Viabilidade .....	23
<b>CAPÍTULO II – MARCO TEÓRICO</b> .....	25
<b>2.1. Antecedentes</b> .....	25
2.2.1 Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. .....	25
2.2.2 A gestão escolar e a gestão da sala de aula: desafios e possibilidades a partir da BNCC .....	25
2.2.3 O Planejamento educacional frente às fragilidades da democracia brasileira .	26
2.2.4 A gestão da sala de aula de professores de educação física na educação básica .....	26
2.2.5 Gestão da sala de aula .....	27
<b>2.3 Exposición de la Base Teórica de la Investigación</b> .....	28
2.3.1 As dificuldades na gestão de sala de aula.....	28
<b>2.4. Fundamentação teórica</b> .....	32
<b>2.5. Aspectos legais</b> .....	35
<b>2.6 Base teórica</b> .....	40
2.6.1 Gestão da sala de aula.....	41
2.6.2 Gestão da sala de aula no sentido da disciplina.....	45
2.6.3 Avaliação da aprendizagem .....	47
<b>2.7. Marco conceitual</b> .....	49

2.7.1 Dificuldades da gestão da sala de aula .....	49
2.7.2 Gestão do planejamento.....	50
2.7.3 Gestão dos momentos didáticos .....	50
2.7.4 Gestão dos processos de avaliação da aprendizagem .....	51
<b>2.8. Definição e operacionalização das variáveis .....</b>	<b>51</b>
2.8.1 Operacionalização de variáveis.....	53
<b>CAPÍTULO III – MARCO METODOLÓGICO .....</b>	<b>54</b>
<b>3.1. Tipo de investigação e desenho da investigação.....</b>	<b>56</b>
<b>3.3. População, amostra e amostragem .....</b>	<b>64</b>
3.3.1 População ou Universo.....	64
3.3.2. Amostra .....	66
<b>3.5. Técnicas e instrumentos de relação de dados .....</b>	<b>66</b>
3.5.1. Instrumentos.....	68
<b>3.6. Dos procedimentos das análises de dados .....</b>	<b>68</b>
<b>3.7 Procedimentos para apresentação, interpretação e discussão dos dados</b>	<b>69</b>
3.7.1 Indicadores de estudo .....	69
<b>CAPÍTULO IV – MARCO ANALÍTICO .....</b>	<b>72</b>
<b>4.1. Análise das respostas da equipe de professores bacharéis do IFPI Campus São João Do Piauí .....</b>	<b>73</b>
4.1.1 Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis.....	73
4.1.2 Instituto Federal do Piauí – IFPI campus São João do Piauí.....	77
<b>CAPITULO V – MARCO CONCLUSIVO.....</b>	<b>106</b>
<b>5.1 Conclusão parcial 01 .....</b>	<b>106</b>
<b>5.2 Conclusão parcial 02.....</b>	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE VALIADAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES .....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR .....</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE E - TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS -TCUD .....</b>	<b>124</b>

<b>APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE</b>	
.....	125
<b>APÊNDICE G - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE</b>	128
<b>ANEXO 1 – DECLARAÇÃO DE REVISÃO TEXTUAL</b>	129
<b>ÍNDICE DE QUADROS</b>	131
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>	132
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS</b>	133



## CAPÍTULO I - MARCO INTRODUTÓRIO

### 1. INTRODUÇÃO

#### 1.2. Formulação do problema

Define-se por dificuldades na gestão da sala de aula como os desafios encontrados pelos professores bacharéis, que não tiveram a formação adequada para atuação em sala de aula, seja nos níveis técnico, tecnológico e superior se deparam com atuação docente, por possuírem apenas a formação técnica.

De acordo com Souza e Souza (2018 *apud* Guedes; Sanchez, 2017) a formação docente para a educação profissional pauta-se na questão de que atualmente professores licenciados que atuam na educação profissional não estão preparados para tal campo de atuação por não terem trabalhado em sua formação aspectos da relação entre trabalho e educação, tendo apenas de caráter propedêutico. E Guedes e Sanchez (2017) afirmam que, para os bacharéis, a dificuldade está no fato de que os mesmos não possuem formação instrumental didática e pedagógica.

Vê-se aqui que todos os professores que atuam na educação profissional sejam licenciados ou bacharéis possuem dificuldade de atuação nessa modalidade de ensino.

A gestão da sala de aula como tema de investigação é uma temática bastante complexa, mas de grande relevância para o campo educacional. Em quanto a sua importância educativa vários autores de renome investigaram o tema: Peres (*et al.*, 2022), Ribeiro (2022), Las Fragilidades (2018), Reina (*et al.*, 2020), Oliveira (*et al.*, 2021), Alves (2018), Ramalho (2020), Morin (2003), Libâneo (2013), Alves; Bego (2017), Almeida (*et al.*, 2017), Weinstein e Novodvorsky (2015) Haydt (2006), Silva (*et al.*, 2020) e (Freire, 2005).

Esta investigação de dissertação delimita epistemologicamente ao campo das ciências humanas, área da educação, ramo da educação profissional, no nível da gestão de sala de aula. Dentro deste marco específico a gestão da sala de aula apresenta subtemas singulares, tais como: Dificuldades da gestão da sala de aula,

Gestão do planejamento didático, Gestão dos momentos didáticos e Gestão dos processos de avaliação da aprendizagem. No contexto do ensino, compreender o funcionamento desses momentos é primordial é importante para executá-los de forma exitosa.

Após todas estas análises e essas problemáticas se chega afinal ao problema geral desta investigação.

#### 1.2.1. Problema Geral

Quais são as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no IFPI campus São João do Piauí?

#### 1.2.2. Problemas Específicos.

- ✓ Que dificuldades na gestão do planejamento didático enfrentam os professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí - Brasil?
- ✓ Que dificuldades na gestão dos momentos didáticos enfrentam os professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí - Brasil?
- ✓ Que dificuldades na gestão dos processos de avaliação da aprendizagem enfrentam os professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí - Brasil?

### 1.3. Delimitação do problema

Essa pesquisa investigativa pretende identificar e analisar as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula, o local escolhido foi o Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Piauí, campus São João do Piauí.

Para entendermos a população pesquisada, faz-se necessário caracterizar a mesma, através da sua história e suas particularidades. O Instituto Federal do Piauí é

uma instituição que oferta a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi e descentralizada. Conta com 20 campi, nas cidades de Teresina (Central, Zona Sul e Dirceu), Parnaíba, Cocal, São Raimundo Nonato, Corrente, Urucuí, Valença, Oeiras, Piripiri, Angical, Campo Maior, José de Freitas, Picos, Paulistana, Pio IX, Pedro II, Floriano e São João do Piauí.

O campus em São João do Piauí, em 2012, foi implantado na fase III da expansão dos IFs que teve início em 2005, no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, conforme o decreto Lei nº 11.195, de 18 de Novembro de 2005,

Art. 3º § 5º A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, ocorrerá, preferencialmente, em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino.

Essa revogou a lei § 5º do Art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, que proibia a criação de novas instituições de ensino da rede federal.

§ 5º A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, somente poderá ocorrer em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não-governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino.

O campus entrou em funcionamento em 2012, tendo como diretor geral, o professor Demerval Nunes de Sousa, no ano seguinte o professor José Walter Silva e Silva assume a direção até 2018, desde lá até os dias atuais o diretor geral do campus é professor Jopson Carlos Borges de Moraes.

O campus oferta os cursos técnicos integrados ao médio em administração e agropecuária (1ª a 3ª série), além de ofertar curso técnico subsequente em agropecuária, licenciatura plena em ciências biológicas e bacharelado em administração.

Atualmente o campus tem 70 (setenta) funcionários, sendo 25 (vinte e cinco) técnicos administrativos, 40 (quarenta) professores efetivos e 05 (cinco) professores substitutos. Desses 40 professores, 15 (quinze) são bacharéis que ministram as disciplinas específicas dos cursos de administração e agropecuária.

Nessa análise foram desconsiderados 5 professores efetivos que estão afastados para participarem de programas de pós-graduação, contabilizando os professores substitutos que estavam atuando em 2022.

## **1.4. Objetivos**

### **1.4.1. Objetivo Geral**

Analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, ano 2022.

### **1.4.2. Objetivos Específicos**

- ✓ Identificar as dificuldades na gestão do planejamento didático enfrentado pelos professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil.
- ✓ Conhecer as dificuldades na gestão dos momentos didáticos enfrentados pelos professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil
- ✓ Detectar as dificuldades na gestão dos processos de avaliação da aprendizagem enfrentados pelos professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí - Brasil.

## **1.5. Justificativa**

Esta dissertação da necessidade de analisar as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula, contexto que o pesquisador está inserido como profissional.

Também é bastante relevante para contribuir para aos anseios desses profissionais que atuam sem formação adequada para atender as demandas da educação profissional técnica e tecnológica que é uma formação humana integral.

Ferreira e Azevedo (2020) defendem a formação humana integral como critério essencial no processo de emancipação do indivíduo e considerando ainda que esta emancipação se fará tanto mais quanto for o autoconhecimento do sujeito e o conhecimento da realidade na qual está inserido. O que lhe dará autonomia e independência como cidadão e trabalhador.

Nesse entendimento, esta dissertação de investigação se considera relevante por três razões: uma teórica, outra metodológica e a última prática. Todas elas engajadas com o que irá contribuir a pesquisa para a ciência da educação no marco dos seus limites.

No campo teórico, a dissertação trará contribuições relevantes, pois se discutirá resultados da realidade da educação profissional, através da pesquisa quantitativa. Além de contribuições teóricas, advindas dos diálogos com os autores pesquisados enriquecendo assim a literatura sobre a temática.

Quando se fala em instituto, deve-se abordar sobre a educação profissional e tecnológica (EPT), pois a mesma tem como objetivo principal o desenvolvimento nacional, quando realizada com qualidade e conteúdo humanizado. observando seu caráter de formação rápida e diversificada, trouxe milhões de brasileiros para dentro das salas de aulas com a promessa de empregabilidade e ascensão social. Neste panorama, destaca-se a presença dos professores licenciados e bacharéis como grandes responsáveis pela formação daqueles que procuram, nesta modalidade de ensino, a qualificação profissional que lhes permita adentrar o mundo do trabalho. Consequentemente, é necessário que os professores com nível de bacharelado sejam capazes de compreender o seu papel em sala de aula dessa modalidade de ensino.

O processo de formação de sua personalidade como professor teve grande impacto em sua prática docente em sala de aula. Nessa direção, a dissertação quer problematizar sobre o processo de construção da identidade educativa da EPT, bem como sobre o trabalho educativo em sala de aula e analisar as dificuldades encontradas por esses professores que não tiveram nas suas graduações, formações pedagógicas, que os preparariam melhor para a gestão da sala de aula.

Pensar o processo de formação profissional requer também olhar para a história da educação de certo modo como a construção do ser professor se deu durante a formação da prática educativa. Nesse sentido, algumas questões são importantes para compreender os avanços e insucessos da formação de professores, como: "o que ele fez e como fez; o que pensou e como pensou; como aconteceu esse processo. Ou seja, para quem na realidade social estávamos todos conectados?" (Bastos, 2003, p. 170), em um sentido mais amplo, a revitalização do cotidiano escolar em um movimento dialético como paisagem de aprendizagem-atividade EPT pensamento de formação de professores levou a algumas áreas de preocupação: como esses professores organizam sua pedagogia, trabalham, como cristalizam seus saberes e métodos de aprendizagem no contexto atual, diverso e complexo (Oliveira; Silva, 2012).

A situação é mais complicada pelo fato de a LDB 939 /96 não tratar especificamente desse assunto (Machado, 2008), o que torna a situação um verdadeiro desafio para o papel do bacharel como professor na EPT. Muitas vezes antes disso, "o professor se sente perdido, não sabe o que fazer, mas é obrigado a agir por tentativa e erro e encontrar soluções que, mesmo que pareçam melhores, nem sempre trazem bons resultados". (Ribas, 2005, p. 15). Da mesma forma, Tardif (2002) mostra que hoje ainda existem professores que aprendem por tentativa e erro, o que enfatiza a necessidade de superar a formação de base do professor de graduação, pois não há contato com uma questão pedagógica que o possibilitasse aprender melhor. para realizar atividades de aprendizagem.

Da mesma maneira, pouco se vê um debate mais acentuado por parte das instituições de nível superior sobre a docência do professor bacharel (Freire; Carneiro, 2012) foca-se tão somente em uma formação voltada para pesquisa, abandona-se a oportunidade da sala de aula como desenvolvimento de carreira. Na ótica de Duran (2010), o que se percebe no Brasil é um processo de formação aligeirada tanto de formação inicial quanto de formação continuada de professores.

No caso dos profissionais bacharéis atuantes na EPT, é importante a compreensão de que esses profissionais optaram por estar nas salas de aulas em virtude da possibilidade de trabalho, e que, de forma automática, utilizam-se dos saberes da experiência na condução das aulas (Tardif, 2002; Pimenta, 2012), mas

que sofrem o impacto do cotidiano escolar ainda mais asseverado que os professores oriundos das licenciaturas, cursos com essência na formação inicial de professores. Sobre esse impacto do trabalho docente, cabe saber que “os primeiros anos de profissão são decisivos na estruturação da prática profissional e podem ocasionar o estabelecimento de rotinas e certezas cristalizadas sobre a atividade de ensino que acompanharão o professor ao longo de sua carreira.” (Nono, 2011, p.19). De igual forma, argumenta Zanchet (2012) quando enfatiza que os anos iniciais são os que têm maior choque na vida profissional do professor, o que exige desses profissionais muito empenho para que aconteça de forma verdadeira a práxis educativa.

A formação profissional do BA como professor EPT internalizou desde o primeiro momento a questão da identidade do professor, que, segundo Garcia (2010), foi gradualmente moldada pela aprendizagem informal como resultado da sua vida como professor. E o que acontece durante este exame. Nessa fase, os alunos do ensino médio se recriam, repensam e se reconstróem ao rever atitudes, ideias e experiências universitárias anteriores (Bastos, 2003). Suas experiências atuais são encontradas trabalhando como professor com educação formal, incluindo ensino, tutoria e conhecimento mais profundo (Ribas, 2005).

A partir do exposto, fez-se a escolha dos professores bacharéis que atuaram no ano letivo de 2022, no IFPI Campus São João do Piauí, a fim de analisar as dificuldades encontradas na gestão da sala de aula, em todos os seus momentos. Os dados foram fornecidos pelos professores, através de um formulário do *google forms*, onde eles responderam todas as perguntas propostas.

Em relação a delimitações epistemológicas, geográfica, institucional, e temporal da dissertação, pode-se afirmar que a delimitação epistemológica, a investigação abrange o campo das ciências humanas, área da educação, campo da atual da educação profissional, disciplina que encaixa o tema é a pedagogia e a prática pedagógica.

Dentro desse campo, a temática escolhida foi os desafios encontrados pelos professores na gestão da sala de aula no Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do IFPI, campus São João do Piauí. Esta investigação está relacionada à Pedagogia e Didática.

Já a delimitação geográfica. A investigação será feita no município de São João do Piauí no estado do Piauí, Brasil; mais precisamente nas 4 escolas de educação profissional, sendo duas estaduais, uma da rede federal e uma privada. São João do Piauí é um município do estado de Piauí, que pertencente ao nordeste brasileiro. Fica localizada quase 500 quilômetros da capital Teresina e possui uma população de aproximadamente quase 21 mil habitantes.

Entretanto a delimitação institucional. se dará com 40 professores do município de São João do Piauí, IFPI campus São João do Piauí, zona urbana, Piauí/Brasil. E por fim a delimitação temporal. O corte da pesquisa é seccional, devido a coleta acontecer no primeiro semestre de 2023, referente ao ano de 2022.

#### 1.5.1. Viabilidade

A viabilidade da pesquisa é um aspecto relacionado à probabilidade de um projeto científico ser realmente implementado. Se uma ideia de pesquisa não for considerada viável, ela não é viável e deve ser descartada.

A viabilidade da pesquisa tem muito a ver com os recursos disponíveis para conduzi-la. Recursos físicos, humanos e econômicos ou financeiros se destacam entre os diversos tipos de recursos que podem ser necessários para conduzir com sucesso um experimento ou pesquisa científica.

No que diz respeito a viabilidade da pesquisa, se considera ela viável pelo fato do pesquisador atuar, como professor na instituição investigada e terá fácil acesso quando for apresentado o projeto de investigação.

As despesas com a pesquisa serão poucas, devido, utilizar um formulário online, que foi enviado aos e-mails institucionais dos 15 professores bacharéis, como custeio tem apenas o pagamento das contas da internet e de programas específicos confecção dos gráficos e tratamento dos dados.

Esses professores, que possuem somente bacharelado, têm dificuldades na gestão da sala de aula, por não terem passado por formações pedagógicas, que são necessárias para conduzir com maestria a sala de aula, em todos os momentos.

Sobre o levantamento bibliográfico, quando se pesquisa sobre essa temática, na plataforma do google acadêmico, encontra uma quantidade relevante de artigos e



publicações que servem de aporte bibliográfico para construção desta pesquisa literária. Quando pesquisamos com as seguintes palavras chaves: dificuldades na gestão da sala de aula, aparecem aproximadamente mais de 180 mil artigos, e quando mudamos dificuldades professores bacharéis aparecem como resultado aproximadamente 18 mil artigos.

## **CAPÍTULO II – MARCO TEÓRICO**

### **2.1. Antecedentes**

Nesta seção se encontram as publicações recentes de investigação teórica e de campo respeito ao tema-problema, objeto de investigação.

#### **2.2.1 Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia.**

Peres (2020) publicou um artigo, na revista de administração educacional sobre os desafios da gestão da sala de aula em tempos de pandemia e pós pandemia. Com a situação problema as carências profissionais para a atuação em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como a disponibilidade dos próprios recursos tecnológicos para o desenvolvimento educacional em ambientes virtuais. E a metodologia foi a pesquisa bibliográfica aonde se chegou à conclusão que devemos nos tornamos protagonistas de novas propostas de ações pedagógicas mais significativas que ultrapassam o interior das escolas, e especialmente, os atuais modelos de gestão escolar.

Esse artigo que antecede está associado com esse projeto de investigação, mas além da gestão de sala de aula, aborda a gestão escolar na pandemia e pós-pandemia, o que o diferencia da tese.

#### **2.2.2 A gestão escolar e a gestão da sala de aula: desafios e possibilidades a partir da BNCC**

Ribeiro (2020) na Revista de Educação ANEC, sobre os desafios e as possibilidades que estão presentes na sala de aula e na gestão da escola, a partir dos novos contextos apresentados pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O problema investigado pela autora foi como a gestão escolar e a gestão da sala de aula podem contribuir para implementar novas metodologias pedagógicas em consonância com a BNCC, a fim de assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes? A pesquisa de caráter qualitativo foi realizada a partir de um recorte

bibliográfico dos últimos 5 anos em artigos e legislações que versam acerca da temática BNCC e suas inter-relações com a gestão escolar e a gestão da sala de aula. E conclui-se que, a gestão escolar e de sala de aula deve ser considerada, de modo a ampliar a aprendizagem dos estudantes para implementação da BNCC.

Essa pesquisa, assim como a anterior, discorre sobre a gestão da sala de aula, como esse projeto de pesquisa, mas tem enfoque diferente, onde engloba a gestão da escola associadas a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento que rege a educação brasileira.

### 2.2.3 O Planejamento educacional frente às fragilidades da democracia brasileira

Scaff, Oliveira e Lima (2018) publicaram um artigo que versa sobre o Planejamento educacional brasileiro. A situação problema do mesmo é a fragilidade na elaboração do PNEs (Plano Nacional de Educação). A metodologia adotada foi a pesquisa documental, por meio de levantamento de documentos oriundos do governo federal, analisados à luz da literatura atinente à temática. Segundo os autores, historicamente, o planejamento educacional brasileiro é marcado por intermitências de ordem político-econômica. A aprovação da Emenda Constitucional n.º 95 de 2016 sinaliza percalços no alcance das metas e estratégias dos planos decenais de educação, haja vista reduzir os investimentos públicos, de modo geral, nos direitos sociais e, em particular, na educação.

O artigo acima fala sobre a gestão do planejamento, mas se prende a análise da base legal que é as fragilidades da elaboração dos PNEs (Planos Nacionais de Educação), durante os anos 2000.

### 2.2.4 A gestão da sala de aula de professores de educação física na educação básica

Os autores Reina e Silva (2020) publicaram um artigo sobre a relação existente entre a gestão da sala de aula e o ensino dos conteúdos da Educação Física. O problema do trabalho é quais responsabilidades que lhes cabe para tornar suas aulas atraentes, motivadas, e despertar no aluno interesse pelo conhecimento a ser adquirido, para levá-lo ao senso crítico a autonomia e a aquisição de valores

importantes para o convívio social. A população entrevistada sete professores do ensino fundamental II de Educação Física, efetivos em escolas da rede pública municipal de uma cidade do interior paulista, e como resultados dessa pesquisa, dentre outros aspectos, destacamos que a gestão da sala de aula do professor de Educação Física, que seu o trabalho é imprescindível para uma aprendizagem significativa do aluno.

Essa pesquisa fala sobre a gestão de sala e aborda temáticas pertinentes como aulas atraentes e motivadas para despertar o interesse dos alunos, mas foca nas aulas de educação física do ensino fundamental II, fato que diferencia da pesquisa deste projeto.

#### 2.2.5 Gestão da sala de aula

Os autores Weinstein e Novodvorsky (2015) escreveram um livro com título gestão da sala de aula e tiveram seu livro traduzido para o português pelo tradutor Luis Fernando Marques Dorvillé, em 2015, onde apresentam orientações claras e práticas para organização e gerenciamento da sala de aula, além do trabalho com as famílias dos alunos. Na edição analisada, as autoras discutem estratégias para motivar os alunos dos anos finais do ensino fundamental, e quer que o professor reflita sobre sua práxis pedagógica e se ela precisar ser reavaliada e adequada ao seu público alvo.

Seu livro é dividido nas seguintes partes: parte 1 – introdução, onde se discute sobre a gestão de uma turma lotada; na parte 2 aborda sobre as estratégias para estabelecer um ambiente adequado para aprendizagem, enquanto na parte 3 apresenta formas de organização e gerenciamento para o ensino e pôr fim à parte 4 traz ações para proteger e restaurar a ordem na sala de aula.

O diferencial desse material é que o mesmo define o público dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, e pesquisa desta dissertação traz como público os docentes que atuam no ensino médio integrado, no Instituto Federal do Piauí, campus São João do Piauí. Piauí, Brasil, no ano de 2022.

## 2.3 Exposición de la Base Teórica de la Investigación

Nesta seção tratar-se-á da base teórica arquitetada nos conceitos técnicos que serviram de aporte para construir as variáveis, objeto de observação neste projeto de tese. A estrutura do texto se desenvolve ao redor de três aspectos constitutivos do tema-problema: Desafios da gestão da sala de aula, Gestão do planejamento, Gestão dos momentos didáticos e Gestão dos resultados de aprendizagem de aula.

O aporte teórico do presente trabalho resulta das análises de trabalhos de pesquisa, concepções e afirmações de teóricos que dizem respeito aos desafios dos professores bacharéis na gestão da sala de aula, que serão realizadas investigações e reflexões ordenadas sobre o tema objeto de estudo, e em alguns escassos casos da problemática das dificuldades dos professores.

Alguns autores afirmam que gestão da sala de aula é as ações que os professores devem realizar para criar um espaço de aprendizagem fornecendo o apoio para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sócio emocionais dos alunos. Esse espaço pode ser verificado se está sendo eficiente, após a verificação dos três momentos da aula.

Portanto, o tema-problema que o referencial teórico ajudará na construção de acordo com a variável em relação: os desafios na gestão da sala de aula dos professores bacharéis do IFPI.

### 2.3.1 As dificuldades na gestão de sala de aula

Os professores com formação adequada não encontram tantos desafios na gestão de sala de aula, porque durante sua formação (Licenciaturas) tiveram contato com disciplinas com cunho pedagógico que discorrem sobre esse processo.

Já os professores que são apenas bacharéis não tiveram essa formação, pois estudaram apenas conhecimentos técnicos relacionados a sua formação e por falta dessa preparação, esses professores bacharéis que trabalham nas escolas técnicas e universidades encontram alguns desafios na gestão da sala de aula.

Gerir esse espaço de aprendizagem entre alunos e professores é bastante complexo. Oliveira e Silva (2021) afirmam em sua literatura que esse espaço for bem

organizado aperfeiçoa os métodos e meios direcionando a um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

Segundo Peres (2020) a gestão da sala de aula teve ser repensada por conta pandemia. Observa-se que os professores, assim como qualquer outro trabalhador, tiveram que se resignificar para poder se adaptar as restrições impostas pela pandemia da COVID 19.

Quando se fala em sala de aula vem à tona a palavra resignificação das práticas docentes, Morin (2003) defende essa resignificação e também ressalta a necessidade da abertura para o “novo”.

### 2.3.1.1 Gestão do planejamento didático

Para Bego (2013, p. 115) a atividade do professor é um trabalho dinâmico e multifacetado, explica a posição fundamental do planejamento didático-pedagógico:

[...] o trabalho docente não se restringe exclusivamente ao trabalho pedagógico, porém este ocupa um lugar central e decisivo, uma vez que é a dimensão diretamente ligada à interação com os alunos e, portanto, a responsável direta por materializar o telos da ação educativa. Nesse sentido, o planejamento didático-pedagógico ocupa uma posição nevrálgica na ação educativa [...].

Uma das atividades do professor é o planejamento didático onde o professor vai estabelecer os objetivos, metas e atividades sobre o planejamento da aula. Ele não pode ser visto como um mero procedimento burocrático exigido pela escola.

Menegolla e Sant’Anna (2014, p. 9) afirmam que

[...] os professores passam a perceber que os planejamentos a eles solicitados não passam de exigências burocráticas ou de defesas de certos modismos pedagógicos. [...] muitas vezes são exigidos dos professores planejamentos um tanto sofisticados, mas de pouca funcionalidade na sala de aula.

A burocratização desses instrumentos escolares, como o planejamento, acaba tornando-o sem eficácia na prática. Alves (2018) diz que tais exigências podem, então, ser responsáveis pelos problemas dos atuais planejamentos do professor.

Libâneo (2013) mostra o planejamento com a função de definir os princípios norteadores da ação educativa, os objetivos pedagógicos e as estratégias de avaliação de todo o trabalho realizado. Com essa função para definir e nortear as ações educativas o professor pode aplicar com mais confiança seu plano em sala de aula.

As características do planejamento didático do professor, Haydt (2006) elucida que todo bom planejamento deve conter: Coerência e unidade; Continuidade e sequência; Flexibilidade; Objetividade e funcionalidade; Precisão e clareza. Percebe-se que esses critérios são importantes para ter um planejamento único, flexível e adequado a realidade dos alunos.

#### 2.3.1.2 Gestão dos momentos didáticos

Este termo foi definido pelo autor como a parte prática da aula, onde o planejamento sai do abstrato e passa a se concretizar através do alcance dos objetivos com a realização das atividades exigidas pelo professor para verificar a aprendizagem.

Os momentos didáticos podem ser divididos em três períodos: Momento motivacional, aplicação do conteúdo e fixação do conteúdo. Para Silva (*et. al.*, 2020) o momento motivacional inicia com definição de um tema gerador e um problema a ser discutido, seguida da discussão do problema por professor e alunos a partir de perguntas que devem, ao mesmo tempo, levar os sujeitos a refletir e deixá-los motivados para buscar explicações.

Após essa fase motivacional entra-se na fase da aplicação do conteúdo, onde o professor vai explicando o conteúdo, respondendo as questões geradas no momento inicial e assim os alunos vão adquirindo novos conhecimentos teóricos e passam ter respostas mais concretas para as perguntas, porque se baseiam agora no conhecimento científico e não mais empírico.

Findada essa fase passa-se para fixação do conteúdo que os alunos concretizam esse conteúdo e não tem mais respostas sensoriais para o mesmo, assimilaram e acomodaram o conhecimento.

É interessante fazer um paralelo sobre os momentos didáticos apresentados pelo autor deste projeto e a dialogicidade de Paulo Freire (2005) na sua obra *Pedagogia do Oprimido*.

**Quadro 1-** Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*

<b>Momentos didáticos</b> (Ribeiro, 2022)	<b>Dialogicidade</b> (Freire, 2005)
Momento motivacional	Colaboração e união
Aplicação do conteúdo	Organização
Fixação do conteúdo	Síntese

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Presume-se que as etapas dos momentos didáticos são importantes e devem ser seguidas para que o aluno possa transformar seu conhecimento popular num conhecimento mais amplo sobre o conteúdo é explicado fazendo uma ligação com o cotidiano.

### 2.3.1.3 Gestão dos processos de avaliação da aprendizagem

Neste momento o professor pode verificar se houve aprendizagem ou não, se alcançou os objetivos. Existem várias formas do professor ter esse feedback do aluno, pode ser através de comportamentos (gestos) ou atividades escritas ou orais.

Percebe-se que não somente avaliações escritas podem ser usadas como resultados de aprendizagem em sala de aula. E esse retorno do professor às respostas dos alunos é uma das formas mais importantes de aprendizado, onde dependendo do tipo de feedback do professor, pode motivar ou desmotivar os alunos.

Para Ramalho (*et al.*, 2020) existe quatro tipos de feedback, entre eles: a) o feedback positivo, que tem a função de reforçar um comportamento do aluno; b) o feedback corretivo, que tem como objetivo principal modificar o comportamento do aluno; c) o *feedback* insignificante, muito vago ou genérico pelo que pode confundir o



aluno acerca do seu propósito e; d) o *feedback* ofensivo, não motiva os alunos para os estudos, pelo contrário, acaba por gerar conflitos entre o professor e o aluno.

Segundo Vasconcellos (2014), para se ter uma gestão de sala de aula eficiente é necessário atingir os objetivos da escola: a aprendizagem efetiva, a alegria crítica e o desenvolvimento humano pleno de todos os alunos.

Ainda afirma que é através da gestão da sala de aula que o professor busca conseguir respostas para indagações abaixo:

- Como está o engajamento dos alunos?
- Eles são mais motivados quando utilizamos algum recurso tecnológico?
- Quais práticas obtiveram os melhores resultados?
- Como é a participação quando desenvolvemos um trabalho em grupo?
- Qual a maneira forma de lidar com um aluno indisciplinado?

Vasconcellos (2014) enfatiza que, a gestão de sala de aula acontece em três momentos distintos: o trabalho com o conhecimento, a organização da coletividade e o relacionamento interpessoal.

Entende-se que nessa fase, após as mensurações dos resultados da verificação da aprendizagem, os professores devem usar os feedbacks: positivo para valorizar um comportamento e corretivo para corrigir algum comportamento inapropriado.

## **2.4. Fundamentação teórica**

A fundamentação teórica da pesquisa tem como premissa compreender, como já dissemos, a interconexão existente entre as Dificuldades e a Gestão da sala de aula. Sendo, é relevante realizar uma revisão da literatura que referência este estudo. O foco do mesmo não é descrever a evolução do sistema educacional brasileiro, mas entender como se deu é importante para se compreender como surgiu a população escolhida para a investigação.

O sistema educacional brasileiro é regido por inúmeras leis. Os principais grupos são a Constituição Nacional e as Leis e Diretrizes e da Educação Nacional, mais a frente descreveremos especificamente sobre os textos da CF/88 e da LDB, que são marcos para a nossa educação. Ao longo da história brasileira, a aquisição

das necessidades básicas da escrita e da leitura estendeu-se à formação global do indivíduo e à sua preparação para o mundo. Com o tempo, as necessidades individuais básicas tornam-se necessidades coletivas, imaginando a prontidão para o pleno desenvolvimento da cidadania.

A evolução do sistema educacional brasileiro inicia-se em 1930 com a criação do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública sendo responsável pelas ações da área da educação e da assistência hospitalar, percebe-se que a partir desse momento, temos uma preocupação dos gestores públicos, ainda que tímida, com a educação, apesar de estar atrelada a saúde. No ano de 1931 foi criado o Conselho Nacional de Educação, órgão consultivo do ministério que serve e atua na criação de leis e assessoramento do ministério. Já em 1932 temos o Manifesto dos Pioneiros da Educação (MPE), que propunha uma educação pública gratuita, obrigatória e leiga, observe que a partir desse manifesto, o Brasil começa a caminhar para oferta da educação básica de forma gratuita e leiga.

Após o MPE, em 1934, é assegurada na Constituição Federal de 1934, que a educação é direito de todos os brasileiros e estrangeiros domiciliados no país, de forma gratuita apenas para ensino primário integral, nesse período aqui a educação podia ser oferecida pela família, como pelo poder público. Em 1937 ocorre uma grande reforma no sistema educacional, iniciando com a nomenclatura que passa a ser Ministério da Educação e Saúde Pública, criação da universidade do Brasil e de novas escolas (liceus) para incentivar o ensino profissional, que é fato relevante para a pesquisa, que mostra o início da modalidade de educação onde a população estudada está inserida atualmente.

A partir de 1942 a organização educacional passa ser em 3 (três) graus, conforme quadro a seguir:

**Quadro 2-** Organização educacional 1942 - 2023

1942			2023		
<b>Primeiro Grau</b>	Duração 4 a 5 anos	7 a 12 anos	<b>Ensino Fundamenta I</b>	Duração 9 anos	6 aos 14 anos

<b>Segundo Grau</b>	3 anos	Médio	A partir dos 12 anos	<b>Ensino Médio</b>	Duração 3 anos	15 aos 17 anos
		Industrial				
		Comercial				
		Agrícola				
		Normal				
<b>Terceiro Grau</b>	Curso superior			<b>Ensino Superior</b>	A partir de 2 anos	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A partir dessa definição temos uma formatação melhor na educação profissional, onde o segundo grau era dividido em cinco ramos para atender a indústria, comércio, setor agrícola e a formação de professores com a escola normal, que também era um eixo para atender as demandas do mercado. Em relação a atualidade, tivemos mudança na nomenclatura com e na duração de cada modalidade de ensino, esse fator permitiu que a criança passasse mais tempo na escola. Os avanços foram continuando nos anos vindouros e até a Constituição Federal de 1988 e no de 1996 com a promulgação da LDB,

A partir disso, o presente trabalho está estruturado em três dimensões com suas respectivas subdimensões relacionadas à compreensão dos objetos de estudo que nos possibilita delinear a pesquisa.

- A primeira dimensão refere-se à gestão do planejamento didático dos professores bacharéis do IFPI campus São João do Piauí, onde conheceremos as dificuldades encontradas nesse momento com a estrutura do planejamento, foco do planejamento e as estratégias de avaliação;
- A segunda dimensão refere-se à gestão dos momentos didáticos dos professores bacharéis do IFPI campus São João do Piauí, onde identificamos as dificuldades encontradas nesse momento durante a motivação inicial, a aplicação do conteúdo e fixação do conteúdo.
- A terceira dimensão refere-se à gestão dos processos de avaliação da aprendizagem dos professores bacharéis do IFPI campus São João do Piauí,

onde descreveremos as dificuldades encontradas nesse momento, durante a socialização, avaliação da aprendizagem e a conexão com a vida.

## 2.5. Aspectos legais

Este afastamento trará às legislações brasileiras pertinentes a temática: dificuldades encontradas na gestão da sala de aula.

- ✓ Constituição Federal do Brasil de 1988, foi criada como o documento fundamental que define os deveres e direitos dos cidadãos e grupos políticos da nação, após o processo de redemocratização. Muitas vezes chamada de Constituição Cidadã, essa lei foi o resultado de uma ampla discussão democrática envolvendo vários grupos de base e milhões de cidadãos brasileiros. Sua redação ocorreu após a eleição presidencial de Tancredo Neves e José Sarney, e sua importância não pode ser exagerada. Inúmeros direitos sociais, antes inexistentes na Ditadura Militar, foram instituídos a partir da Constituição de 1988. Este foi um grande passo à frente para nossa nação, pois esses direitos servem para proteger os grupos minoritários marginalizados e excluídos da sociedade. Os artigos 202 e 214 da educação e da educação profissional.
- ✓ Lei nº 13.530, de 07 de dezembro de 2017. – Lei que discorre sobre o financiamento estudantil, alterado e revogando alguns artigos da LDB. No artigo 5 B no § 5º trará sobre o financiamento da educação profissional e tecnológica e dos cursos superiores com recursos do Fies, na modalidade Fies-Empresa, onde seguirá os seguintes critérios (I - o risco da empresa contratante do financiamento; II - a amortização em até 48 (quarenta e oito) meses e a garantia como fiança, penhor ou hipoteca)
- ✓ Lei nº 13.249, de 13 de janeiro de 2016. Institui o Plano Plurianual da União para o período de 2016 a 2019), que é instrumento de planejamento governamental que define diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada, com o propósito de viabilizar a implementação e a gestão das políticas públicas.

- ✓ Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, regulamenta sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação,
- ✓ Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), com a finalidade de assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE que apresenta as seguintes diretrizes no artigo 2:

- I - Erradicação do analfabetismo;
- II - Universalização do atendimento escolar;
- III - Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - Melhoria da qualidade da educação;
- V - Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - Valorização dos (as) profissionais da educação;
- X - Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

- ✓ Lei nº 12.816, de 05 de junho de 2013. Altera dispositivos da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011 (Pronatec), onde amplia o rol de beneficiários e ofertantes da Bolsa-Formação Estudante, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC; 9.250, de 26 de dezembro de 1995, para estabelecer que as bolsas recebidas pelos servidores das redes públicas de educação profissional, científica e tecnológica, no âmbito do Pronatec.

- ✓ Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamenta o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. E no seu artigo 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
  
- ✓ Lei nº 12.695, de 25 de julho de 2012. Dispõe sobre o apoio técnico ou financeiro da União no âmbito do Plano de Ações Articuladas; altera a Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009, para incluir os polos presenciais do sistema Universidade Aberta do Brasil na assistência financeira do Programa Dinheiro Direto na Escola; altera a Lei no 11.494, de 20 de junho de 2007, para contemplar com recursos do FUNDEB as instituições comunitárias que atuam na educação do campo; altera a Lei no 10.880, de 9 de junho de 2004, para dispor sobre a assistência financeira da União no âmbito do Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos; altera a Lei no 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e dá outras providências.
  - ✓ Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, que tem como objetivos, conforme o artigo 1º:
    - I - Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
    - II - Fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
    - III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
    - IV - Ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;
    - V - Estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.
    - VI - Estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda.

- ✓ Lei nº 12.417, de 9 de junho de 2011. Declara Nilo Peçanha Patrono da Educação Profissional e Tecnológica.
- ✓ Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras.
- ✓ Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica;
  
- ✓ Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A rede federal é composta: I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais; II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e V - Colégio Pedro II.
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, em seu artigo 1 conceitua estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.
- ✓ Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 . modifica dispositivos da redação original da LDB, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- ✓ Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008, cria o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, instituído pela Lei no 11.129, de 30 de junho de 2005; altera a Lei no 10.836, de 9 de janeiro de 2004; revoga dispositivos das Leis nos 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, 10.748, de 22 de outubro de 2003,

10.940, de 27 de agosto de 2004, 11.129, de 30 de junho de 2005, e 11.180, de 23 de setembro de 2005.

- ✓ Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, cria o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências.

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (transferência ex officio).

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

- ✓ Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências
- ✓ Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994. Dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio e dá outras providências.
- ✓ Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA
- ✓ Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990. Regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial, institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), e dá outras providências.
- ✓ Lei nº 7.573, de 23 de dezembro de 1986. Dispõe sobre o Ensino Profissional Marítimo.
- ✓ Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.



## 2.6 Base teórica

A Constituição Federal do Brasil (1988) no capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto - Seção I Da Educação diz:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 214 - A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e a integração das ações do Poder Público que conduzam a: I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade de ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Percebe-se que no artigo 205, o governo brasileiro deixa claro que a educação é direito de todos e dever do estado e da família, chamando para si a responsabilidade como também mostrando a importância da obrigação da família.

Já no artigo 214 diz que a educação deve conduzir a formação para o trabalho, que aí é o marco legal para o surgimento das escolas de educação profissional no Brasil.

Depois da carta magna, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/1996, no capítulo III - Da Educação Profissional em seu artigo 39 diz que “A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.”

Entende-se que a educação profissional pode ser aliada a qualquer forma de educação, ao trabalho, ciência e tecnologia permitindo a preparação para o mercado de trabalho.

Ainda na LDB encontra-se outros artigos que discorrem sobre a educação profissional de nível técnico.

Art. 40 - A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art. 41 - O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Parágrafo único - Os diplomas de cursos de educação profissional de nível médio, quando registrados, terão validade nacional.

Art. 42 - As escolas técnicas e profissionais, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

Esses artigos falam que educação profissional pode ser articulada com o ensino regular e que o conhecimento no trabalho poderá gerar certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 é uma lei onde criou-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a rede federal de educação profissional científica e tecnológica.

No artigo 2º dessa lei enfatiza,

a razão de ser dos Institutos Federais, uma que deverão fornecer educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, e serem especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, levando em consideração a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as práticas pedagógicas. (Brasil, 2008, p. 5)

A partir dessa lei, os antigos CEFETs passam a serem chamados de Institutos ampliando assim sua área de atuação, que vai desde o ensino médio integrado até pós stricto sensu.

### 2.6.1 Gestão da sala de aula

Antes de falarmos de gestão da sala de aula, faz-se necessário entender os conceitos de ensino e aprendizagem, uma vez que essas ações fazem parte desse processo da gestão da sala de aula.

Segundo o dicionário Aulete Digital, ensino significa:” **1.** Ação, resultado ou processo de ensinar, de transmitir conhecimentos. **2.** O conjunto de métodos e técnicas utilizados nesse processo. **3.** Professorado, magistério. **4.** O mesmo que educação.” Observa que no sentido original da palavra, ensino é ação de transmissão de conhecimento.

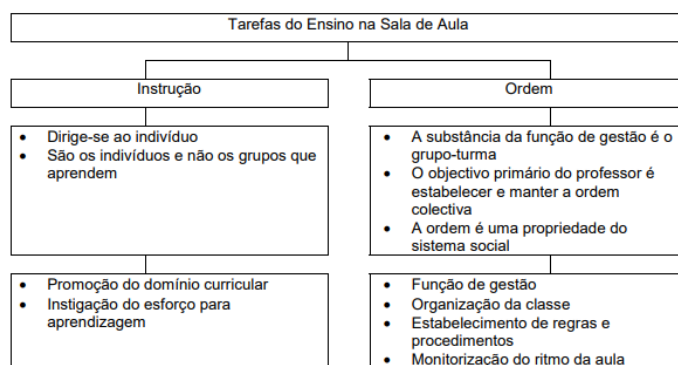
Compreendido o conceito de ensino, passa-se para o conceito de aprendizagem, ainda de acordo com o dicionário online de Português Dicio:

Ação, processo, efeito ou consequência de **aprender**; aprendizado. A duração do processo de aprender; o tempo que se leva para aprender. O exercício inicial sobre aquilo que se conseguiu aprender; experiência ou prática. Etimologia (origem da palavra aprendizagem). Aprendiz + agem. (<https://www.dicio.com.br/aprendizagem/>).

De acordo com o conceito do dicionário acima, aprendizagem é uma consequência de aprender, ou o tempo que se leva para aprender. De posses desses conceitos entendemos mais sobre o processo de gestão da sala de aula.

Lopes (2002), em sua obra, que além das inúmeras atribuições aos professores, as duas mais pertinentes são a Instrução e a Ordem, conforme o esquema a seguir:

**Figura 1 - Tarefas do ensino na sala de aula**

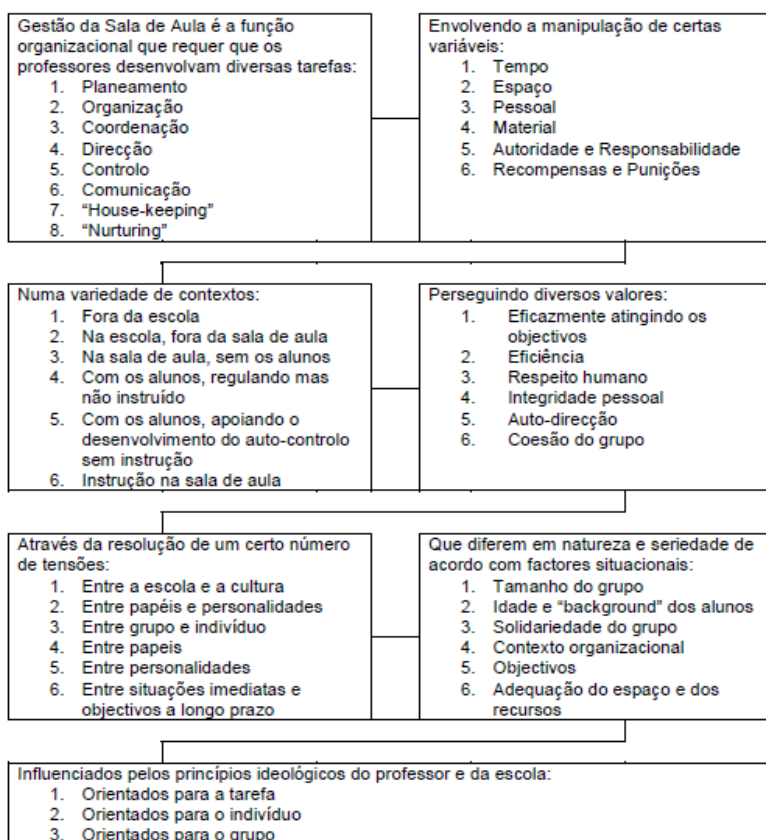


Fonte: (Lopes, 2002)

Observa-se na figura acima que o professor deve desenvolver duas linhas de atuação. Sendo a primeira, desenvolver um conjunto de atividades para que os alunos alcancem os objetivos propostos pela unidade curricular, ou seja, que os alunos aprendam, e a segunda atuação é a garantia da função da gestão e funcionamento correto do que foi proposto durante o processo de planejamento.

Sobre a gestão de sala de aula Santos (2007) apud Johnson e Brooks (1979) criaram o modelo conceitual de gestão de sala de aula, que relaciona as atividades desempenhadas pelo professor conforme a figura a seguir:

**Figura 2 - Modelo conceitual de gestão de sala de aula**



Fonte: Santos (2007), *apud* Johnson e Brooks (1979)

O modelo ilustrado na figura 2 acima mostra que a gestão da sala de aula é uma função organizacional onde professores executam as atividades de planeamento, organização, coordenação, direcção, controlo e comunicação. Essas atividades devem avaliar as variáveis e contextos, tensões e fatores que podem interferir nas situações.

A figura mostra também, que para uma gestão de sala de aula eficiente, o professor deve seguir o que chamamos neste projeto de planeamento, momentos didáticos e resultados da aprendizagem da aula, analisando sempre os fatores que possam interferir no alcance dos objetivos propostos nas etapas apresentadas.

Ainda temos variáveis como tamanho do grupo, ou seja, a quantidade de alunos, idade dos mesmos, adequação dos recursos e espaço que levam o professor a ter uma visão holística da turma para que seus objetivos alcancem esses alunos dentro das duas individualidades, uma vez que não temos uma sala de aula homogênea.

Além do modelo apresentado por Santos (2007), vamos analisar, a seguir, a comparação de Levin e Nolan (2000) sobre as teorias da gestão da sala de aula:

**Figura 3 - Teorias de gestão da sala de aula**

Níveis de Análise	Centradas no Aluno	Colaborativas	Centradas no Professor
<i>Responsabilidade primária pela Gestão da Sala de Aula</i>	Aluno	Conjunta (Professor/Alunos)	Professor
<i>Finalidade da Gestão da Sala de Aula</i>	Foco na construção de uma comunidade acolhedora e na auto-regulação comportamental	Desenvolvimento de relações respeitadas, com o foco na aprendizagem acadêmica	Foco na aprendizagem acadêmica, boa organização e eficiência
<i>Tempo gasto em Gestão de Sala de Aula</i>	Valioso e produtivo	Valioso para o indivíduo mas não para o grupo	Tempo perdido
<i>Relacionamentos dentro do sistema de Gestão de Sala de Aula</i>	Relações pessoais carinhosas	Respeito pelo outro	Não-interferência nos direitos dos outros
<i>Oportunidades de escolha dadas aos alunos</i>	Vastas e livres	Escolhas de entre as opções predefinidas pelo professor	Muito limitadas
<i>Finalidade principal da gestão do comportamento inadequado</i>	Necessidade não correspondida que necessita ser explorada	Minimizar no grupo e buscar aprofundamento individual	Minimizar a interrupção, redirecionar
<i>Intervenções utilizadas</i>	Conferências individuais, resolução de problemas em grupo, consequências naturais	Competências de gestão, consequências naturais e lógicas, registro de ocorrências	Comunicação clara, reforços e punições, contratos comportamentais
<i>Diferenças individuais</i>	Muito importantes	Algo importantes	De menor importância
<i>Bases de poder do professor</i>	Referente, perito	Perito, Legítimo	Reforço/Coercivo

Fonte: Santos (2007) Levin e Nolan, 2000

Os autores fazem a análise da gestão da sala de aula de acordo com os seguintes níveis, estabelecidos em seus estudos: responsabilidade primária, finalidade, tempo gasto, relacionamentos dentro do sistema, oportunidades de escolhas, finalidade principal, intervenções utilizadas, diferenças individuais e bases de poder do professor.

Além dos níveis, as teorias têm focos diferentes, podendo ser no aluno, colaborativas ou no professor. Quando é centrada no aluno, a responsabilidade primária é do mesmo, a finalidade é na construção de uma comunidade acolhedora, o tempo gasto é valioso e produtivo, o relacionamento dentro do sistema aponta para relações pessoais carinhosas, as oportunidades de escolhas dadas aos alunos são vastas e livres, a finalidade principal não necessita ser avaliada, as intervenções utilizadas são conferências individuais, as diferenças individuais são muito

importantes e por fim, as bases de poder do professor são referente, perito. Ou seja, observa-se que nesta teoria o aluno é o protagonista do processo.

Já quando o foco da teoria é centrado no professor, onde a responsabilidade primária é do mesmo, a finalidade da gestão tem ênfase na aprendizagem acadêmica, o tempo gasto é considerado perdido, os relacionamentos dentro do sistema não interfere nos direitos dos outros, oportunidades de escolha dadas aos alunos são muito limitadas, finalidade principal é minimizar a interrupção, as intervenções utilizadas é uma comunicação clara, as diferenças individuais é de menor importante e bases de poder do professor é o reforço /coercitivo. Nesse caso, o professor é o protagonista do processo.

Por fim, temos a teoria colaborativa, onde a responsabilidade primária é conjunta, ou seja, professor e aluno, são responsáveis pela gestão da sala de aula. A finalidade é no desenvolvimento de relações respeitadas enfatizando a aprendizagem acadêmica, o tempo gasto é valioso para o indivíduo, e prejudicial para o grupo, o relacionamento dentro do sistema é o respeito pelo outro, as oportunidades de escolhas dadas aos alunos são opções predefinidas pelo professor, a finalidade principal é buscar o aprofundamento individual, as intervenções utilizadas são competências de gestão, as diferenças individuais são algo importante e as bases de poder do professor é perito e legítimo.

## 2.6.2 Gestão da sala de aula no sentido da disciplina

Saviani (2005, p. 80) assegura que

o povo precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses.

Gerenciamento de sala de aula é o processo que envolve a coordenação do ensino, gerenciando e controlando o comportamento e as atividades dos alunos em sala de aula. É parte integrante da educação porque influencia o desenvolvimento das faculdades mentais dos alunos.

O conceito de gerenciamento de sala de aula varia de acordo com o país, mas existem algumas regras universais que se aplicam a todas as instituições

educacionais. O principal objetivo do gerenciamento de sala de aula é manter a ordem e o controle sobre os alunos na sala de aula. Os alunos têm seus dias bons e ruins; portanto, os professores devem estar cientes do comportamento de seus alunos para que possam resolver os problemas prontamente.

Estabelecer disciplina é algo primordial para desenvolvimento da aula e até mesmo a aprendizagem dos alunos e melhorar a convivência em sala e conseqüentemente na sociedade.

O contrário de disciplina é a indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos professores no desempenho de suas atividades. Segundo Parrat-Dayan (2008, p. 21),

os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papezinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de ministrar aulas mais qualidade.

Os professores também precisam administrar suas aulas de maneira eficaz para que também possam gerenciar o comportamento dos alunos de maneira eficaz: dessa forma, eles podem fazer com que todas as suas aulas sejam bem-sucedidas. Precisam permanecer calmos e firmes ao lidar com alunos indisciplinados. Disparar instruções rápidas mantém os alunos nervosos e dissuadidos de serem problemáticos.

Parrat-Dayan (2008, p. 64), “[...] é mais eficaz se aproximar calmamente de um aluno e pedir para retomar seu trabalho que chamar a sua atenção em voz alta na frente de todos. [...]” muitos alunos não seguem as instruções dos assentos eletivos quando técnicas de gerenciamento de sala de aula são usadas. Os alunos precisam aprender a ouvir e seguir as instruções de seus assentos. A manutenção da ordem é uma forma fácil de gerenciar uma classe com disciplina e respeito.

Os professores discutem com os alunos o comportamento que desejam ter na aula e ensinam a fazê-los se lembrar do que disseram para fazê-lo. Os membros das famílias das crianças estudantes são avisados para manter as crianças quietas quando necessário devido ao comportamento irregular dos alunos. Isso pode abranger os dramas necessários quando técnicas de gerenciamento de sala de aula são usadas.

O gerenciamento de sala de aula é parte integrante da educação porque influencia o desenvolvimento das faculdades mentais dos alunos. Professores e alunos precisam trabalhar juntos para criar um ambiente de sala de aula bem-sucedido com base em princípios de gerenciamento. Regras rígidas instigam disciplina nos alunos, enquanto os professores reforçam a disciplina por meio de táticas de gerenciamento eficazes, como liderar, orientar, aconselhar e repreender os alunos quando necessário.

### 2.6.3 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é o processo de medir os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos. É um processo de avaliar o progresso de aprendizagem dos alunos e fornecer feedback aos alunos. Existem muitos objetivos de avaliação de aprendizagem; inclusão, otimização, certificação e aprimoramento das estratégias de ensino.

Segundo Luckesi (2011, p. 35).

o sistema educacional brasileiro ainda hoje não avalia a aprendizagem do educando, mas sim o examina. Os exames escolares operam na conceituação de um desempenho acadêmico, de modo classificatório, tornando-se, muitas vezes, seletivos e excludentes. De outro lado, a avaliação da aprendizagem opera com desempenhos provisórios/processuais, subsidiando o crescimento e evolução dos estudantes.

Os processos de avaliação podem ser difíceis de gerir, mas são cruciais para melhorar as práticas educativas. O objetivo da avaliação da aprendizagem é promover a aprendizagem do aluno, medir os conhecimentos e as competências adquiridas pelos alunos. É usado para determinar o nível de domínio em um determinado campo e como uma ferramenta para a avaliação do professor. Ele pode fornecer evidências para determinar a eficácia das intervenções educacionais e auxiliar na determinação da qualidade da educação fornecida. Além disso, pode fornecer informações sobre a eficácia dos métodos de ensino e ajudar a melhorar essas práticas.

Existem três tipos básicos de avaliações de aprendizagem: avaliações independentes, colaborativas e em grupo. Em uma avaliação independente, os alunos devem enviar seus próprios materiais para avaliação. Em uma avaliação colaborativa,



dois ou mais professores realizam avaliações juntos; isso aumenta a probabilidade de que as avaliações sejam objetivas e imparciais. As avaliações em grupo envolvem vários alunos trabalhando juntos em uma tarefa - isso pode ser benéfico se todos os alunos que trabalham juntos tiverem interesses, habilidades e experiências semelhantes com o tópico em questão. No entanto, as tarefas em grupo podem apresentar desafios quando ninguém tem experiência com trabalho em grupo ou quando os membros têm diferentes níveis de especialização.

As avaliações de aprendizagem geralmente usam testes formais, feedback voluntário de professores e colegas e feedback informal de pais, professores e amigos. Testes formais são administrados a todos os alunos em horários predeterminados para avaliar a compreensão de cada aluno do conteúdo aplicado. Depois que as avaliações são concluídas, o feedback pode ser dado diretamente aos alunos individualmente ou compartilhado entre todos os alunos que concluíram as avaliações em um determinado assunto. Isso permite que todos os avaliadores identifiquem as áreas em que os alunos precisam de suporte adicional para entender o material do curso.

Além disso, o *feedback* informal pode vir de pais ou professores que informam os alunos sobre o excelente trabalho que realizaram em sala de aula. Esse tipo de feedback é muito apreciado pelos alunos, pois vem de pessoas que entendem melhor suas necessidades e motivações. Várias estratégias foram usadas no gerenciamento de processos de avaliação ao longo dos anos - desde o desenvolvimento de planos de aula até a avaliação de métodos de ensino - mas nada mais do que o bom e velho trabalho duro! Muitos professores usam uma ampla gama de estratégias ao administrar suas aulas - incluindo avaliações formais - para garantir que cada aluno esteja envolvido e progredindo em direção aos objetivos do curso. Algumas estratégias comuns incluem: agendamento pré-teste/pós-teste; testes formativos; classificação por pares; trabalhos práticos; tarefas de casa; questionários; projetos; agendamento de exames; agendamento de exames; agendamento de exames internos/externos; exames orais; relatórios de observação; programas de teste; programas de redação; programas de notas de participação, etc.

Em sua obra, Libâneo (2013, p.45),

sintetiza as principais características da avaliação, a saber: reflete a unidade, objetivos, conteúdos e métodos; revisão do plano de ensino; desenvolver capacidades e habilidades; voltar-se para as atividades dos alunos; ser clara e objetiva; ajudar na autopercepção do docente; e refletir valores e expectativas dos professores em relação aos alunos

As avaliações de aprendizado são essenciais para garantir que todas as aulas em sala de aula sejam relevantes e eficazes para atingir os objetivos do curso. Essencialmente, essas ferramentas ajudam os professores a avaliar o quão bem suas aulas estão ajudando seus alunos a aprender. No entanto, os processos de avaliação da aprendizagem podem ser difíceis de gerir se não houver um plano estabelecido para gerir esses processos na escola. Como tal, não há melhor maneira de melhorar do que através do trabalho duro! Verificações regulares sobre o progresso de suas aulas em relação aos seus objetivos ajudarão você a ajustar suas aulas conforme necessário, para que cada aluno receba o feedback necessário para ter sucesso.

O *feedback* da avaliação é importante para que se consiga identificar as dificuldades dos alunos. As dificuldades de aprendizagem podem ser relacionadas a inúmeros fatores, como: baixa qualidade dos materiais didáticos, ineficiência do professor, erros de estruturação da aula, problemas socioemocionais, falta de suporte familiar, distúrbios do aprendizado, entre outros.

O aluno pode elencar várias causas para justificar o seu rendimento baixo ou somente um fator pode ser responsável por esse rendimento, assim como pode ser associada a uma habilidade específica. Por exemplo, podemos ter um aluno com um desempenho extraordinário em algo bastante complexo e dificuldades em coisas simples.

Por esses fatores, avaliar é bastante complexa, esse exemplo citando acima pode confundir os professores que não possuem uma formação adequada, o que torna o processo ainda mais complicado.

## **2.7. Marco conceitual**

### 2.7.1 Dificuldades da gestão da sala de aula

São os obstáculos encontrados pelo professor bacharéis nos momentos de preparação, execução e verificação dos resultados de aprendizagens. O professor da modalidade de educação profissional deve, segundo Silva e Rodrigues (2017) deve ser forjado a partir de uma formação que possibilite aos alunos o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico, do trabalho intelectual. Sua formação deve ser crítica, reflexiva e dotada de responsabilidade social.

Nesta dissertação trata-se dos obstáculos encontrados pelo professor, com formação bacharelado, em administrar a sala de aula desde o momento do planejamento até a avaliação, que entende-se como o fechamento da aula.

### 2.7.2 Gestão do planejamento

Neste momento o professor planejará suas ações em sala, estabelecendo objetivos e atividades para o próximo momento. O professor deve ser ficar atento se há alguns pontos exigidos da educação profissional conforme Araújo (2008 p. 59 *apud* Silva e Rodrigues 2017 p. 663)

[...] não pode moldar-se à feição de transmissor de conteúdos definidos por especialistas externos, mas compor-se por características em que seu papel de professor se combine com as posturas de: a) Intelectual; b) Problematizador; c) Mediador do processo ensino-aprendizagem; d) Promotor do exercício de liderança intelectual; e) Orientador sobre o compromisso social que a ideia de cidadania plena contém; f) Orientador sobre o comportamento técnico dentro de sua área de conhecimento.

De acordo com a citação acima percebe-se que os professores que não tiveram a formação adequada, formação ou complementação pedagógica, terá dificuldades no processo de gestão da sala de aula, em todos os momentos e principalmente na construção e elaboração desse momento que é primordial para o desenvolvimento da sala de aula.

Entende-se que é o momento de onde o professor prepara sua aula, busca e ler a literatura existente, definindo conteúdo, objetivos e atividades que serão explanados em sala de aula.

### 2.7.3 Gestão dos momentos didáticos

Este é o momento de execução do planejamento e se divide em três momentos, que é o motivacional, aplicação do conteúdo e fixação do conteúdo. Para Delors, (1999) o professor ajuda o aluno a desenvolver sua aptidão do pensar por meio do diálogo, estimular a capacidade cognitiva do aluno através do saber aprender, saber fazer, saber agir, saber conviver e se conhecer. Assim o aluno deve aprender a ser sujeito do próprio conhecimento, a buscar informação de maneira prática e analítica.

Terminada a aula, passa-se para o momento de verificação dos resultados das aprendizagens de sala de aula, através do feedback dos alunos.

É o momento onde o professor vai de fato para sala de aula, aplicar o planejamento construído na gestão do planejamento, esse momento se divide em parte inicial ou motivacional, desenvolvimento da aula e o término da aula.

#### 2.7.4 Gestão dos processos de avaliação da aprendizagem

Realizada o momento do planejamento e da execução segue-se para o *feedback* dos resultados de aprendizagem de aula. Nunes e Silveira (2009, p.13) definem o conceito de aprendizagem e seu sentido para a vivência do indivíduo, salientando que podemos conceber a aprendizagem como um processo no qual a pessoa “apropria-se de” ou torna seus certos conhecimentos, habilidades, estratégias, atitudes, valores, crenças ou informações.

Define-se como o feedback dos discentes em relação ao conteúdo desenvolvido em sala de aula pelo professor, pode ser oral, através de atividades e avaliações, assim observando se os objetivos propostos foram alcançados ou não.

### **2.8. Definição e operacionalização das variáveis**

Nesta pesquisa as variáveis são mensuradas a partir dos resultados através dos quais possibilitam à observação, à investigação, à avaliação, à contextualização e à descrição dos fenômenos que nos motivaram a empreender a pesquisa. Após a coleta e o processamento dos dados, procedeu-se a quantificação, tabulação e

análise deles. Diante disso e, sabendo que as variáveis representam os aspectos socioeducacionais que propusemos a buscar, é importante esclarecer que cada categoria pesquisada foi analisada levando em consideração suas peculiaridades, que significa que a categoria pesquisada, possui diferentes abordagens, tanto do ponto de vista, da concepção de grupos sociais, quanto de realidades vivenciadas. Assim sendo, as respostas dadas foram analisadas, da forma que mais se aproxima da realidade dos fenômenos investigados. Entendemos que análises dessa natureza possam trazer uma importante contribuição para melhor compreender, de que maneira as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no âmbito do IFPI Campus São João do Piauí, Piauí, Brasil podem contribuir para saná-las após a análise diretas das mesmas.

- **Variável descritiva principal:** As dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, ano 2022.
- **Dimensões:** As dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão do planejamento didático no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, ano 2022, as dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão dos momentos didáticos no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, ano 2022 e as dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão dos processos de avaliação da aprendizagem no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, ano 2022.
- **Indicadores:** Dificuldades enfrentadas professores bacharéis na estrutura do planejamento, Dificuldades enfrentadas professores bacharéis no foco do planejamento, Dificuldades enfrentadas professores bacharéis nas estratégias de avaliação, Dificuldades enfrentadas professores bacharéis na motivação inicial, Dificuldades enfrentadas professores bacharéis na aplicação do conteúdo, Dificuldades enfrentadas professores bacharéis na fixação do conteúdo, Dificuldades enfrentadas professores bacharéis na socialização, Dificuldades enfrentadas professores bacharéis na avaliação da aprendizagem e Dificuldades enfrentadas professores bacharéis na conexão com a vida.

### 2.8.1 Operacionalização de variáveis

Nesta parte do trabalho se define a construção da variável principal da investigação.

**Quadro 3** - Variáveis de investigação

VARIÁVEL	DEFINIÇÃO	DIMENSÕES	INDICADORES	INSTRUMENTO ESCALA
Dificuldades na Gestão da sala de aula	Segundo Stedile (2008) a gestão em sala de aula, como uma continuidade da gestão escolar, pressupõe um espaço onde, com a orientação do professor, possam ser produzidos, manifestados e experimentados comportamentos democráticos.	Dificuldades na Gestão do planeamento didático	Dificuldades na Estrutura do planeamento	Técnica: Entrevista  Instrumento: Roteiro de entrevista  Escala: Escala Likert de 4 pontos de importância, via google forms.
			Dificuldades no Foco do planeamento	
			Dificuldades na Estratégias de avaliação	
		Dificuldades na Gestão dos momentos didáticos	Dificuldades na Motivação inicial	
			Dificuldades na Aplicação do conteúdo	
			Dificuldades na Fixação do conteúdo	
		Dificuldades na Gestão dos processos de avaliação da aprendizagem	Dificuldades na Socialização	
			Dificuldades na Avaliação da aprendizagem	
			Dificuldades na Conexão com a vida	

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

### **CAPÍTULO III – MARCO METODOLÓGICO**

Esta etapa da pesquisa é muito relevante quanto a sua totalidade, uma vez que o verdadeiro e propósito final da mesma, refere-se as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula, no IFPI campus São João do Piauí, no ano de 2022. Entende-se que tratar sobre a gestão na sala de aula é muito importante para todas as instituições de ensino, tem que como metas a aprendizagem significativa dos seus alunos, ou seja, aliar o conteúdo a prática da vida cotidiana do aluno. Em linhas específicas, a função da gestão da sala de aula é estabelecer um ambiente propício para a aprendizagem dos alunos, sem ruídos que atrapalham a mesma. No campo da ciência, a metodologia da pesquisa é muito importante, pois estabelece etapas a serem seguidas. Os objetivos que norteiam esta pesquisa, quanto aos métodos, a abordagem foi preestabelecida e descrita no capítulo I.

Este capítulo tem como propósito conduzir os passos a serem realizados em campo e na prática para concluir esta investigação. A pesquisa tem caráter aplicado e com objetivo de elencar as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula, em todos os momentos que são: planejamento didático, momentos didáticos e os processos de avaliação da aprendizagem, porém ela não tem a intenção de intervir na situação problema diagnosticada, apenas informar ao local estudado, os resultados obtidos e sugerir algumas possíveis soluções, que ficará a critério da instituição se adotará ou não.

O método é uma maneira de fazer algo, e se você tiver um método, é mais fácil viajar quando você sabe onde está e para onde quer ir e como fazer isso. Para Cervo e Bervian (1996, p. 44) A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego do método científico” A pesquisa é uma atividade humana que visa encontrar respostas para questões importantes ou colocadas. Para iniciar uma pesquisa, precisa de um problema para o qual procura uma resposta ou solução usando o método científico.

A relevância desta pesquisa tem como objetivo demonstrar as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na sala de aula, no IFPI Campus São João do Piauí em 2022, utilizando como referências bibliográficas, autores renomados dentro da temática.

A sala de aula também é um espaço onde as pessoas lidam com acontecimentos de outros tempos e espaços de um momento específico e tratam da história de vida do sujeito. A interação entre os grupos vai depender do professor, da forma democrática como ele media a situação para que todos os integrantes do grupo possam crescer.

Os professores criam situações propícias à internalização do conhecimento, agindo com o conhecimento, organizando o espaço de convivência, planejando o trabalho a ser realizado, mediando conflitos e estabelecendo confiança mútua.

A gestão da sala de aula envolve a redefinição do papel do educador. Seu papel nesta situação é influenciar seus alunos a se engajarem no ensino. Como o processo de ensino é intencional, os professores devem explicar aos alunos o conteúdo do curso e os objetivos da aula, indicando a importância de atingir esses objetivos.

A coleta de dados foi utilizada como aporte metodológico, através de um questionário estruturado, diante de uma perspectiva quantitativa, o que proporcionou boa aproximação com a instituição realizada, percebendo que as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula, no IFPI Campus São João do Piauí.

Para Zanella (2006), O método quantitativo preocupa-se com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Portanto, o objetivo de generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma parte dela.

Para a realização da pesquisa foi solicitado a autorização da direção do campus, assim como foi tomando as providências necessárias para manter em sigilo a identificação dos professores, conforme previsto na ética. Cada servidor concordou em ser voluntário no estudo, e assinaram um termo de consentimento livre esclarecido. Após o cumprimento de todas as etapas burocráticas, foi disponibilizado o link do questionário via e-mail institucional dos professores, findado o prazo estabelecido e frente aos dados coletados produziu conhecimento que podem auxiliar os outros professores bacharéis a sanarem as dificuldades encontradas na gestão da sala de aula.



### 3.1. Tipo de investigação e desenho da investigação

Esta seção apresenta os caminhos metodológicos adotados pelo pesquisador para realização da sua investigação de tese.

O presente estudo científico assume os seguintes aspectos metodológicos genéricos, discorrendo sobre enfoque da pesquisa, tipo de desenho, população, instrumentos, técnicas e procedimentos para coleta, análise e interpretação dos dados.

Também discute-se os aspectos metodológicos que orientam a compreensão dos objetivos e buscar possíveis soluções aos problemas apresentados na pesquisa. Isto porque a pesquisa se dá através de amostra dos sujeitos sociais, professores (2022) da instituição de ensino pesquisada, que é a totalidade, dos professores bacharéis dessa referida escola. É a partir desse enfoque que se estrutura essa pesquisa.

Desde o início desta pesquisa, os profissionais investigados, ou seja, os professores bacharéis do IFPI Campus São João do Piauí, se colocaram a disposição para contribuir com esta investigação. Essa disponibilidade foi percebida, pois houve a participação de 100% da população estudada. A fim de aprimorar o objeto de estudo em questão, foi produzido o levantamento de dados através de pesquisa de caráter documental e de campo, mediante uso de questionários estruturados, priorizando abordagem quantitativa.

A pesquisa está fundamentada e orientada pelo enfoque quantitativo. Pois, realizar-se-á mediante descritiva das dificuldades dos professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí. Esse tipo de pesquisa enfoca o raciocínio lógico, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

Segundo Richardson (2011), o método quantitativo aborda amostras mais amplas, conseguindo fornecer dados mais precisos aos questionamentos da problemática. Esse pensamento se corrobora com o pensamento de Ramos (2013) que diz que a utilização de métodos quantitativos, com o intuito de analisar a realidade social presente em um mesmo estudo ou estudos distintos, tem por objetivo comparar

e/ou descrever características sociais, contextos, ou instituições e estabelecer relações causais.

A pesquisa quantitativa se caracteriza pelos seguintes elementos, de acordo com Chizzotti (2013, p. 31):

1. hipótese de explicação de fatos observados;
2. verificação da hipótese (experimentação): coleta de dados e análise dos dados;
3. previsão: explicação das leis que regem os fenômenos observados e dedução aplicada a outros fenômenos que estão sob as mesmas leis.

Percebe-se que os elementos da investigação quantitativa compõem hipóteses, que podem ser comprovadas ou refutadas através da experimentação e dos cálculos de frequência aplicados à mensuração e dimensionamento de dados ou variáveis, ou às suas correlações.

A investigação terá o desenho não experimental, pois o investigador usará os dados no contexto natural apenas observando-os, sem manipulá-los.

Antes definir-se a temporalidade da investigação, GIL (2002, p. 50) descreve o estudo de coorte como o tipo de pesquisa em que se constitui uma amostra (a partir de um grupo de pessoas) “a ser acompanhada por certo período de tempo, para se observar e analisar o que acontece com elas. E o classifica como retrospectivo e prospectivo, respectivamente, o primeiro estuda o futuro e o segundo o presente.

Partindo de uma pesquisa quantitativa, descritiva, de desenho não experimental, este projeto de investigação terá como temporalidade, retrospectivo de corte temporal, onde será feito a coleta de dados num corte temporal, escolhido pelo investigador de acordo com o cronograma.

Além disso a pesquisa utilizou a análise crítico-reflexiva, uma vez que abrangeu a totalidade de professores bacharéis, que atuavam em 2022, no IFPI campus São João do Piauí, a fim de ter um olhar holístico em relação às dificuldades encontradas por esses professores na gestão da dada de aula.

O nível de pesquisa adotado neste trabalho será de profundidade descritiva. Na investigação deste projeto a finalidade é conhecer as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) Campus São João do Piauí, Piauí - Brasil. Gil (1996, p. 46)

assevera que “as pesquisas descritivas visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno, e têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. Neste tipo de pesquisa visa descrever as características de uma população estudada, levantando opiniões sobre a mesma, analisando os dados obtidos pela pesquisa.

Ainda seguindo a linha de pensamento de Gil, Cervo (2007, pp. 61-62) que diz que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa, correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procurando descobrir, com maior precisão possível, a frequência como que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

➤ **Quanto à natureza:**

Esta pesquisa se enquadra como pesquisa de natureza básica, por meio de coleta e análises dos dados dos professores bacharéis lotados no IFPI campus São João do Piauí, originando conhecimentos que poderão ser utilizados pelo pesquisador para dar continuidade à temática estudada. Segundo Ferrai (1974), a pesquisa tem por objetivo conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo real, ou seja, a forma como se enxergam as suas estruturas e a sua função, as mudanças que provocam e até que ponto pode ser controlados e orientados.

➤ **Quanto à abordagem**

Em termos metodológicos, o estudo foi de natureza quantitativa. Portanto, este estudo adota esta forma de pesquisa, levando em consideração a coleta de dados quantitativos, demonstração e melhor argumentação, para que tenha valor. Portanto, a pesquisa conta com dados numéricos para esclarecer as informações.

Para Zanella (2006) A pesquisa quantitativa é a melhor alternativa para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos.

Para alcançar os objetivos estabelecidos, foram aplicados procedimentos metodológicos que transitaram desde aplicação de questionários pelo pesquisador, como também análise de documentos relacionados as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí,

em 2022, incluindo também conceitos e exemplos relacionados à temática da pesquisa.

➤ **Quanto aos métodos**

Lakatos e Marconi (2003, p. 85) o definem:

[...] o método é um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Método pode ser definido como procedimentos que servem como ferramenta para atingir o objetivo de uma investigação; um técnico, por outro lado, é um meio auxiliar para o mesmo fim. Os métodos são gerais e as técnicas são específicas; portanto, alguns autores primeiro definem as técnicas e depois generalizam para chegar ao conceito de métodos.

Os métodos utilizados nesta pesquisa serão:

Histórico-lógico – possibilitando, por meio de coleta de referências bibliográficas sobre a temática, conhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula, estabelecendo uma relação entre contexto e situação atual onde corre a investigação.

Analítico-sintético – esse possibilitou analisar as ramificações da situação problema, onde se pode analisar as etapas da gestão da sala de aula e identifica-las em cada momento que é planejamento didático, momento de didático e os processos de avaliação da aprendizagem. Essa análise dos dados coletados permitiu comparações, explicações e críticas pertinentes à temática.

Indutivo-dedutivo – indutivo, pois foi feita uma análise específica, referente a visão de um dos indivíduos. E dedutivo, em relação a estratégia de investigação, que partiu do particular para a construção de uma relação lógica, a partir das respostas coletadas através dos sujeitos da pesquisa.

Métodos matemáticos - A análise dos dados quantitativos coletados através da pesquisa, teve como aporte os métodos matemáticos, na coleta e no tratamento. O método matemático utilizado na pesquisa foi:

Método estatístico - É um método sistemático e quantitativo de coleta, análise e interpretação de dados. Os procedimentos estatísticos permitem obter

representações simples de conjuntos complexos e verificar essas reduções verificando se existe alguma relação entre elas. Lakatos e Marconi (2003) referem-se a esse método, planejado por Quetelet, como:

[...] processos estatísticos permitem obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos, etc. A termos quantitativos e a manipulação estatística, que permitem comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. (Lakatos; Marconi, 2003, p. 08).

Nesta pesquisa o método foi utilizado para verificar a correlação entres as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no IFPI campus São João do Piauí.

#### ➤ **Quanto aos objetivos**

Através dos objetivos a pesquisa se enquadra como descritiva, de acordo com Silva (2015 p. 52) “Pesquisa Descritiva: aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”. Ou seja, a mesma teve intenção de relacionar a teoria com as causas estabelecendo uma conexão de causas e também questionando-as, bem como, identificando e comparando eventos, situações, manifestos da sociedade, percebendo se a percepção dos fatos está ou não em analogia com a atual realidade.

#### ➤ **Quanto aos procedimentos técnicos**

A classificação metodológica manifestada nesta Pesquisa, em relação aos procedimentos técnicos, corresponde aos princípios da Pesquisa por Levantamento de Dados.

Para Gil (2002),

as pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (Gil, 2002, p. 50).

Compreende-se que esse tipo de pesquisa auxilia como uma proposta de análise das ocasiões vividas pelo grupo pesquisado, neste caso, uma instituição de Ensino que oportuniza educação de nível médio técnico, subsequente, concomitante, superior e proeja.

➤ **Quanto à fonte de informações**

Os contatos diretos e a pesquisa de campo foram efetuados com os sujeitos que concederam dados e informações sobre as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula, no IFPI Campus São João do Piauí.

Para a obtenção dos dados, serão utilizados três procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos com os sujeitos selecionados para esta investigação. A pesquisa bibliográfica fará uma análise dos principais trabalhos já realizados na área, capazes de fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema. A literatura pertinente ao tema auxiliará a planificação do trabalho, evitando algumas conotações errôneas que possam surgir durante a pesquisa. (Lakatos; Marconi, 2003, p.158).

A investigação descritiva foi executada através de documentos que contenham fontes primárias do tipo: "... dados históricos, bibliográficos e estatísticos; informações, pesquisas e material cartográfico; arquivos oficiais e particulares; registros em geral; etc.". (Lakatos; Marconi, 2003, p.159). E também por meio de fontes secundárias, no caso, imprensa e obras literárias.

➤ **Quanto à temporalidade**

Observa-se, o que constitui pesquisa científica também pode ser classificado de acordo com a época em que foi concebida. Este estudo destaca a necessidade de um estudo transversal, uma vez que os dados recolhidos são suportados por uma amostra escolhida para caracterizar os fatores de influência da população representada num determinado momento. Os estudos transversais traduzem um cenário ou descrição de um determinado momento, mostrando a referência temporal do estudo.

Estudos transversais coletam dados em um único momento, ou seja, em um único momento. O objetivo é descrever variáveis e analisar sua ocorrência e inter-

relações em um determinado momento. (Sampieri, 2006). O corte temporal dessa investigação foi o ano de 2022.

### 3.2 Localização do estudo

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI campus São João do Piauí, localizado no estado do Piauí, região nordeste do Brasil, conforme o mapa abaixo.

**Figura 4 - Mapa do Piauí**



Fonte: <https://www.cidade-brasil.com.br/estado-piaui.html>

O estado do Piauí está localizado na Região Nordeste do Brasil, fazendo divisa com os estados do Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia e Tocantins. Sua extensão territorial do Piauí é de 251.5 mil km<sup>2</sup> com o número de 3.273.227 habitantes registrados em 2019. Sua Capital é a cidade de Teresina.

Tem como atividade econômica desenvolvida no Piauí a agropecuária extensiva, composta por grandes rebanhos de cabra e ovelha. O extrativismo vegetal também é destaque na região com a carnaúba, o babaçu, o buriti e o coco.

Além disso, o turismo pode ser lembrado pela riqueza ambiental com sua exuberante paisagem. Importantes sítios arqueológicos compõem o território piauiense, entre eles, os parques nacionais da Serra da Capivara e das Sete Cidades.

O campus do Instituto Federal do Piauí, IFPI, fica localizado na cidade São João do Piauí é uma cidade de Estado do Piauí. Seu gentílico é sanjoanense. O município se estende por 1 527,8 km<sup>2</sup> e contava com 20 601 habitantes no último censo. Faz divisa com os municípios de João Costa, Pedro Laurentino , Ribeira do Piauí e Nova Santa Rita.

Algumas das principais atrações no município são: a Praça Honório Santos, com mais de 34 mil metros quadrados de área; e a casa de shows Pátio São João, ambas as maiores do estado do Piauí.

O campus foi inaugurado em 05 de dezembro de 2012 e fica localizado na Travessa Sete de Setembro, S/N, Centro, São João do Piauí/ PI. Oferta cursos técnicos de nível médio nas formas integrada, concomitante e subsequente ao ensino médio. Além disso, conta com cursos superiores e pós-graduação.

**Figura 5** - Instituto Federal do Piauí, campus São João do Piauí



Fonte: <https://www.ifpi.edu.br/saojoao>

No ano de 2022, os cursos em funcionamento eram: técnico em administração integrado ao ensino médio, técnico em agropecuária integrado ao ensino médio,



técnico em agropecuária subsequente, técnico em comércio integrado ao ensino médio na modalidade proeja, bacharelado em administração e licenciatura em ciências biológicas.

### 3.3. População, amostra e amostragem

A investigação tem abordagem quantitativa. Uma amostra é, portanto, um subconjunto de uma população determinada por meios matemáticos e expressa intencionalmente como uma probabilidade. Para Michel (2005) pesquisa quantitativa é obtida através da busca de resultados exatos evidenciados por meio de variáveis pré-definidas, em que se verifica e explica a influência sobre as variáveis, mediante análise da frequência de incidências e correlações estatísticas.

#### ➤ **Sujeitos**

Participaram da pesquisa os professores bacharéis de IFPI campus São João do Piauí. O convite para a participação para responderem aos instrumentos de coleta de dados foi realizado por e-mail institucional e reforçado via *WhatsApp*, além do diálogo prévio com os participantes, e com isso os mesmos se tornaram voluntários da pesquisa, considerando a relevância do levantamento dos dados.

#### 3.3.1 População ou Universo

No mundo da pesquisa científica e da estatística entende-se por população o conjunto de todas as coisas que se pretende estudar, percebe-se isso na definição encontrada no dicionário de estatística:

Grupo de pessoas, objetos ou eventos que possui um conjunto de características comuns que o definem. Totalidade de pessoas, objetos ou eventos que se deseja estudar e realizar sobre a qual realizar-se-ão generalizações. Para tanto, normalmente, lança-se mão de uma amostra dessa população, que será submetida efetivamente aos procedimentos de pesquisa e a partir da qual se efetuarão as generalizações para toda a população. (Assis; Sousa e Dias, p. 538, 2019).

A população pode ser finita quando é passível de contagem e infinita quando é impossível de contagem. No caso desta pesquisa, a população será todos os professores que estão atuando na sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, o que se classifica como uma população finita.

Definida a população, passa-se a amostra e amostragem que segundo o dicionário de estatística são:

**Amostra:** Um subconjunto da população de interesse. Como é praticamente impossível observar ou manipular todos os indivíduos em uma população, as análises baseiam-se em amostras da população. A probabilidade e a estatística são utilizadas para extrapolar os resultados a partir de uma amostra pequena para uma população maior. (Assis; Sousa e Dias, p. 15, 2019).

**Amostragem:** Procedimento estatístico por meio do qual se constitui uma amostra a partir de uma população. Na maior parte das pesquisas e absolutamente inviável estudar todos os sujeitos de uma população: ao invés disso, o pesquisador estuda apenas uma amostra, constituída por um número de sujeitos bem menor que a população. Ver amostra para uma visão geral dos diversos procedimentos de amostragem. (Assis; Sousa e Dias, p. 19, 2019).

Observando os conceitos verifica-se que nesta investigação, não terá amostra e nem amostragem, uma que as mesmas correspondem a 100% da população estudada.

### ***Definição da população***

A população supramencionada é definida como se segue:

**Âmbito Institucional:** A população da pesquisa é formada por elementos humanos, mulheres e homens, constituídos por professores que atuam no IFPI Campus São João do Piauí, que representam um total de trinta e cinco (35) sujeitos humanos, sendo todos professores que atuam em sala de aula nos cursos técnicos em administração e agropecuária.

**Alcance humano:** a população em estudo envolve 15 pessoas, que são os professores bacharéis, os demais foram excluídos por que não lecionam na área técnica, atuam na base comum.

**Tempo de incidência transversal:** 2022

**Unidades amostrais humanos:** 15 professores IFPI campus São João do Piauí, município de São João do Piauí, Piauí/ Brasil.

### 3.3.2. Amostra

#### ➤ Tamanho da População

Não será necessário trabalhar com uma amostra, porque dado o número reduzido de sujeitos, todos participarão da pesquisa.

**Quadro 4-** Unidades de observação de análise

UNIDADES DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE	NÚMERO DE PROFESSORES BACHARÉIS
IFPI Campus São João do Piauí	15
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#### ➤ Amostragem

Não houve necessidade de trabalhar com cálculo de amostragem, uma vez que, 100% dos sujeitos foram questionados com sucesso.

**Quadro 5-** Descrição da população

SUJEITOS	POPULAÇÃO	AMOSTRA		AMOSTRAGEM
		Nº	%	
Professores bacharéis	Todos participaram da coleta de dados	Não houve		Não houve.
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	-		-

Elaborado pelo autor (2023)

### 3.5. Técnicas e instrumentos de relação de dados

**Quadro 6** - Técnicas, instrumentos utilizados e procedimentos de coleta de dados  
Elaborado pelo autor (2023)

SUJEITOS	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
Professores bacharéis	Questionário estruturado

Para entender mais sobre a técnica, procedimento e instrumento de coleta pesquisou-se na literatura em Marconi & Lakatos (2003, p. 174) onde conceitua “Técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”.

Após a definição da técnica, procedimento e instrumento de coleta, ter-se-á como passos: seleção, codificação e tabulação. Após isso será feita a análise e interpretação dos dados da investigação.

O passo formal e inicial para a orientação desta pesquisa, foi o envio do Termo de Solicitação para realização da Pesquisa científica, a equipe gestora do Instituto Federal do Piauí Campus São João do Piauí, que auxiliou como base para levantamento de dados da mesma.

Para a realização desta Pesquisa, o diretor geral do Instituto Federal do Piauí – campus São João do Piauí precisou autorizar a coleta de dados que foi efetivada através da aplicação de questionários estruturados. Logo em seguida foi encaminhado um e-mail para todos participantes da pesquisa com o link do questionário.

A pesquisa tem enfoque quantitativo e a técnica e instrumentos de coleta de dados foram igualmente eleitas como quantitativas. A técnica a ser empregada na coleta de dados, é o questionário estruturado, sendo o questionário fechado o instrumento de apreensão de dados. No mesmo foi utilizada a escala Likert. Para cada resposta foi apresentada a escala de mensuração de dois níveis (Exemplo: 1 Não – 2 Sim), e conforme já mencionado, a escala Likert apresenta escala com 04 tipos de medição, sendo representada por: 1 Sempre – 2 Algumas vezes – 3 Raramente – 4 Nunca. Um ponto importante a ser mencionado, é que os procedimentos éticos apresentam-se de forma justa quanto à coleta de dados. O anonimato dos indivíduos

respondentes foi totalmente respeitado. As perguntas foram geradas com base em três agrupamentos que dizem respeito a cada uma das dimensões da pesquisa.

### 3.5.1. Instrumentos

Definida a técnica, precisa-se estabelecer o instrumento que será utilizado na investigação, o instrumento escolhido foi questionário fechado, estruturado e com perguntas, que seguirá a escala Likert de 4 pontos de importância, que será aplicado com os professores do IFPI Campus São João do Piauí.

Para Silva e Russo (2019) o processo de construção de uma entrevista não se restringe a elaboração de perguntas, tem que levar-se em consideração a preparação do entrevistador. Uma entrevista mal conduzida pode abreviar o tempo e a qualidade da entrevista.

## 3.6. Dos procedimentos das análises de dados

Após análises das teorias sobre a técnica, instrumento e coleta de dados, definiu-se que a técnica utilizada na investigação será a entrevista com a população. Marconi & Lakatos (2003) define entrevista como um encontro entre duas pessoas ou mais, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Essa técnica é um instrumento muito importante nos vários campos das ciências sociais como a ciências da educação, é que o campo de conhecimento desta investigação.

Para a coleta dos dados, a pesquisadora aplicará os seguintes procedimentos:

- Apresentação da pesquisa para instituição pesquisada.
- Reunião com os professores (população), apresentando o projeto e pedindo a autorização.
- Apresentação e aplicação dos questionários

Realizada a aplicação dos questionários, inicia-se a fase dos tratamentos dos dados, com sua tabulação, análise e interpretação e discussão. Essa etapa será da seguinte forma: verificação, depuração, classificação e tabulação dos dados.

- Em seguida será realizada a conferências dos questionários, se foram respondidos corretamente e na sua integralidade;
- Logo em seguida será a contagem dos dados por questão;
- Após essa organização por questão e respostas, inicia-se a tabulação no Excel com o uso de procedimentos estatísticos.
- Por último, criação das tabelas e gráficos com suas interpretações

### **3.7 Procedimentos para apresentação, interpretação e discussão dos dados**

Os dados coletados foram tabulados e convertidos em tabelas e gráficos para interpretação. Para fazer uma interpretação é necessário examinar os dados de acordo com eles, com base nos objetivos gerais e específicos do estudo, fazendo conexões e relações que representem a interpretação do fenômeno em estudo.

- ✓ Tabulados os dados e desenhados os gráficos relacionados, se inicia-se a interpretação.
- ✓ Para se fazer a interpretação será revisado os dados, assim como os objetivos da pesquisa, a fim de refutar ou não as hipóteses levantadas de acordo com as problemáticas estabelecidas.
- ✓ Associação das respostas dos participantes da pesquisa com as teorias descritas no referencial teórico.
- ✓ Será feita a análise, interpretação e explicação dos resultados da pesquisa. E, será selecionado as tabelas e gráficos mais representativos para montar a conclusão da pesquisa.

#### **3.7.1 Indicadores de estudo**

Esta pesquisa teve com finalidade trabalhar o objeto de estudo definido como “As dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no IFPI campus São João do Piauí, onde os sujeitos contribuíram com as respostas do questionário estruturado aplicados ao problema geral desta pesquisa: Quais são as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis do IFPI Campus São João

do Piauí na gestão da sala de aula? Mas, para que esta pesquisa e levantamento ocorresse, fez-se necessário dividir em três etapas, sendo a primeira para identificação e conhecimento dos sujeitos participantes da pesquisa, segunda: metodologia empregada e acrescentada no trabalho da pesquisa e terceira: dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula.

### ➤ **Ética da pesquisa**

Antes de descrevermos sobre a base ética precisa-se entender o conceito de ética, segundo o ensinamento de Patrus-Penas e Castro (2010, p. 32) “a ética, como ciência do *ethos*, é um saber elaborado segundo regras ou segundo uma lógica peculiar”.

Os autores acima definem ética como um saber segundo regras, o que é corroborado no pensamento de Cortella (2009, p. 102), a seguir,

a ética é o que marca a fronteira da nossa convivência. [...] é aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos juntos [...] é o conjunto de seus princípios e valores que orientam a minha conduta.

Conceitua-se ética como a reunião das normas de juízo de valor ou de valor moral presentes em uma pessoa, sociedade ou grupo social. Baseado nisso a resolução 196/96 (Brasil, 1996) que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Incorporando quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça.

Será garantido aos entrevistados a confidencialidade, não - maleficência e beneficência, ou seja, dentro do campo científico devemos seguir os princípios éticos, uma vez que os mesmos já orientam nossa conduta em sociedade, a fim de dar dignidade e ciência aos participantes e aos órgãos responsáveis sem identificar os participantes.

Essas medidas são tomadas para atender o que está regulado na resolução 466/12 assegurando o anonimato das pessoas pesquisadas, e na resolução 510/2016 que fala sobre a proteção e a dignidade dos participantes das pesquisas científicas.

É grande a preocupação do mundo com uso da ética nas pesquisas científicas, no Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPq), elaborou diretrizes que promovem a ética na divulgação dos resultados das pesquisas que são realizadas em nosso país, a fim de evitar fraudes ocorridas na comunicação de resultados obtidos por pesquisadores.

Por último, a pesquisa apenas será aplicada após aprovação da Plataforma Brasil por meio do CEP - Comitê de Ética na Pesquisa de uma universidade brasileira homologar parecer favorável ao estudo.

### ➤ **Riscos e benefícios**

Entende-se que toda pesquisa que envolve seres humanos há risco, onde o dano pode ser imediato ou tardio, prejudicando somente o indivíduo ou a coletividade.

Mesmo que os riscos potenciais, as pesquisas envolvendo seres humanos serão admissíveis quando oferecem alto potencial de criação de conhecimento para compreender, prevenir ou mitigar problemas que afetam o bem-estar dos sujeitos da pesquisa e de outros indivíduos; o risco é justificado pela importância do alcance do objetivo almejado; já o benefício é maior ou pelo menos igual a outras alternativas já estabelecidas de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Essa investigação não trará riscos para a população pesquisada, uma vez que os mesmos não serão identificados e os resultados serão apresentados de maneira geral para que não ocorrer identificação. O formulário não possui identificação e somente o pesquisador responsável e o orientador terão acesso as respostas para análise dos gráficos.

O pesquisador responsável suspenderá a pesquisa imediatamente quando perceber-se risco ou danos à saúde do sujeito participante da pesquisa dela decorrente, não previsto no vocábulo de consentimento. Da mesma forma que se comprovar a superioridade de um dos métodos estudados sobre o outro, o projeto deve ser interrompido permitindo que todos os voluntários beneficiam do melhor regime.



## **CAPÍTULO IV – MARCO ANALÍTICO**

Este capítulo destina - se à apresentação da análise dos dados referentes à pesquisa, que ora desenvolvemos. Trata-se de descrever o resultado da pesquisa em um viés quantitativo, intitulada, as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí – IFPI campus São do Piauí, Piauí – Brasil, no ano de 2022, cujo objetivo principal é analisar dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí – IFPI campus São do Piauí, Piauí – Brasil, no ano de 2022.

A análise dos dados dos coletados foi feita de forma estruturada e por dimensões, definidas no capítulo I desta pesquisa. Para Gil (1999) a análise tem como propósito organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para pesquisa. Já a interpretação tem como objetivo a procura da direção mais ampla das respostas, o que é feito mediante sua interligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

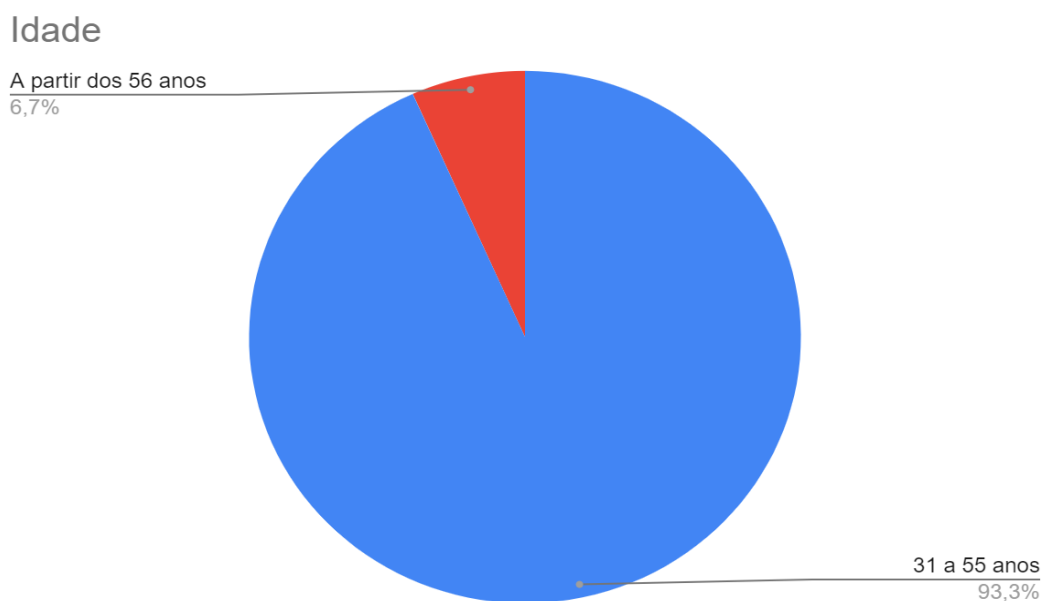
Primeiro passo a foi caracterização dos sujeitos da pesquisa e logo em seguida estabelecidas 3 (três) dimensões para nortear a pesquisa., que são: gestão do planejamento didático; gestão dos momentos didáticos e gestão dos processos de avaliação da aprendizagem.

Ainda para estruturar e organizar melhor a pesquisa, cada dimensão foi dividida e em indicadores e suas análises seguiram a divisão: 1ª dimensão – estrutura do planejamento, foco do planejamento e estratégias de avaliação; 2ª dimensão: motivação inicial, aplicação do conteúdo e fixação do conteúdo e por fim, a 3ª dimensão: socialização, avaliação da aprendizagem e conexão com a vida.

## 4.1. Análise das respostas da equipe de professores bacharéis do IFPI Campus São João Do Piauí

### 4.1.1 Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis

**Gráfico 1** - *Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis - idade*

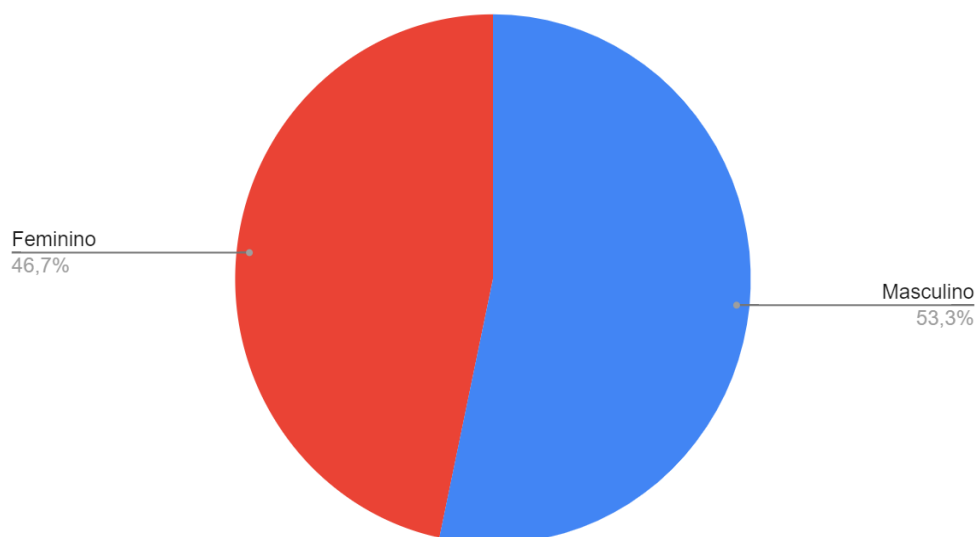


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

De acordo com o gráfico percebe-se que no total de 15 professores que compõem a parte técnica da instituição de ensino pesquisada, 93,3% (nº 14) estão entre 31 a 55 anos e 6,7% (nº 01) está com a idade acima dos 56 anos, o que mostra que campus possui uma população ativa, pesquisada, enquadrada como adulta, conforme define <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>.

**Gráfico 2 - Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis - sexo**

## Sexo

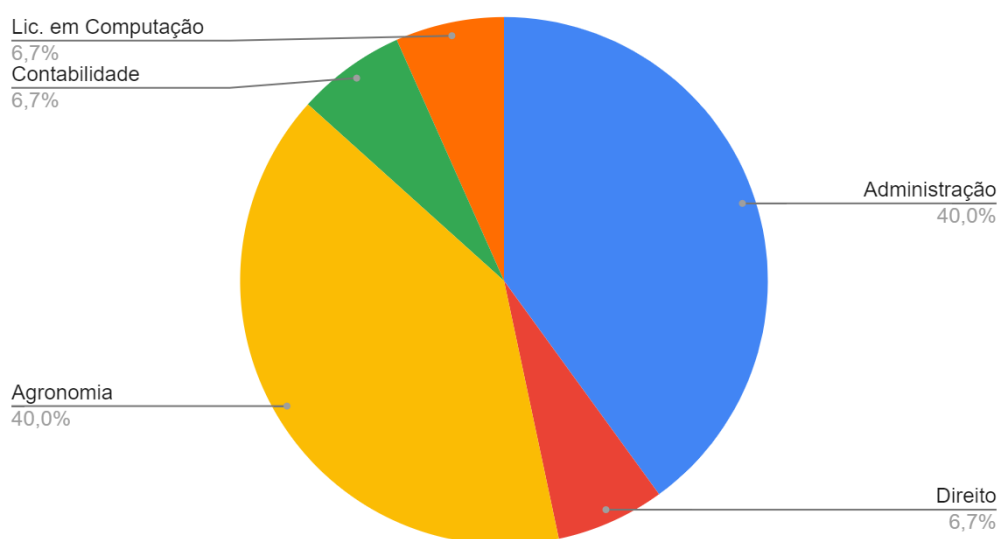


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Sobre o sexo da população pesquisada, vê-se que 46,7% (nº 07) são do sexo feminino e 53,3% (nº 08) são do sexo masculino.

**Gráfico 3 - Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis - graduação**

## Graduação



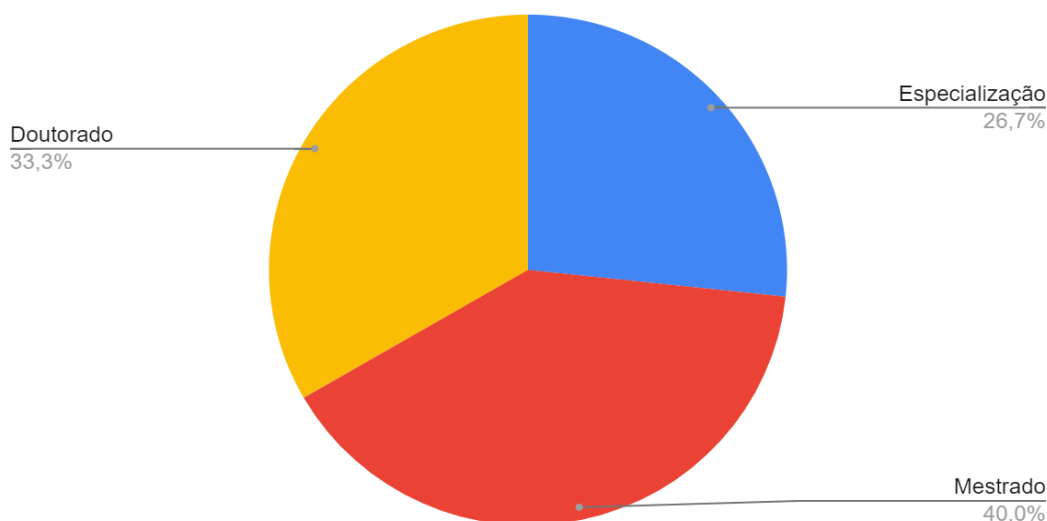
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Analisando ainda o perfil da população pesquisada, sobre a formação acadêmica, em nível de graduação, e temos o seguinte quantitativo: 06 Bacharéis em Administração, 06 Engenheiros Agrônômicos, 01 Contador, 01 Bacharel em Direito e 01 Licenciado em Computação. Do total de 15 professores, apenas 01 tem a formação pedagógica, advinda da graduação.

Quanto à última formação acadêmica apresenta-se a seguinte realidade, conforme gráfico a seguir:

**Gráfico 4 - Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis - pós graduação**

Especialização / Mestrado / Doutorado (Informar a última formação)



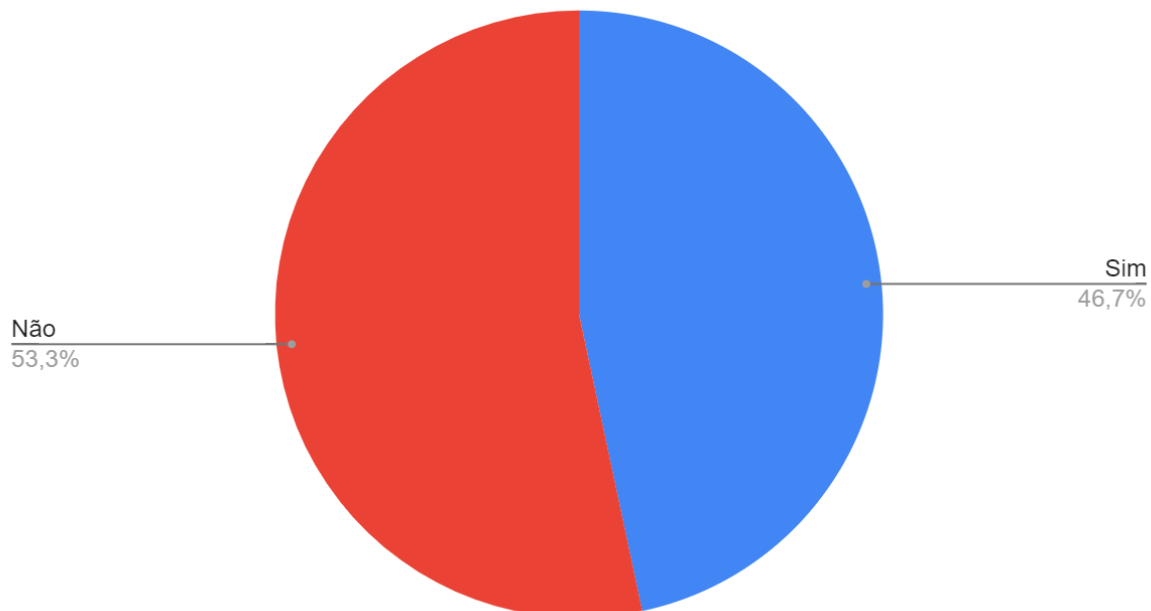
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Conforme o gráfico acima temos 26,7% (nº 04) especialistas, 40% (nº 06) mestres e 33,3% (nº 05) doutores e isso é bom para desenvolvimento da educação, pois o aperfeiçoamento pode melhorar nosso conhecimento na área.

Foi abordado aos pesquisados se possuem alguma formação pedagógica, temos a seguinte situação:

**Gráfico 5 - Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis - formação pedagógica**

Possui alguma formação pedagógica?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

E a situação mostra que mais da metade não possui formação pedagógica, um total de 53,8% (nº 8) professores e 46,7% (nº 6) possuem formação pedagógica, mas apenas 01 teve essa formação durante a graduação.

**Quadro 7 - formação pedagógica - resultados**

Quantidades de disciplinas	Professores
01	01
03	06
04	02
05	03
06	03

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Outro quantitativo que é importante para construirmos o perfil da população pesquisada é a quantidade disciplina ministrada pelos professores bacharéis, conforme gráfico acima, os professores variam de 01 a 06 disciplinas diferentes, um fator que pode prejudicar o processo de planejamento, execução e avaliação da aula.

Nesta parte do marco analítico da pesquisa, busca-se apresentar os resultados descritos pelos professores bacharéis sobre os dados para composição do perfil socioeconômico, que vai da idade, sexo, formação acadêmica, última formação, alguma formação pedagógica, quantidade de disciplinas na educação profissional no ano de 2022, fatores esses que nos ajudarão a compreender as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula.

Montado o perfil de um docente, que não possui formação pedagógica na sua graduação, tem muitas disciplinas diferentes, seguem-se as análises dos outros questionamentos.

#### 4.1.2 Instituto Federal do Piauí – IFPI campus São João do Piauí

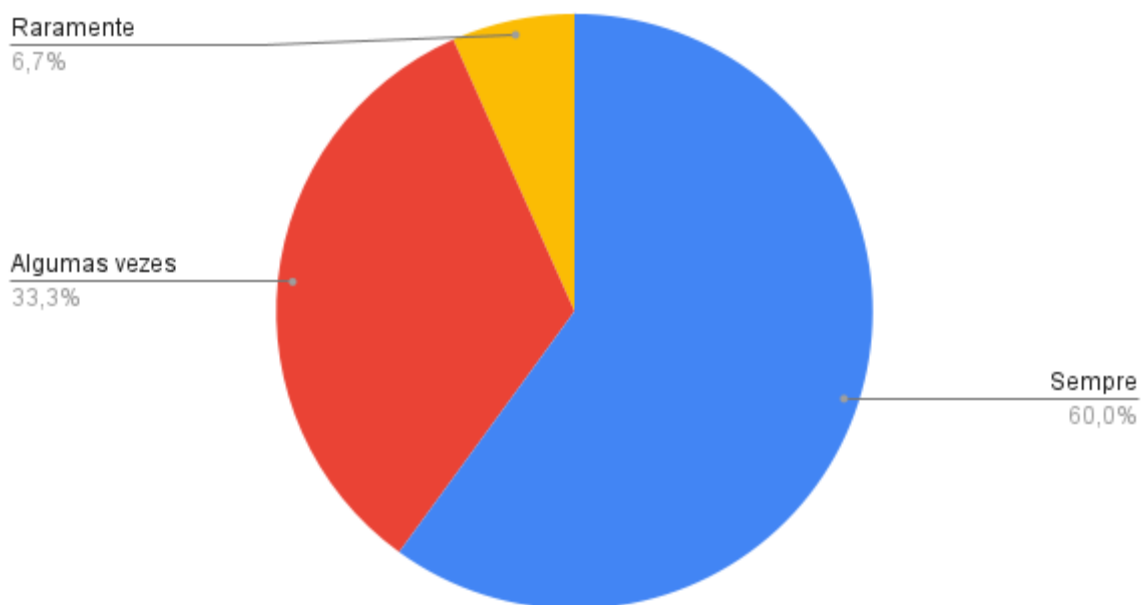
Os gráficos que seguem se enquadram na primeira dimensão da pesquisa, a gestão do planejamento didático. A mesma contém 9 questões que contemplará os seguintes indicadores: Estrutura do planejamento, Foco do planejamento e Estratégias de avaliação. Esta dimensão visa alcançar o objetivo 01 que é identificar as dificuldades na gestão do planejamento didático enfrentado pelos professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil.

### **Dimensão 1: Gestão do planejamento didático**

Indicador 1: Estrutura do planejamento

**Gráfico 6 - Estrutura do planejamento - se conhecem a estrutura básica do planejamento educacional?**

### 1 Conhece a estrutura básica de um planejamento educacional?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quando a população foi questionada sobre se conhecia a estrutura básica de um planejamento educacional, a maioria conhece a estrutura básica 60%, em números reais são 09 pessoas, 33,3% (nº 05) responderam algumas vezes e 6.7% (nº 01) raramente. Observa que o fato da maioria conhecer o planejamento, o que corrobora com o pensamento, onde,

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais. (Libâneo, 1994, p. 222).

Ou seja, os componentes do planejamento escolar são permeados por implicações sociais, carregando um sentido genuinamente político ao revelar intenções. A intencionalidade expõe claramente os objetivos desejados e o que se busca alcançar. Logo, o ato de planejar envolve a tomada de decisões, a avaliação

de alternativas e a resolução de problemas, o que nos direciona para o próximo questionamento.

**Gráfico 7 - Estrutura do planejamento - encontra dificuldade no planejamento das disciplinas?**

2 Encontra dificuldades na construção dos planejamentos das suas disciplinas?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No gráfico acima, percebe-se que maioria 60% encontra alguma dificuldade na construção do planejamento das suas disciplinas, e 40% responderam que raramente, em números reais, de uma totalidade que 15 pessoas sobre dificuldade na construção do planejamento de suas disciplinas, 09 pessoas responderam que algumas vezes e 06 raramente, esse quantitativo se aproxima dos docentes que não possuem formação pedagógica, por isso essa dificuldade. Essas dificuldades podem vir em compreender as 4 quatro dimensões:

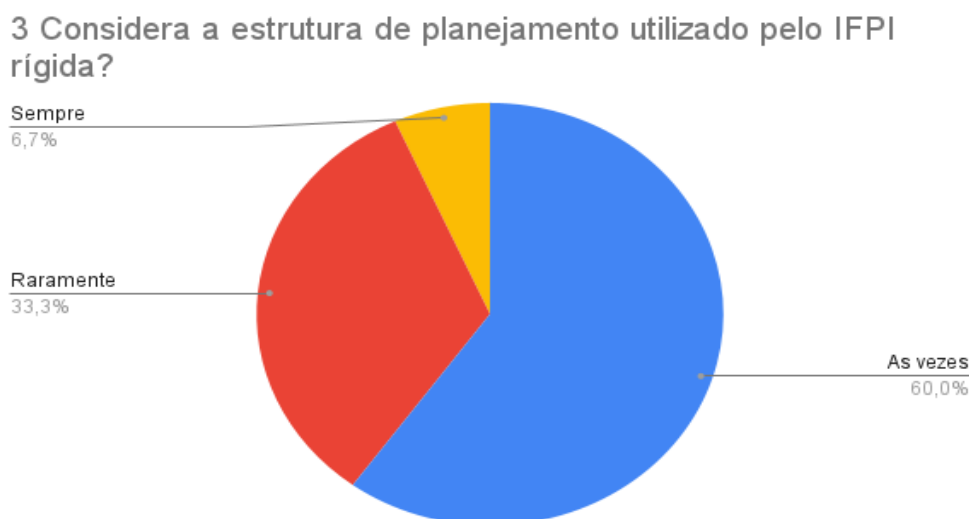
- a) processo: enquanto tal, a participação se constrói e se desenvolve através de um sem-número de pequenas ações, no cotidiano educacional, não podendo ser adquirida de repente por um ato jurídico ou decreto;
- b) objetivo: precisamente para poder ser caracterizado como participativo, um processo deve ter como propósito, como fim a participação plena, irrestrita, de todos os agentes desse processo;
- c) meio: constrói-se a participação precisamente participando; ela é, portanto, seu próprio método e;



d) praxis: se a participação é entendida como processo que os seres humanos constroem conscientemente, tendo como finalidade a participação plena, então, podemos entendê-la como uma prática cujo caráter é político (Pinto, 1994).

Ao enfrentar essas dificuldades, os professores bacharéis podem buscar apoio em metodologias de ensino atualizadas, colaboração com colegas, formação contínua, reflexão constante sobre sua prática pedagógica e conhecimento dos documentos que norteiam a instituição de ensino, ponto que será discutido na próxima questão.

**Gráfico 8 - Estrutura do planejamento - se considera a estrutura de planejamento utilizada pelo IFPI rígida?**



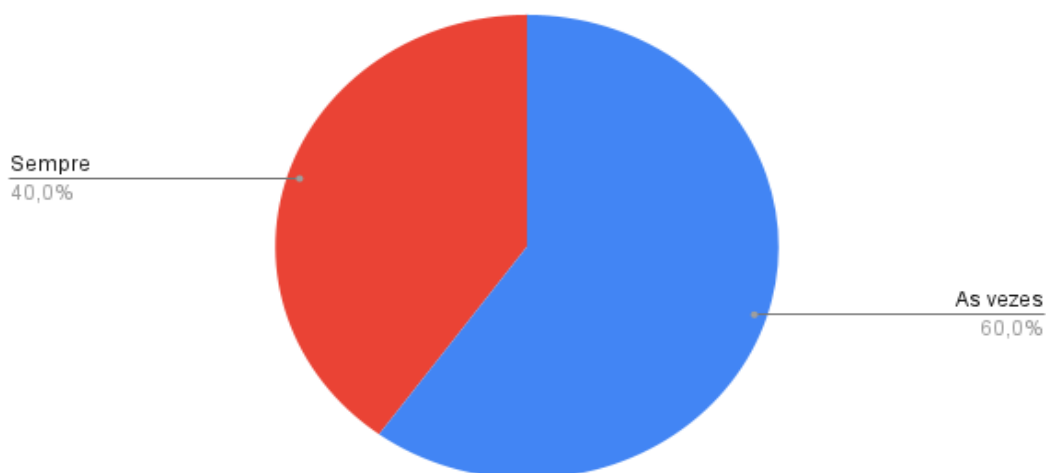
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Abordados sobre a estrutura de planejamento utilizado pelo IFPI é rígida, 60% (nº 09) pessoas disseram às vezes, 33,3% (nº 05) raramente e 6,7% (nº 01) sempre. O documento utilizado pelo IFPI é chamado de Organização Didática, regulamentado por normativos legais próprios, conforme seu art. 08: As atividades e decisões didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí serão regidas por esta Organização Didática, observadas as disposições legais que regulamentam a educação no Brasil.

## Indicador 2: Foco no planejamento

**Gráfico 9 - Planejamento - material utilizado é adequado?**

4 O material utilizado por você é adequado para o público da educação profissional?

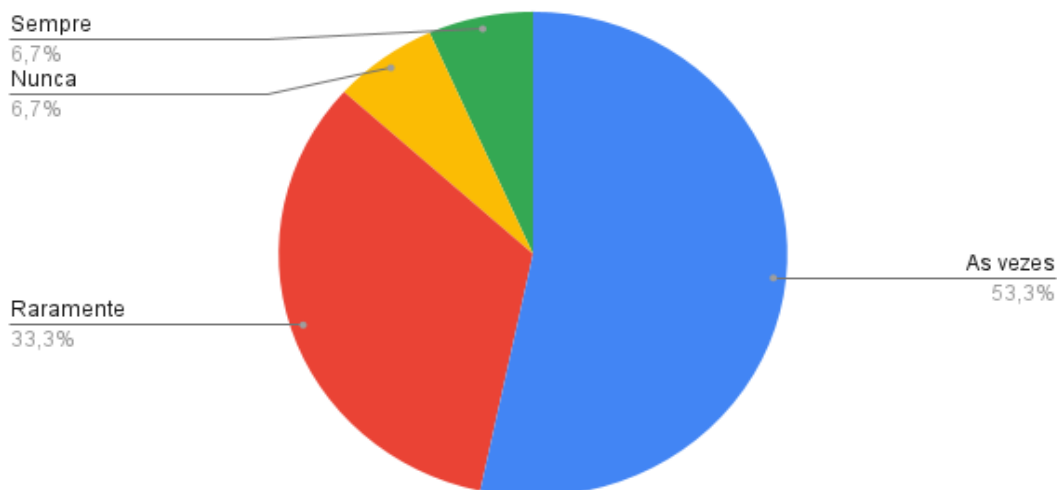


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os professores da educação profissional sempre enfrentam dificuldades em encontrar material didático para ser usados no ensino médio integrado, uma vez que grande parte dos materiais das disciplinas técnicas dos cursos são mais voltados para ensino superior. Isso reflete no dado coletado no gráfico acima, onde 60% (nº 09) professores acreditam que às vezes o material é adequado e 40% (nº 06) concordam que o material adequado ao ensino médio integrado. Como a grande parte dos entrevistados tem dificuldades em achar o material adequado para o público da educação profissional, no quesito a seguir, percebe-se que o grau de dificuldade em preparar as aulas.

**Gráfico 10 - Planejamento - encontra dificuldade para o planejamento da aula?**

5 Você encontra dificuldades para o planejamento da aula de suas disciplinas?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

De acordo com o gráfico acima, percebe-se que grande parte dos docentes sentem dificuldades, pois 53,3% (nº 08) revelam que as vezes encontram dificuldades no planejamento da aula, 33,3% (nº 05) apontam que raramente, 6,7% (nº 01) diz que nunca encontrou essa dificuldade e 01 sempre encontra dificuldades. O planejamento de aula é aquele específico para organizar as atividades que serão desenvolvidas no decurso de cada aula. Segundo Oliveira (2007, p. 21).

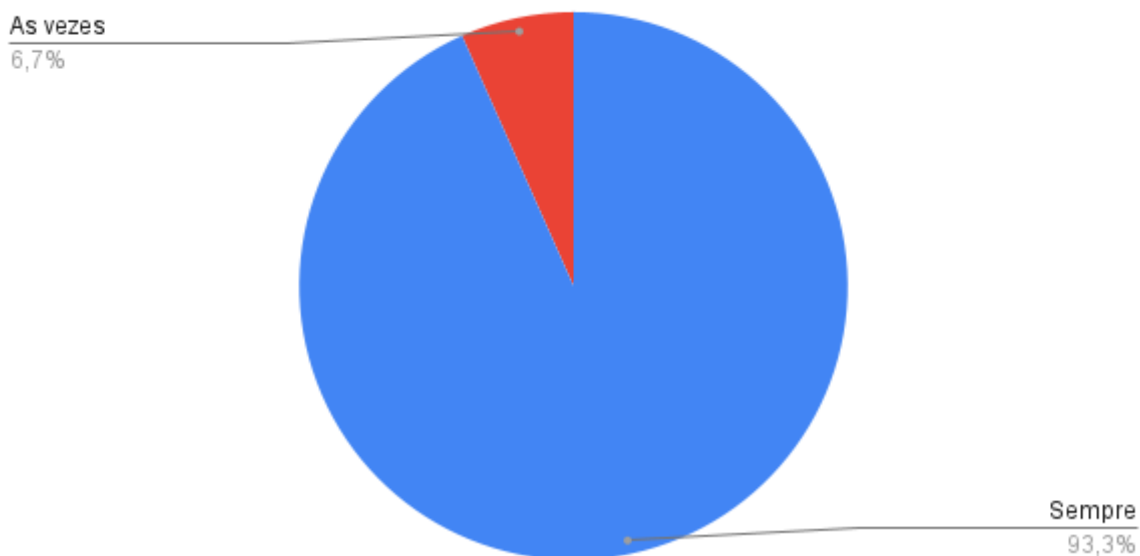
[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Para isso, o professor precisa conhecer a realidade do aluno a partir de um diagnóstico que lhe permita compreender algumas das tarefas expostas. A partir daí, promova as intervenções necessários, para que o aluno supere suas limitações e o

professor tenha um bom desempenho no trabalho do conteúdo para que possa atingir os objetivos esperados.

**Gráfico 11** - Planejamento - seu planejamento é alinhado aos documentos norteadores do IFPI?

6 O seu planejamento é aliado aos documentos norteadores do IFPI?



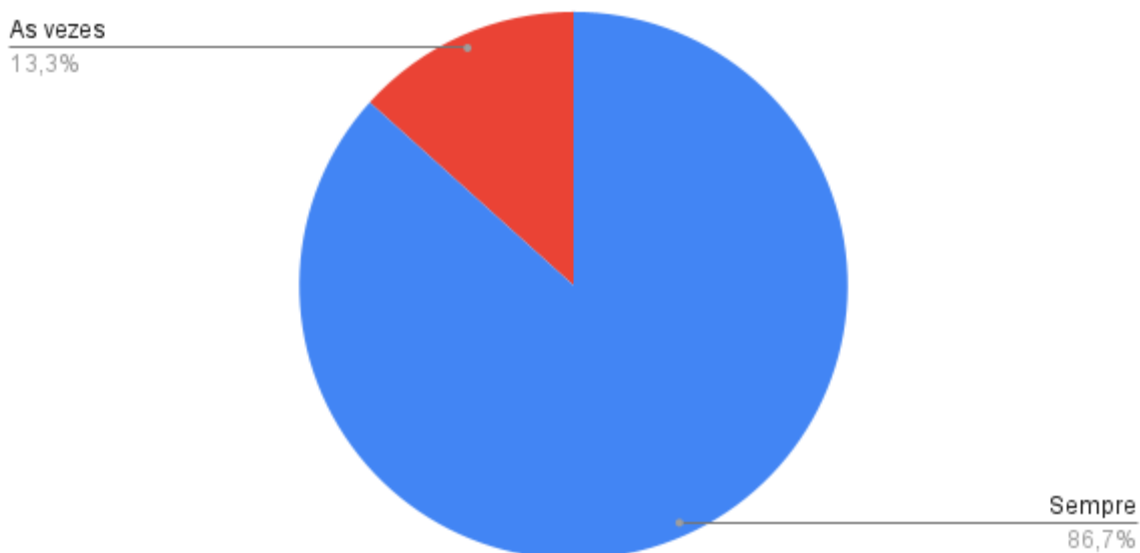
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ao serem perguntados se o planejamento é aliado aos documentos norteadores, 93,3% (nº 14) professores disseram que sempre e 6,7% (nº 01) às vezes, o que se percebe-se que os documentos tentam ao máximo seguir o estar nos documentos oficiais da instituição estudada, como já foi citada anteriormente, o principal documento é a Organização de Didática.

**Indicador 3: Estratégias de avaliação**

**Gráfico 12** - Avaliação - estratégias de avaliação no planejamento das aulas

7 Você utiliza várias estratégias de avaliação no planejamento das aulas?

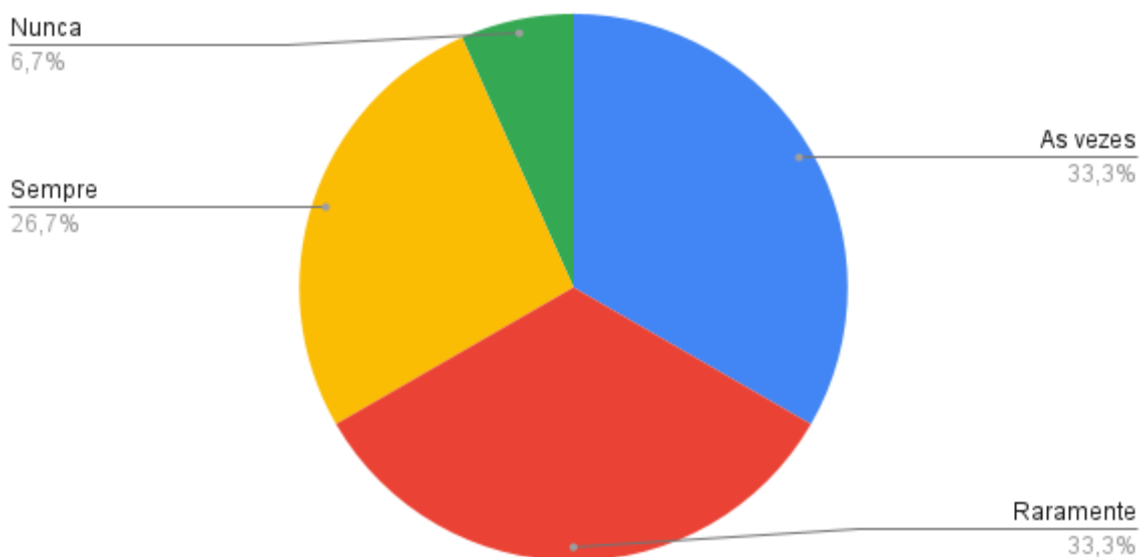


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ainda sobre o processo de planejamento, ao serem indagados sobre a utilização de várias estratégias de avaliação no planejamento das aulas, 86,7% (nº 13) responderam que sempre utilizam várias estratégias e 13,3% (nº 02) responderam que as vezes utilizam. Esse dado mostra que o professor está preocupado em atender toda a heterogeneidade da sala de aula, oportunizando assim que todos os alunos aprendam devido as diversas estratégias de avaliação, como a autoavaliação do aluno.

**Gráfico 13** - Avaliação - utiliza estratégias de avaliação do aluno?

### 8 Utiliza a autoavaliação do aluno como estratégia de avaliação?



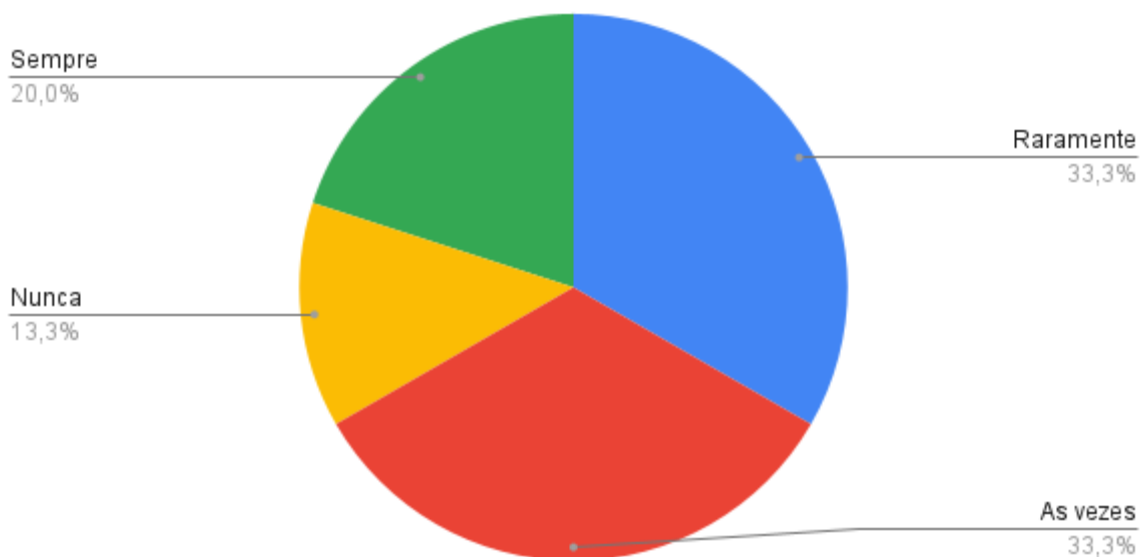
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

De acordo com Pinter, 2006: p.136, “a autoavaliação é um instrumento de aprendizagem flexível que se adapta aos alunos. Encorajar os alunos a avaliarem-se é uma parte integrante da abordagem que se centra no aluno – *learner-centred approach*.” Quando indagados sobre a utilização da autoavaliação do aluno como estratégia, 33,3% (nº 05) às vezes utilizam, 33,3% (nº 05) raramente, 26,7% (nº 04) sempre utilizam e 6,7% (nº 01) nunca utiliza.

Para Cameron (2001) a prática da autoavaliação ajuda as crianças entenderem o processo de aprendizagem e tornando-as mais independentes. As mesmas podem ser motivadas através do envolvimento na sua aprendizagem ultrapassando os limites físicos da sala de aula. Além da autoavaliação, pode-se utilizar outro instrumento como a avaliação diagnóstica.

**Gráfico 14 - Avaliação - utiliza avaliação diagnóstica?**

9 Utiliza a avaliação diagnóstica como estratégia de avaliação no início do período letivo?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Sobre a utilização da avaliação diagnóstica como estratégia de avaliação no início do período letivo, 33,3% (nº 05) usam raramente, 33,3% (nº 05) usam às vezes, 20% (nº 03) usam sempre e 13,3% (nº 02) nunca utilizam. Segundo Luckesi (2005),

para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, consideramos que ela deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista (2005, p. 82).

Observa-se que a prática atual da avaliação promove um processo de democratização do ensino, por outro lado contribui para um processo cada vez menos democrático na qualidade quanto na expansão do ensino. É necessário desenvolver-se novas formas de organizar e realizar a práxis docente, novos pensamentos, novos

modelos avaliativos possibilitando aos docentes os exercícios e ações pedagógicas que corresponda eficazmente necessidades e exigências educacionais.

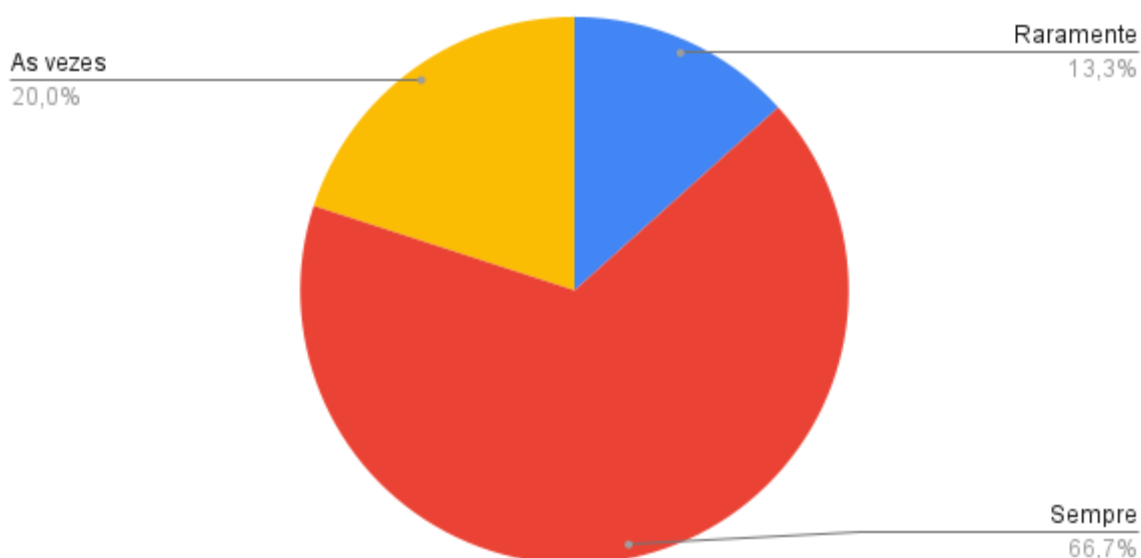
## Dimensão 2: Gestão dos momentos didáticos

A partir de agora discorre-se sobre a dimensão 2 da pesquisa, onde trataremos da gestão dos momentos didáticos com 3 indicadores e 9 questões que foram propostos aos professores pesquisados. Esta dimensão está alinhada ao objetivo específico 02 que é investigar as dificuldades na gestão dos momentos didáticos enfrentados pelos professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil.

### Indicador 4: Motivação Inicial

**Gráfico 15 - Motivação - utiliza estratégia de motivação nas aulas?**

10 Utiliza alguma estratégia de motivação inicial para começo das aulas?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

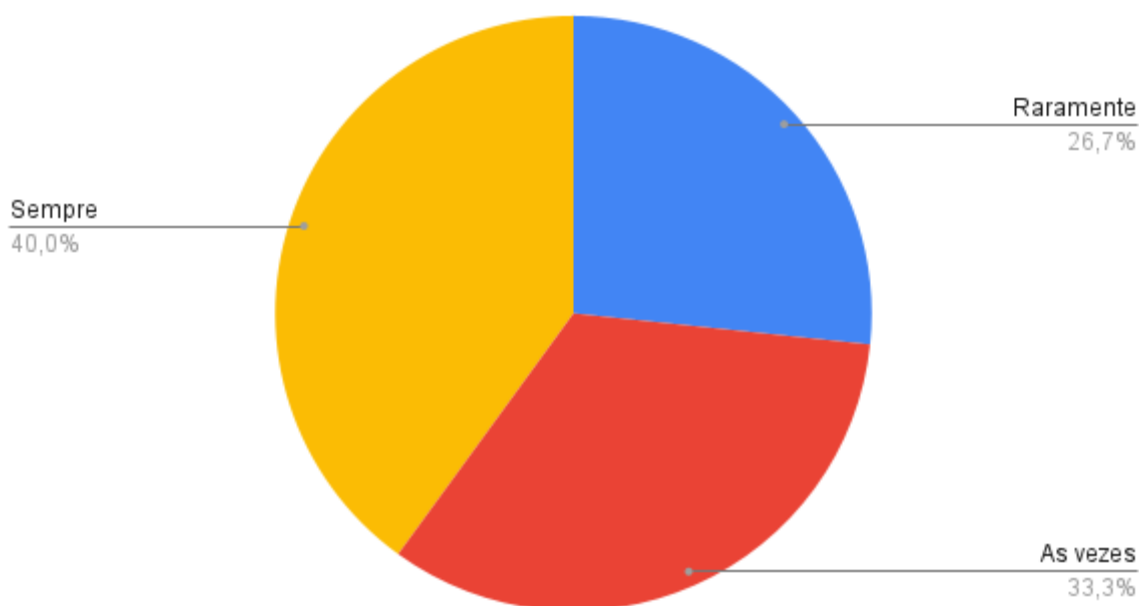


Ao serem abordados se utilizam a estratégia de motivação no início das aulas, dos 15 entrevistados, 13,3% (nº 02) disseram que raramente, 66,7% (nº 10) utilizam sempre essa estratégia e 20% (nº 03) às vezes. Alcará e Guimarães (2007), enfatizam que em relação ao âmbito educacional a motivação dos alunos é um desafio que devemos enfrentar, pois tem consequências na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. Quando motivado, o discente procura novos conhecimentos e oportunidades, que mostra o envolvimento com a aprendizagem, participando nas tarefas com mais motivação e mostrando disposição para novos desafios.

A motivação do aluno é aspecto importante no processo de aprendizagem, onde o seu rendimento escolar não pode ser avaliado apenas por fatores como inteligência, vivência familiar ou condição financeira, sim uma análise de todos os fatores.

**Gráfico 16 - Motivação - organiza a sala de aula, antes do conteúdo?**

### 11 Organiza a sala de aula, antes de iniciar conteúdo?



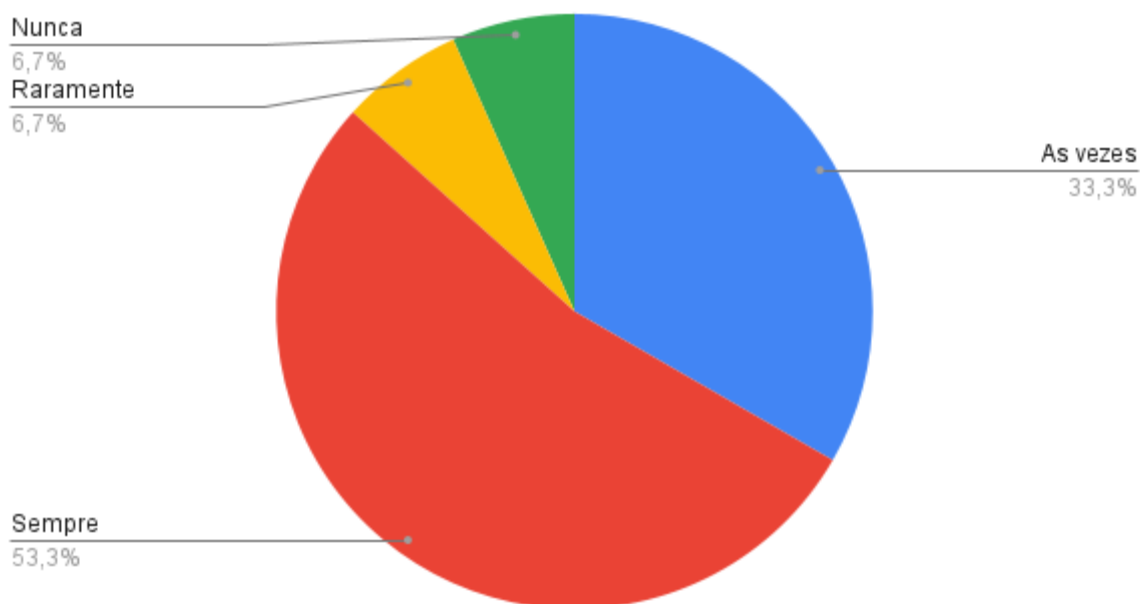
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Depois do início de motivação inicial foi perguntado aos entrevistados sobre a organização do espaço escolar, onde 26,7% (nº 04) raramente organizam, 33,3% (nº

05) às vezes e 40% (nº 06) sempre organizam o espaço antes de iniciar. Para Sodré (2005, p. 76), “O espaço físico é o domínio onde a criança vivencia suas relações sociais, interagindo com este e dividindo nele o processo de construção das ideias nos diálogos, debates e jogos.” O espaço escolar é um local público onde os estudantes passam parte do seu tempo e sua estrutura física, organização, manutenção e segurança nos diz muito sobre o que acontece ali.

**Gráfico 17-** Explica as regras da sala de aula, antes do início da aula?

### 12 Explica as regras da sala de aula antes do início da aula?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

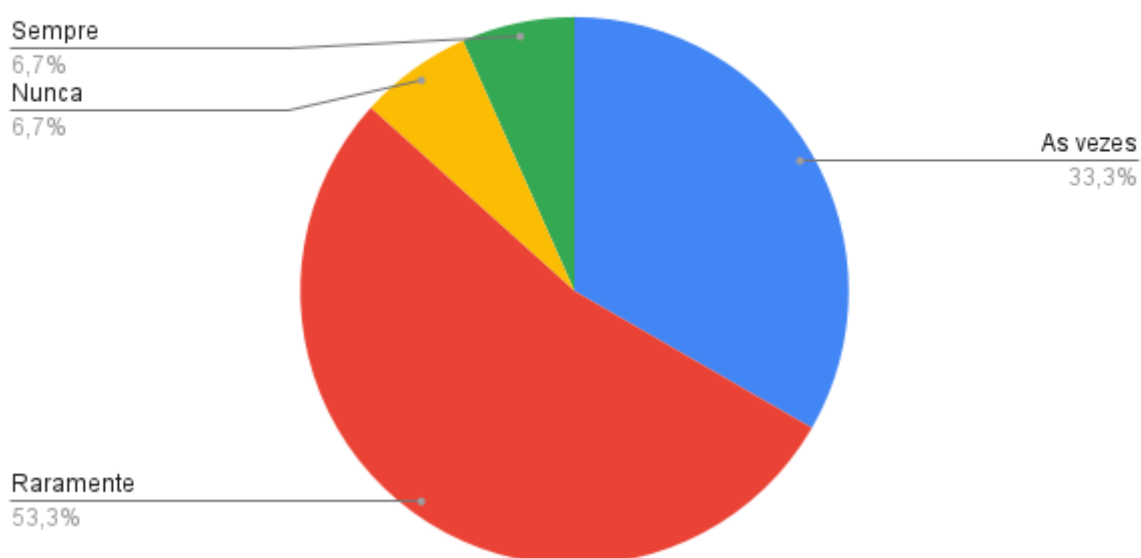
Ao serem abordados sobre se explicam as regras do funcionamento da sala de aula antes do início da aula, 33,3% (nº 05) responderam que as vezes, 53,3% (nº 08) sempre explicam, 6,7% (nº 01) raramente explica e 6,7% (nº 01) nunca faz isso. Percebe-se que a maioria explica as regras da sala de aula antes do início como uma forma de manter a organização da sala, que corrobora com o pensamento de Xavier (2002), as escolas, ao criarem as normas de convivência em sala de aula, utilizam-se das normas disciplinares, prioritariamente, para a resolução dos problemas, em vez

de promoverem práticas de vivências democráticas, nas quais as regras são construídas a partir de necessidades reais e baseadas em princípios.

### Indicador 5: Aplicação do conteúdo

Gráfico 18 - *Encontra dificuldade na aplicação do conteúdo?*

13 Encontra dificuldades na aplicação do conteúdo durante a aula?

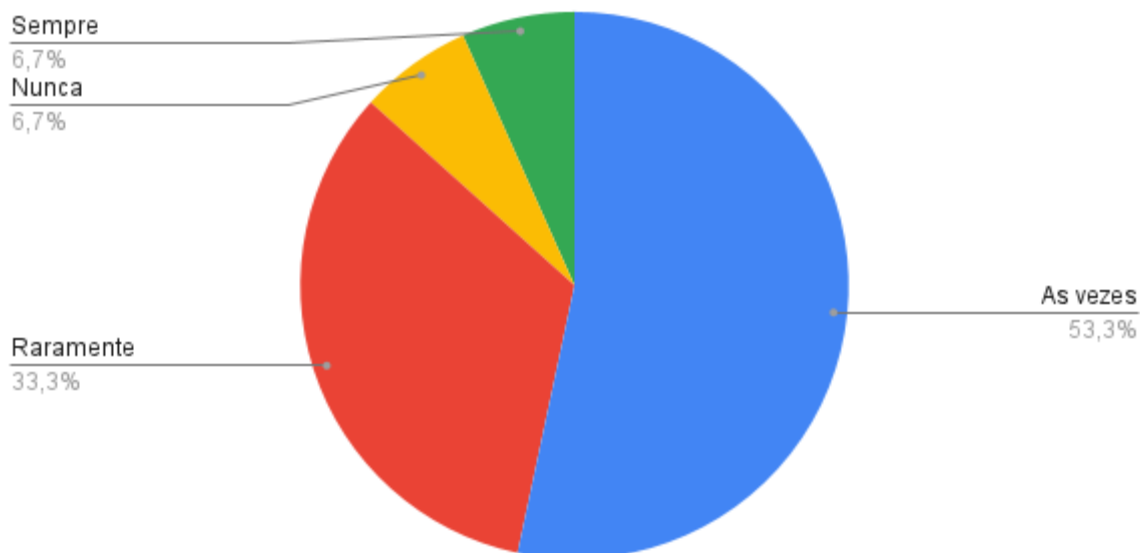


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No gráfico acima percebe-se que maioria dos professores entrevistados 53,3% (nº 08) raramente encontram dificuldades na aplicação do conteúdo durante a aula, 33,7% (nº 05) as vezes se deparam com algumas dificuldades e 6,7% (nº 01) sempre tem essa dificuldade e 6,7% (nº 01) nunca apresenta essa dificuldade.

**Gráfico 19 - Tem dificuldade com alguma disciplina?**

14 Tem alguma dificuldade em manter a disciplina durante a sala de aula?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No gráfico acima se percebe que 53,3 % (nº 08) entrevistados as vezes têm dificuldades em manter a disciplina durante a sala de aula, 33,3% (nº 05) raramente tem alguma dificuldade, 6,7% (nº 01) nunca tem dificuldade e 6,7% (nº 01) sempre encontra dificuldade, ou seja, ainda tem-se a maioria dos professores com alguma dificuldade em manter a disciplina em sala de aula.

Para Parrat-Dayán (2011, p. 144):

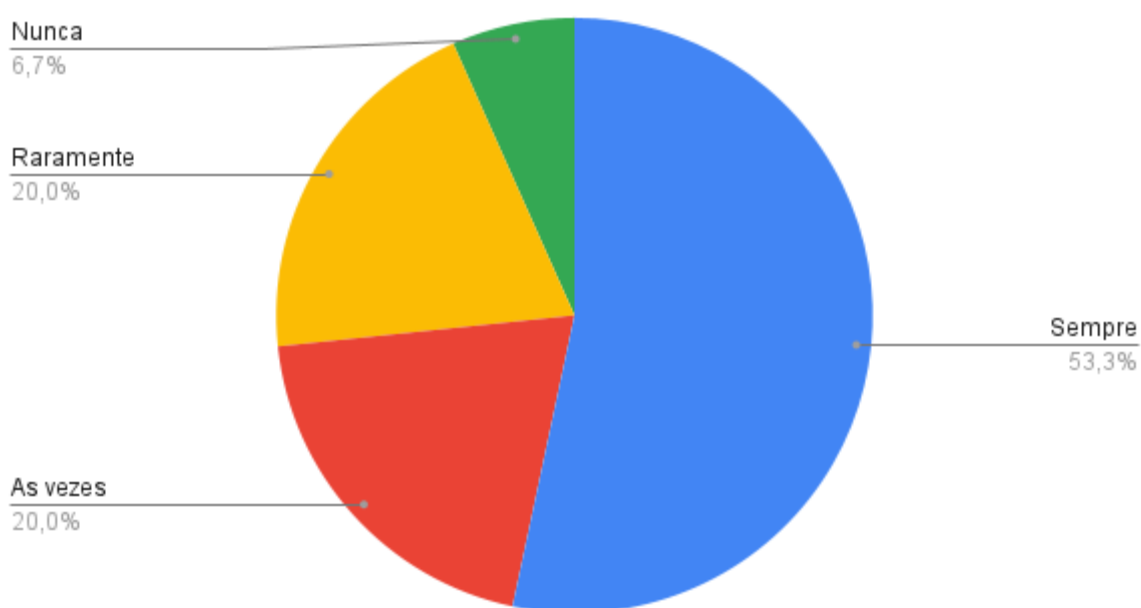
As instituições de ensino, como as conhecemos, precisam se reinventar e se tornar verdadeiramente democráticas, inclusive para resolver os problemas de indisciplina. Uma gestão participativa acredita e investe em mudanças nas salas de aula e no relacionamento entre professores, funcionários e gestores. Afinal, a escola é um espaço que educa também por meio da maneira como ela mesma funciona. Não se pode ensinar cidadania sem respeitar os princípios da democracia.

A disciplina que a escola é a que busca participação, respeito, responsabilidade, construção de conhecimento e formação do caráter e da cidadania,

ou seja, uma disciplina que aponte os limites, mas também as possibilidades. Explicadas as regras da sala de aula, passe para o momento de apresentação do conteúdo programático, conforme gráfico abaixo.

**Gráfico 20** - Apresenta o objetivo do conteúdo antes de explicá-lo?

### 15 Apresenta o objetivo do conteúdo antes de explicá-lo?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

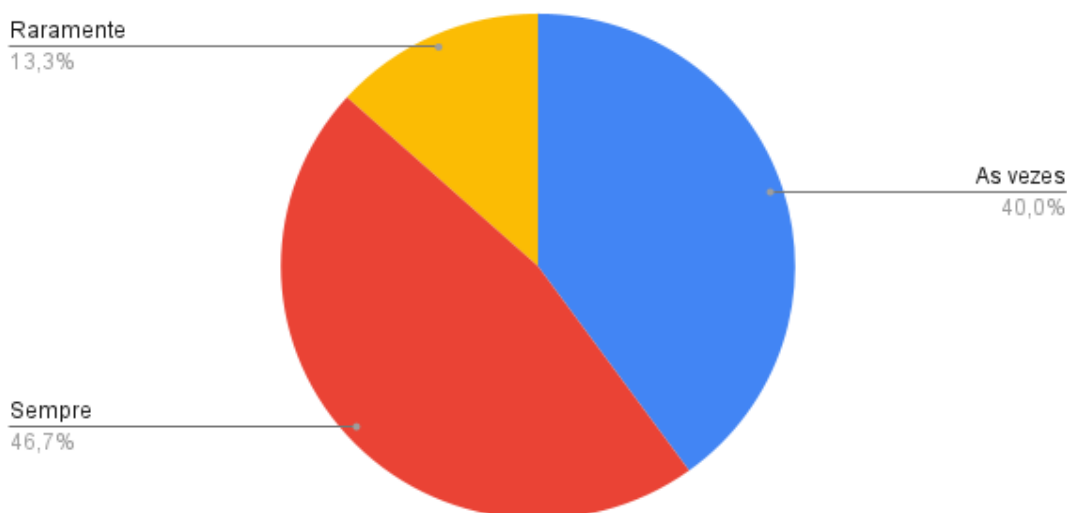
Questionados se apresentam o objetivo antes de explicar o conteúdo, 53,3 % (nº 08) professores disseram que sim, 20% (nº 03) disseram que as vezes, 20% (nº 03) também disseram que as vezes e 6,7% (nº 01) disse que nunca explica o objetivo do conteúdo antes de explicá-lo.

Libâneo (2013, p.132) aborda em livro sobre a importância dos objetivos, dizendo que a prática educacional tem por finalidade alcançar os objetivos estabelecidos pelo docente e que tais objetivos educacionais têm por propósito desenvolver as demais qualidades que os indivíduos possuem.

Observa-se que a maioria dos professores entrevistados explicam para os alunos o objetivo do conteúdo para que o aluno tenha um bom rendimento em sala, acompanhando que foi proposto pelo professor e pelo conteúdo.

**Gráfico 21 - Estratégia de fixação de conteúdo**

16 Utiliza alguma estratégia para fixação do conteúdo explanado em sala de aula?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

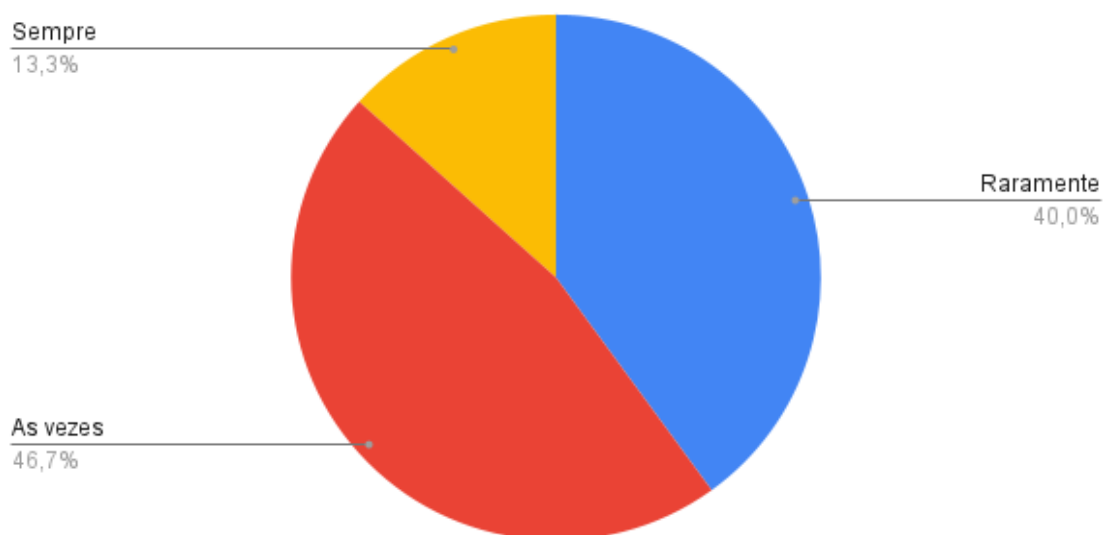
Estabelecidas as regras da sala de aula, explicado o conteúdo, os professores foram questionados sobre a utilização de alguma estratégia para fixação do conteúdo explanado em sala de aula, 46,7% (nº 07) disseram que sempre usam, 40% (nº 06) as vezes usam alguma estratégia e 13,3% (nº 02) raramente, ou seja, a maioria utiliza alguma estratégia para fixação do conteúdo ainda que as vezes.

No gráfico acima, percebe-se que 08 professores, somando os que responderam as vezes e raramente, utilizam as vezes alguma atividade de fixação para estabelecer a fixação dos conteúdos e isso perceptível no gráfico abaixo, que mostra as dificuldades encontradas para estabelecer estratégias de fixação dos conteúdos.

### **Indicador 5: Aplicação do conteúdo**

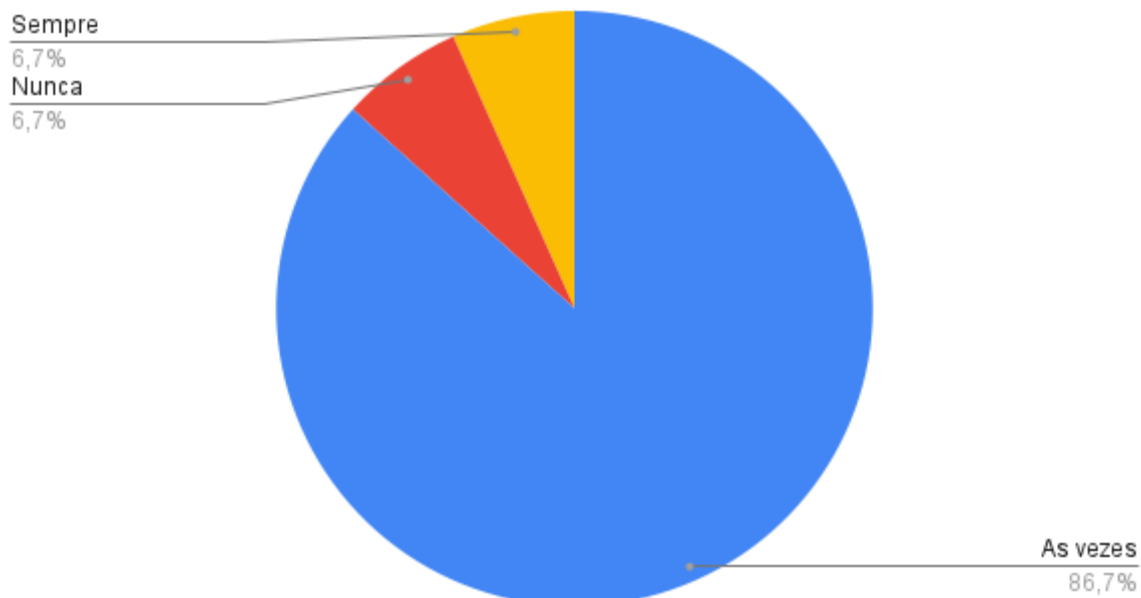
**Gráfico 22** - *Encontra dificuldades para estabelecer estratégias de fixação de conteúdo?*

17 Encontra dificuldades para estabelecer estratégias de fixação dos conteúdos?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Observa-se no gráfico acima, 40% (nº 06) dos professores raramente tem dificuldade em estabelecer estratégias de fixação dos conteúdos, 46,7% (nº 07) às vezes encontram essas dificuldades e 13,3% (nº 02) sempre encontram.

**Gráfico 23** - Estratégias de fixação são utilizadas em todas as aulas?**18 Estratégias de fixação são usadas em todas as aulas?**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ainda que alguns professores encontram dificuldades em estabelecer alguma estratégia de fixação, no gráfico acima, observa-se que uma parcela muito grande 86,7% (nº 13) respondeu às vezes usam essas estratégias em todas suas aulas, 6,7% (nº 01) nunca usa e 6,7% (nº 01) sempre usam estratégias de fixação em suas aulas.

### **Dimensão 3: Gestão dos processos de avaliação da aprendizagem**

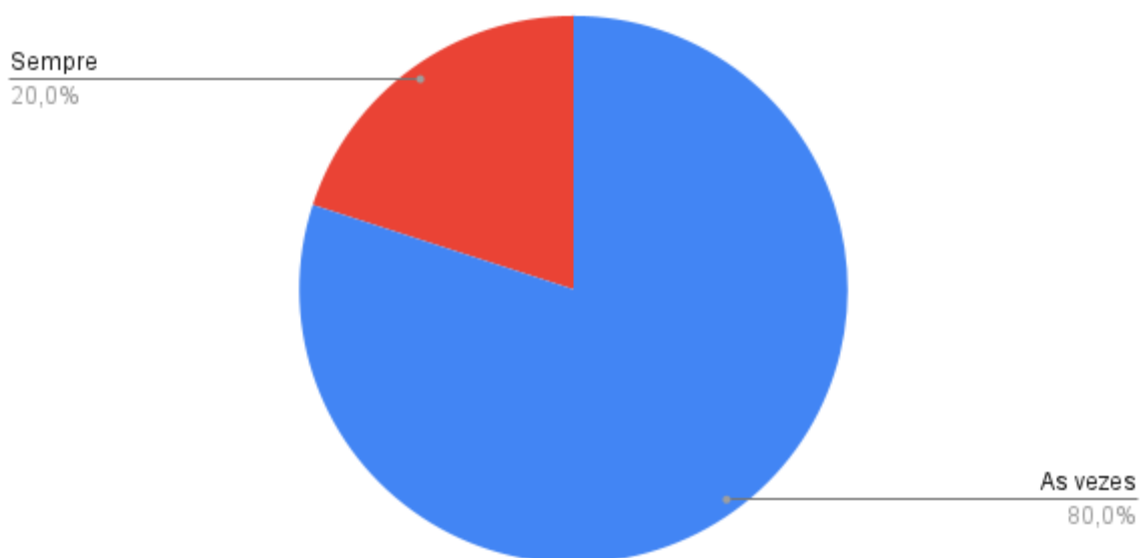
Analisados os dados sobre a gestão dos momentos didáticos, inicia-se a 3ª dimensão, que é a gestão dos processos de avaliação da aprendizagem que conta com indicadores e 10 quesitos a serem analisados a seguir, onde são abordados a socialização, avaliação da aprendizagem e conexão com a vida. Esta dimensão avalia os dados obtidos da coleta de dados para alcançar o objetivo específico 03: Detectar as dificuldades na gestão dos processos de avaliação da aprendizagem enfrentados pelos professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí - Brasil.



## Indicador 7: Socialização

**Gráfico 24** - *Feedback dos alunos são satisfatórios?*

19 O feedback das atividades realizadas pelos alunos são satisfatórios?

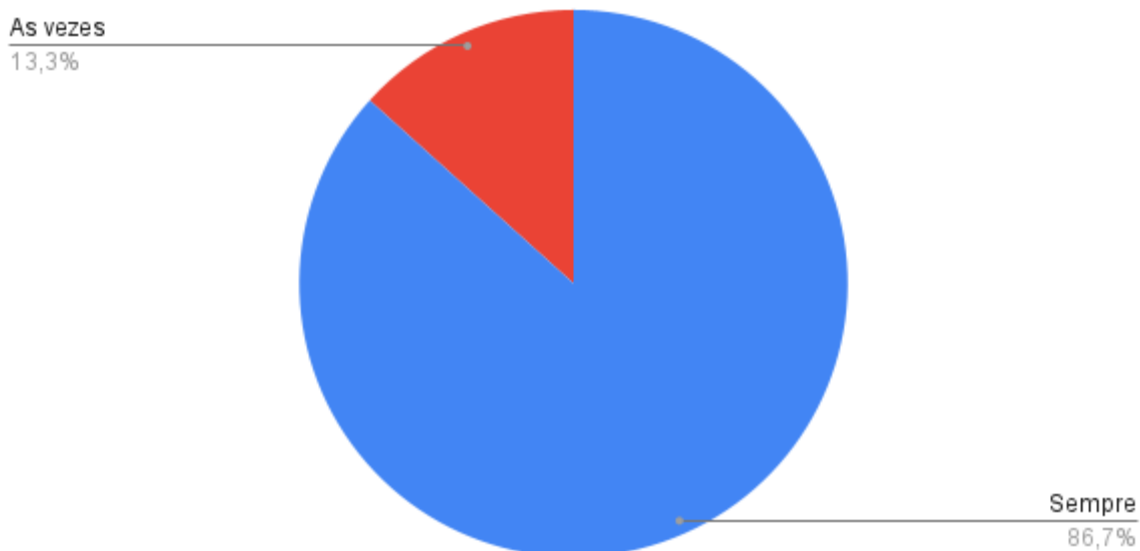


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Aplicadas as atividades de fixação, após a explanação dos conteúdos, dos 15 professores, 80% (nº 12) relatam que as vezes os feedbacks são satisfatórios e 20% (nº 03) disseram que feedback das atividades são sempre satisfatórios.

**Gráfico 25 - Utiliza atividades em grupo?**

20 Utiliza atividades em grupos, a fim de estimular a socialização?



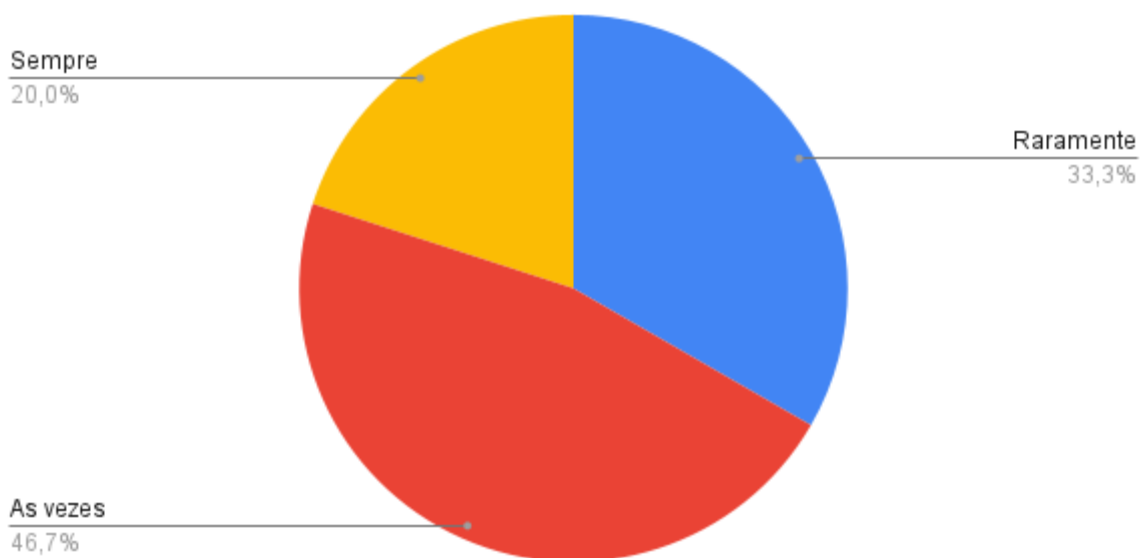
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quando se fala em socialização Savoia (1989, p. 55) garante que “o processo de socialização consiste em uma aprendizagem social, através da qual aprendemos comportamentos sociais considerados adequados ou não e que motivam os membros da própria sociedade a nos elogiar ou a nos punir”. Ou seja, precisamos tornar as atividades em grupos mais comuns no cotidiano da sala de aula

A partir disso, quando perguntados se utilizam atividades em grupos com a finalidade de estimular a socialização, 86,7% (nº 13) afirmam que sempre usam e 13,3% (nº 02) as vezes utilizam atividade em grupo com essa finalidade.

**Gráfico 26** - *Encontra dificuldades para estabelecer a socialização dos alunos em sala de aula?*

### 21 Encontra dificuldades para estabelecer a socialização dos alunos em sala?



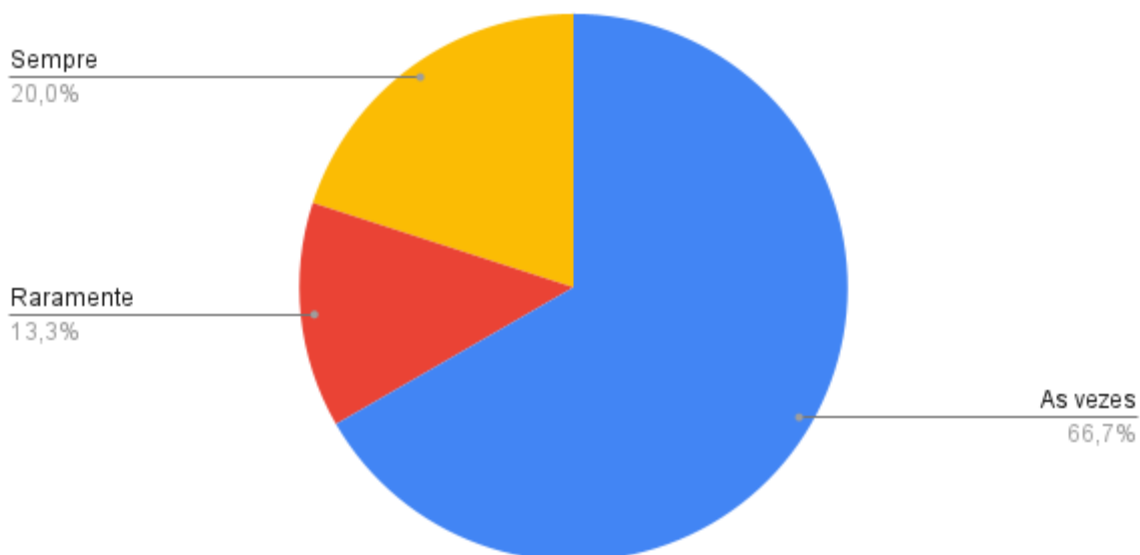
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ao serem questionados se encontram dificuldades em estabelecer a socialização dos alunos em sala de aula, percebe-se no gráfico acima que 33,3% (nº 05) professores raramente encontra essa dificuldade, 46,7% 07 as vezes encontram essa dificuldade e 20% (nº 03) sempre encontram essa dificuldade em estabelecer a socialização dos alunos em sala de aula.

### **Indicador 8: Avaliação da aprendizagem**

**Gráfico 27** - As respostas dos alunos são socializadas com outros alunos da turma?

22 As respostas dos alunos são socializadas com os demais alunos da turma?

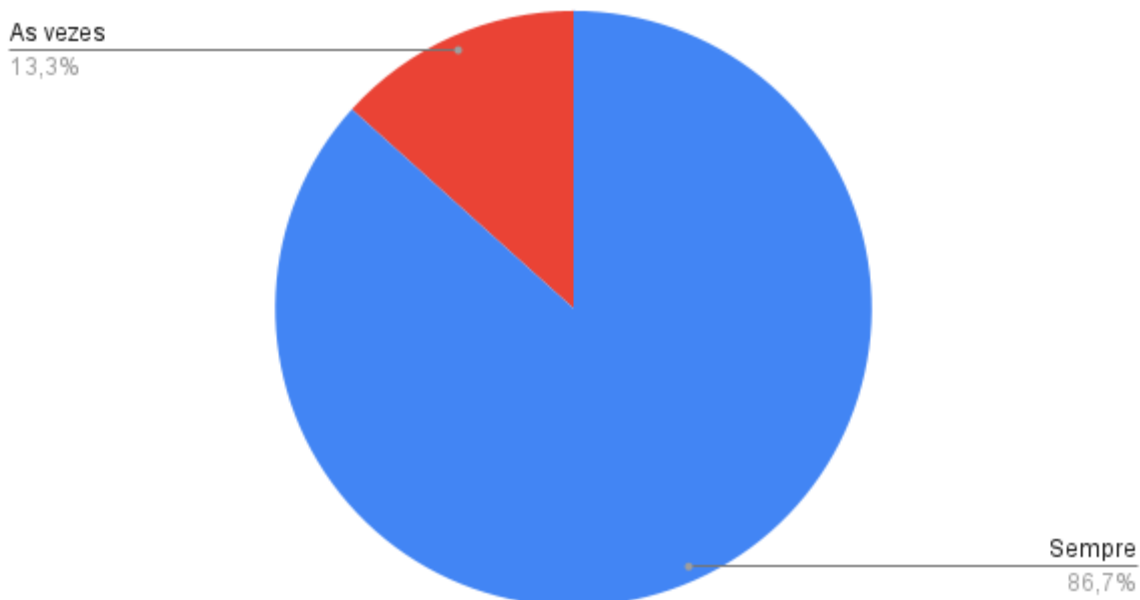


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Outro aspecto abordado nessa dimensão da pesquisa é sobre a socialização das respostas dos alunos, 66,7% (nº 10) professores afirmam que as vezes socializam, 13,3% (nº 02) raramente faz esse processo e 20% (nº 03) sempre socializam as respostas dos alunos com a turma.

**Gráfico 28 - O processo de avaliação é diversificado?**

### 23 O processo de avaliação da aprendizagem é diversificado?



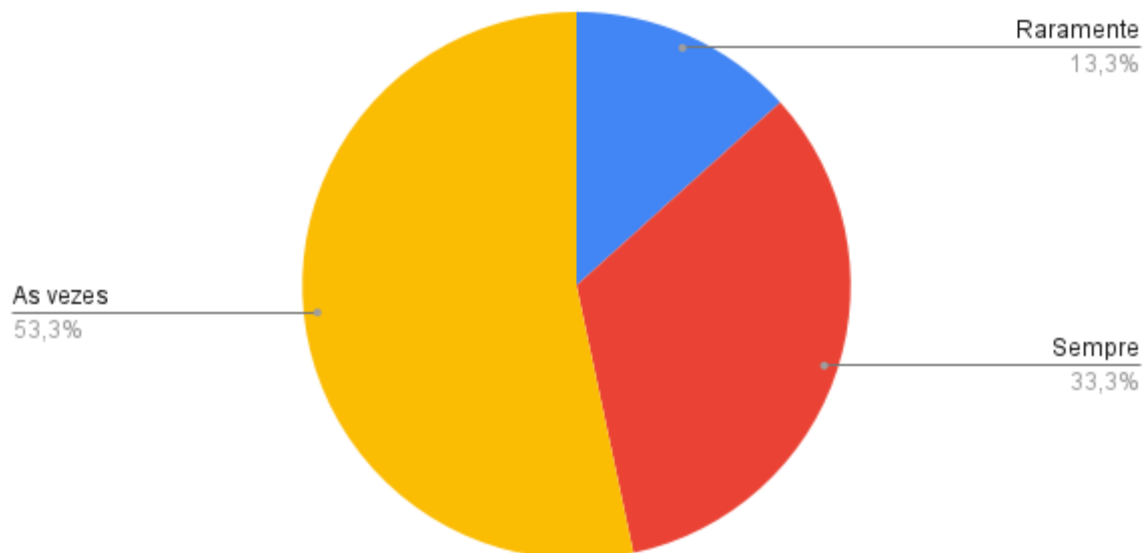
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quando questionados se o processo de avaliação da aprendizagem é diversificado, 86,7% (nº 13) professores disseram que sempre e 13,3% (nº 02) diversificam as vezes o processo de avaliação da aprendizagem. É perceptível a importância de adotar abordagens mais inclusivas e variadas para avaliar os estudantes, acompanhando a diversidade dentro da sala de aula.

Para Saraiva (2005), o processo de avaliação deve passar de modo sistematizado todo o processo de ensino e aprendizagem e assim, compreendendo em sua totalidade, acompanhando as ações em sala de aula em prol da aprendizagem dos alunos.

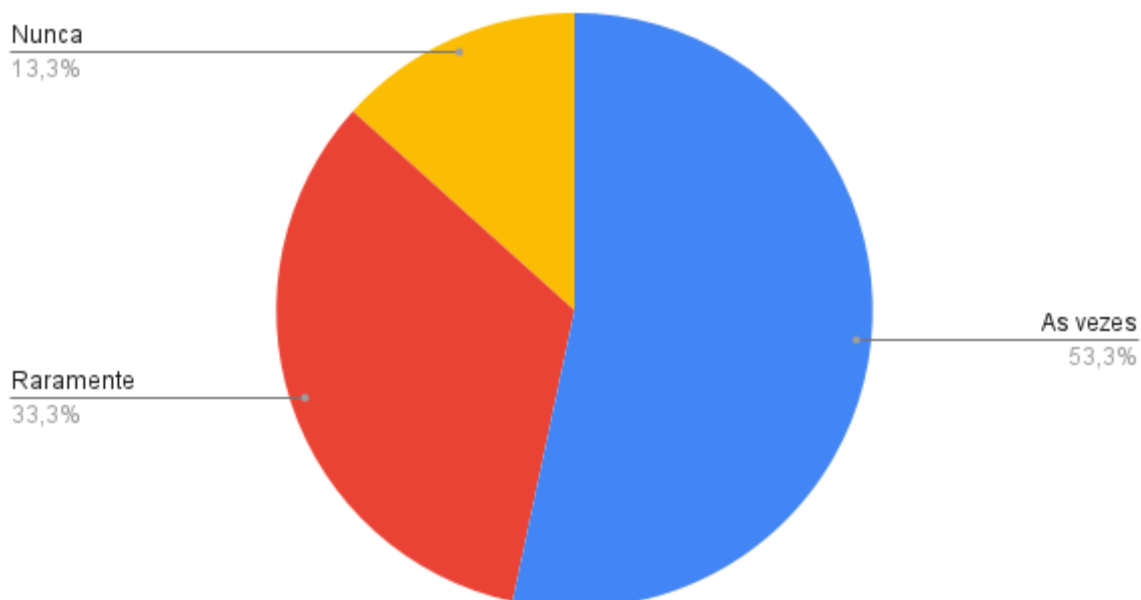
**Gráfico 29 - Utiliza prova escrita como principal avaliação?**

24 Utiliza provas escritas como avaliação principal na construção da nota do aluno?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

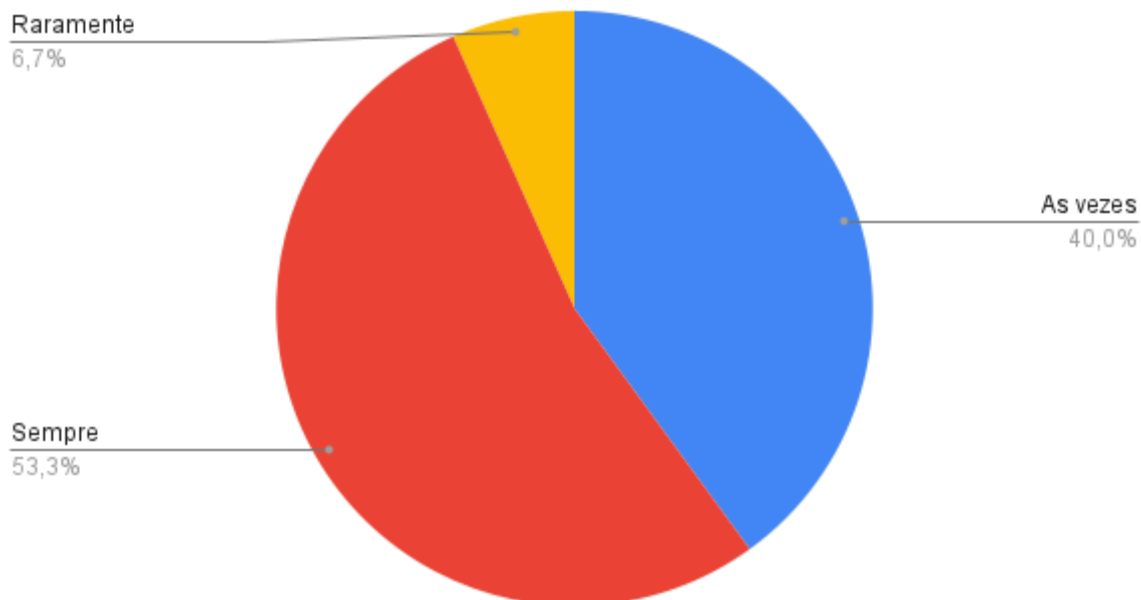
Fazendo um paralelo entre 23, onde a maioria dos professores sempre diversificam o processo de avaliação, no gráfico acima, os professores em sua maior parte 53,3% (08 professores) as vezes utilizam provas escritas como avaliação principal na construção da nota, 33,3% (05 professores) sempre usam como principal e 13,3% (Nº 02) raramente.

**Gráfico 30 - Encontra dificuldade em elaborar as avaliações?****25 Encontra dificuldades em elaborar as avaliações?**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ainda no quesito da avaliação, no gráfico acima percebe-se que a maioria dos professores 53,3% (nº 08) às vezes, encontram dificuldades em elaborar as avaliações, esse fato pode ser por conta dos mesmos não possuírem formação pedagógica.

**Indicador 9: Conexão com a vida**

**Gráfico 31 - Relaciona conteúdo com a vida do aluno?****26 Faz uma relação dos conteúdos com a vida dos alunos?**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

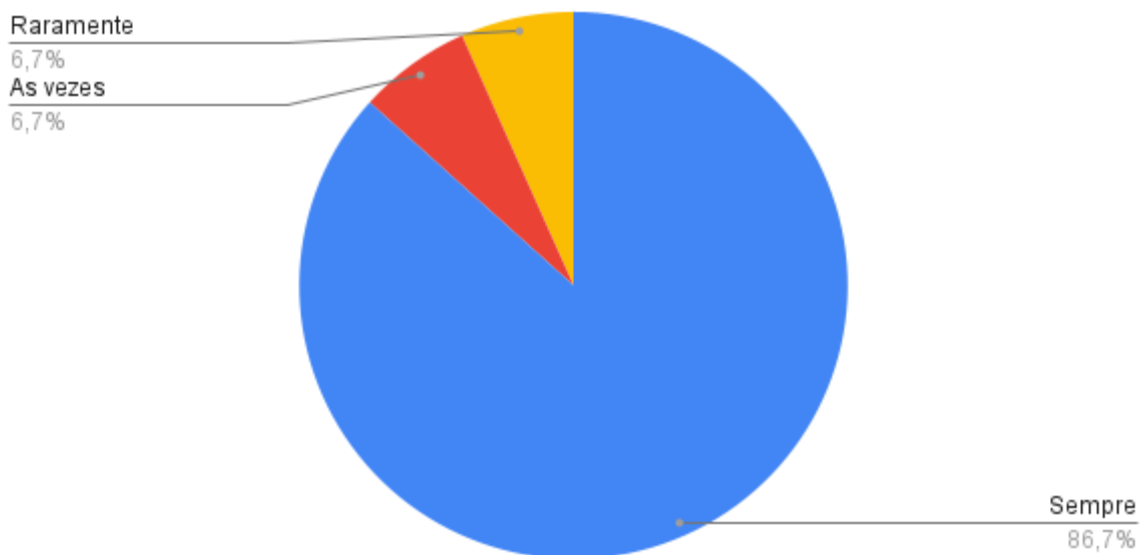
Para Libâneo (1990), o trabalho docente é inseparável à prática social, ou seja, a primeira preocupação do professor é o conhecimento da prática de trabalho e de vida dos alunos, suas condições socioculturais e o quadro de relações em que vive. No gráfico acima percebe-se que 53,3% (08 professores) sempre fazem a relação do conteúdo com a vida do aluno, 40% (nº 06) as vezes e 6,7% (nº 01) raramente faz essa relação.

Gasparin (2005) enfatiza que professores e alunos possuem diferentes níveis de compreensão. Quando o professor se conecta com a realidade de forma mais integrada e clara, os alunos têm uma visão mesclada, por isso é necessário que o professor consiga observar se os alunos realmente conseguem estabelecer essa relação, que para ele norteia o ensino. processo, talvez muito óbvio.



**Gráfico 32 - Incentiva participação dos alunos em sala de aula?**

27 Incentiva a participação dos alunos na aula, com objetivo de relacionar o conteúdo com vida fora da escola?

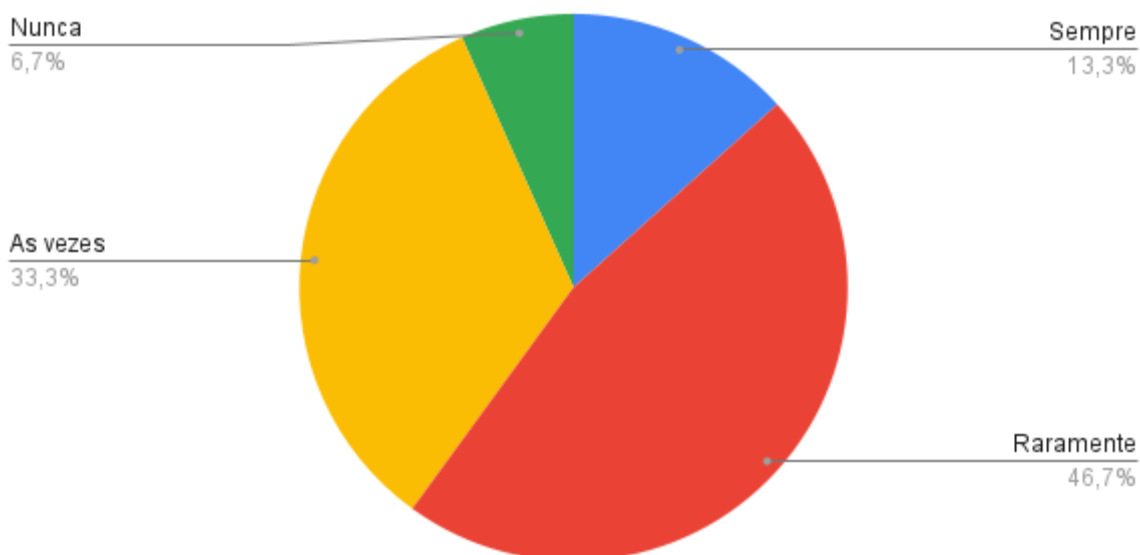


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Também observa-se no gráfico acima que 86,7% (13 professores) sempre incentiva a participação dos alunos na sala de aula, com o intuito de relacionar o conteúdo com a vida fora da escola, 6,7% (nº 01) raramente 6,7% (nº 01) as vezes Cortella (2014, p. 69) “[...] boa parte dos nossos alunos é do século XXI; nós, professores, somos do século XX, e os métodos são do século XIX. Existem, portanto, três séculos em colisão.” Portanto, faz-se necessário essa relação com a vida do aluno fora da escola.

**Gráfico 33 - Encontra dificuldade em estabelecer a relação do conteúdo com a vida do aluno?**

28 Encontra dificuldades em estabelecer essa relação do conteúdo com a vida?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Percebe-se no gráfico acima que 46,7% (07 professores) raramente encontram dificuldades em estabelecer a relação com o conteúdo com a vida do aluno, 46,7% (nº 05) às vezes, 6,7% (nº 01) nunca e 13,3% (nº 02) sempre se depara com essa dificuldade. Em linhas gerais, somando os que responderam raramente, as vezes e nunca, totalizando 13 professores não possuem dificuldades em relacionar o conteúdo com a vida do aluno, para mostrar a importância na prática dessa aprendizagem.

## **CAPITULO V – MARCO CONCLUSIVO**

Conclui-se após as respostas obtidas através do questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa, ou seja, os professores bacharéis do IFPI campus São João do Piauí, que numa análise geral apontou que existem ainda dificuldades na gestão da sala. E esse questionamento era apontado na problemática da pesquisa: Quais são as dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí em 2022? E ainda sob a orientação dos problemas específicos descritos na dissertação que são:

### **5.1 Conclusão parcial 01**

Objetivo específico 01 - Identificar as dificuldades na gestão do planejamento didático enfrentado pelos professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, em 2022.

O planejamento é uma ação importante para execução de qualquer atividade, sobretudo no âmbito educacional, é através que pode-se direcionar que deve ser feito. Ao analisar as respostas obtidas na coleta de dados, observa-se que a maioria dos sujeitos estudados e conhece a estrutura de planejamento educacional, segue os documentos norteadores da instituição pesquisada e que acham os mesmos rígidos.

Ainda observa-se que a maioria encontra dificuldades algumas vezes na construção do planejamento de suas disciplinas, também tem dificuldades em encontrar na literatura existente material adequado para educação profissional de médio, uma vez que a maioria é para o ensino superior.

E essas dificuldades se ramificam para o planejamento de suas aulas mesmo com que utilizem várias estratégias de avaliação no planejamento das aulas, como a autoavaliação e a avaliação diagnóstica.

Em resposta a questão referenciada no início deste subtópico, ou seja, ao objetivo específico 01 desta pesquisa, pode-se concluir de forma parcial que na visão dos entrevistados, existem ainda algumas dificuldades na gestão do planejamento didático.

## **5.2 Conclusão parcial 02**

Objetivo específico 02 - Conhecer as dificuldades na gestão dos momentos didáticos enfrentados pelos professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, em 2022.

Entende-se por momento didático, a aula propriamente dita, quando o professor vai explicar o conteúdo para sala de aula. Nesse momento, os professores bacharéis entrevistados em sua maioria utilizam estratégia de motivação para iniciar a aula, organiza a sala antes, explica as regras, apresenta o objetivo do conteúdo a ser explicado no dia e utiliza exercício de fixação.

Raramente, esses professores encontram dificuldades em aplicar o conteúdo em sala de aula, mas em contrapartida a maioria tem dificuldades em manter a disciplina durante a aula. Às vezes, a grande maioria tem dificuldades em estabelecer estratégias de fixação dos conteúdos e utilizá-las

Em resposta ao objetivo 02, os professores bacharéis apresentam também dificuldades em manter a disciplina durante a aula e no estabelecimento de estratégias para fixação dos conteúdos, isso pode ser associado a falta da formação pedagógica durante a graduação.

## **5.3 Conclusão parcial 03**

Detectar as dificuldades na gestão dos processos de avaliação da aprendizagem enfrentados pelos professores bacharéis na gestão de sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, em 2022.

Após o momento do planejamento e da execução da aula, segue para o momento dos processos de avaliação, onde o professor vai verificar se o aluno compreendeu o conteúdo explicado ou não.

Os dados coletados através do questionário revelam que a grande maioria dos professores bacharéis, da instituição pesquisada, as vezes encontram dificuldades em estabelecer a socialização com os alunos durante a aula, e isso faz com que as vezes as respostas dos alunos não sejam socializadas na turma, também encontram

dificuldades às vezes na elaboração da prova escrita, que o *feedback* das atividades dos alunos é satisfatório.

Em contrapartida, os participantes da pesquisa sempre utilizam atividades em grupo, a fim de estimular a socialização, diversificam o processo de aprendizagem, incentivam a participação dos alunos na aula e relaciona o conteúdo com o cotidiano do aluno, por isso, raramente encontra essa dificuldade em estabelecer essa relação do conteúdo com a vida do aluno.

A conclusão parcial desse objetivo é que embora o professor consiga estabelecer alguns pontos com frequência ele ainda enfrenta algumas dificuldades que são cruciais para o perfeito andamento da sala de aula.

#### **5.4 Conclusão final e recomendações**

A gestão da sala de aula é um aspecto crucial do ensino eficaz. Refere-se ao conjunto de estratégias e técnicas que os professores utilizam para criar um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo para seus alunos. No entanto, muitos professores têm dificuldade em gerir eficazmente as suas salas de aula, o que pode ter consequências negativas tanto para professores como para alunos.

Um dos pilares fundamentais na gestão da sala de aula reside na compreensão das individualidades dos alunos. Cada estudante traz uma bagagem única de experiências, habilidades e desafios. O educador, ao respeitar essas diferenças, pode personalizar sua abordagem, criando um ambiente inclusivo e favorável ao desenvolvimento de cada aluno.

A trajetória que realizamos até aqui, nesta pesquisa, nos permite delinear uma reflexão acerca da construção das dificuldades encontradas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula, uma vez que sua formação na graduação não lhes preparou para mundo da sala de aula enquanto professor, por não terem em seus currículos as disciplinas pedagógicas, que são obrigatórias na licenciatura.

Visto que os professores bacharéis, assim denominado nesta pesquisa, encontram essa dificuldade na gestão da aula fez-se necessário a investigação com a problemática para avaliar onde estão essas dificuldades, em quais momentos da aula, se é no processo de planejamento, execução ou avaliação (momento final).

O objetivo geral que norteou a pesquisa foi analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, ano 2022.

A pesquisa não necessitou de amostra, uma vez que todos os professores bacharéis da instituição pesquisada participaram da pesquisa, que totalizam 15 professores sendo distribuídos nas áreas de administração, contabilidade, direito, agronomia e informática.

Durante a análise dos dados percebe-se que a falta da formação pedagógica na graduação do professor bacharéis pode acarretar umas dificuldades na gestão da sala em todos os momentos, desde a preparação de um planejamento da aula, que é um documento que deve ser construído voltado para o aluno e não para o conteúdo.

Outra dificuldade recorrente desse profissional nas escolas de educação profissional, onde ele é bastante presente, é a domínio da turma, no sentido de conter a indisciplina dos alunos da sala de aula, e esse fato pode se associar a falta de motivação dos mesmos em relação ao conteúdo, a indisciplina talvez seja uma recorrência universal nas salas de aulas.

Dentro do contexto da educação profissional e tecnológica, que é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quando se trata do ensino médio integrado ao curso, esses docentes apontam até dificuldades em encontrar materiais específicos para seus componentes curriculares, uma vez que grande parte do mesmo é voltado para os alunos das graduações e isso dificuldade a condução da aula, uma vez que o material não é adequado ao público.

Através dos dados aponta-se como dificuldade para professor bacharel é quando se fala na avaliação, em todo seu processo, desde a construção até o *feedback* das mesmas, isso se resolveria com uma sequência de formações na área.

Uma curiosidade que apesar das dificuldades no momento da preparação, da execução e da avaliação, o professor bacharel não encontra muita dificuldade na interligação do conteúdo com a vida fora escola do aluno, mostrando para o mesmo a aplicabilidade do conteúdo na prática, nesse a formação do mesmo contribui para essa associação,

Após a pesquisa como recomendação para instituição pesquisa é uma formação pedagógica inicial, antes do professor ter contato com as turmas para que

essas dificuldades não sejam percebidas pelo aluno, além dessa formação inicial, ter sempre formações continuadas com esse público, de preferência com as documentações que regem a instituições, essas não sejam muito espaçadas e que sempre tenho momentos onde o professor possa colocar suas dificuldades para poder encontrar soluções.

Outra recomendação é que seja exigida, além da graduação na área do componente curricular, também seja obrigatória para contratação, via concurso ou teste seletivo temporário, uma formação pedagógica complementar.

A gestão da sala de aula é um desafio multifacetado que requer uma combinação de habilidades pedagógicas, emocionais e organizacionais. Ao compreender e abraçar a diversidade, implementar estratégias de engajamento, gerenciar comportamentos, ser flexíveis nas abordagens pedagógicas e promover uma comunicação eficaz, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado dinâmico, respeitoso e enriquecedor. A gestão da sala de aula, quando conduzida com sensibilidade e comprometimento, não apenas supera desafios, mas também se torna o aprendizado para o florescimento acadêmico e pessoal de cada aluno.

Dessa forma, a gestão da sala de aula é um desafio constante para professores de todas as áreas. A habilidade de gerenciar de forma eficiente o ambiente de aprendizagem é essencial para garantir o bom andamento das atividades e o engajamento dos alunos. Nesse contexto, é importante destacar que a gestão da sala de aula não se resume apenas à organização física do espaço, mas também envolve estratégias pedagógicas e emocionais. É preciso estabelecer regras claras, criar um ambiente acolhedor e motivador, além de encontrar formas de lidar com as dificuldades individuais dos alunos. A gestão da sala de aula requer dedicação e constante aprimoramento por parte dos professores, visando sempre proporcionar um ambiente de aprendizagem produtivo e inclusivo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR Souza de, Terezinha Rosa; SOUZA, João Felipe. Formação profissional e perfil docente da Educação Profissional e Tecnológica: um estudo no IFTM-Campus Paracatu. **HOLOS**, v. 3, p. 303-313, 2018.

ALMEIDA, L. M de; SOUZA, PDFB.; SANTOS, DB dos.; MEDEIROS, TB da S.; FREIRE, A. da C.; SILVA, CDD da. **Refletindo sobre a integração de sistemas fisiológicos**: Avaliação de uma sequência didática baseada nos três momentos pedagógicos. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14170>. Acesso em: 27 jan. 2022.

ALVES, M.; BEGO, A. M. Levantamento bibliográfico acerca de elementos do planejamento didático-pedagógico na área de Ensino de Ciências. In: XV EVENTO DE EDUCAÇÃO EM QUÍMICA (EVEQ), Araraquara, SP, 2017b.

ALVES, Milena. **Características, elementos e importância do planejamento didático-pedagógico**: uma revisão de termos e conceitos na área de ensino de ciências, 2018.

ASSIS, Janilson Pinheiro de; SOUSA, Roberto Pequeno de; DIAS, Carlos Tadeu dos Santos. **Glossário de estatística**. Mossoró: EdUFERSA, 2019. 901p.

BASTOS, A. V. B. Psicologia organizacional e do trabalho: Que respostas estamos dando aos desafios contemporâneos da sociedade brasileira? In: YAMAMOTO, O. H.; GOUVEIA, V. V. (Eds). **Construindo a psicologia brasileira**: Desafios da ciência e da prática psicológica. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003. p. 139-175.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html) Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022



BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Dispõe sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 28 jan. 2022.

BRASIL. **Resolução 196/96 de 10 de outubro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, DF, 10 de out. de 1996. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/docs/Reso196.doc>. Acesso em: 22 dez. 2022.

ALCARÁ, A.R. e Guimarães, S.E.R. A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. **Psicologia Escolar Educacional**, 11 (1), 177-178, 2007.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2013.

CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra?** Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis: Vozes, 2009.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aprendizagem/>. Acesso em: 09 jan. 2023.

DELORS, J.; Educação: **Um tesouro a descobrir**. 6 ed., São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

FERREIRA, Samuel; AZEVEDO, Rosa. Orientação profissional e formação humana integral na educação profissional técnica de nível médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 107-129, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP. 3. ed. rev. Autores Associados, 2005.

GEIGER, Paulo. **Novíssimo Aulete**: dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lexikon Editora Digital [2023?]. Disponível em: [aulete.com.br/ensino](http://aulete.com.br/ensino). Acesso 10 jan. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed, São Paulo, Ática, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAS FRAGILIDADES, P. E. F. A. O planejamento educacional frente às fragilidades da democracia brasileira. **ETD-Educação Temática Digital**, 20(4), 905-923, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, SP. 9. ed. Coleção Educar 1. Edições Loyola, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013

LOPES, J. **Problemas do Comportamento, Problemas de Aprendizagem e Problemas de “Ensinar”**. Coimbra: Quarteto, 2002.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011

Michel, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

NUNES, Ana Ignez B. L; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Liberlivro, 2009.

OLIVEIRA, Erinaldo Silva et al. Gestão de sala de aula: Processo de ensino-aprendizagem eficiente e eficaz em um curso de extensão profissional. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 5, n. 1, 2021.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo, SP: Contexto, 2015.

PARRAT-DAYAN, Silvia. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PATRUS-PENA, R.; CASTRO, P. P. de. **Ética nos negócios**: condições, desafios e riscos. São Paulo: Atlas, 2010.

PERES, Maria Regina. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. **Revista de administração educacional**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/viewFile/246089/36575>. Acessado dia 26 de jan. 2022.

PINTER, A. **Teaching Young Language Learners**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

PINTO, J. B. **Planejamento participativo na escola cidadã**. Palestra proferida no Seminário Nacional Escola Cidadã. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1994.

RAMALHO, Henrique; ROCHA, João; LOPES, Alexandra. Interações aluno-professor: percepções sobre o feedback pedagógico. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 76-95, 2020.

RAMOS, M. P. Métodos Quantitativos e Pesquisa em Ciências Sociais: Lógica e Utilidade do Uso da Quantificação nas Explicações dos Fenômenos Sociais. Mediações - **Revista de Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 55-65, 2013.

REINA, Fábio Tadeu; SILVA, Willian Gabriel Felício da. A gestão da sala de aula de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. 2, p. 979-994, 2020.

RIBEIRO, Marli Dias. A gestão escolar e a gestão da sala de aula: desafios e possibilidades a partir da BNCC. **Revista de Educação ANEC**, 2020. <https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/272/178>. Acesso em: 26 jan. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

SAMPIERI, R. H. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Miguel Augusto Meneses da Silva. **Gestão de Sala de Aula: Crenças e práticas em professores do 1º ciclo do Ensino Básico**. Tese de doutorado em psicologia da educação, 2007. Disponível: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6937/1/TESE%2520DOUTORAMENTO%2520MIGUEL%2520A.%2520SANTOS.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.

SARAIVA, T. **Avaliação: uma abordagem ampla**. Folha Dirigida, Rio de Janeiro, mar. 2005.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SAVOIA, Mariângela Gentil. **Psicologia social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

SODRÉ, L.G.P. As indicações das crianças sobre uma edificação adaptada para a educação infantil. **Estudos e pesquisas em psicologia**, n. 1, UERJ, jan-jun/2005. p.73-91.

SILVA, José Pedro Guimarães da; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA Costa da, Elisangela André. Os três momentos pedagógicos da ação didática como caminho para a práxis pedagógica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 44, p. 90-109, 2020.

SILVA, Luciano Ferreira da; RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2019.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; SILVA Rodrigues da Iaponira. Formação de professores para educação profissional no Brasil: percurso histórico e desafios contemporâneos. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 17, n. 2, p. 621-638, 2017.

STEDILE, MARIA INEZ. **O professor como gestor da sala de aula**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2145-8.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Desafio da qualidade de educação: gestão da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2014.

XAVIER, M. L. M. (org.). **Disciplina na escola: enfrentamento e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. – 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

## APÊNDICE A – TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS



### TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Prezado(a) Doutor(a),

Em atendimento às exigências do curso de **Mestrado em Ciências da Educação**, da Universidad Tecnológica Intercontinental, na cidade de Assunção, Paraguay, eu apresento para a sua análise e validação o meu instrumento de coleta de dados e, em anexo, o Projeto de Pesquisa contendo o título, tema, problema científico, objetivo geral, objetivos específicos e as questões investigativas desta pesquisa.

Esta pesquisa possui como título: **AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES BACHARÉIS NA GESTÃO DA SALA DE AULA NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ – PIAUÍ, BRASIL, NO ANO DE 2022**, e requer emissão de juízo por parte de V. S<sup>a</sup>. sobre o instrumento de pesquisa de minha autoria.

Para a elaboração e utilização dos questionários foram observados critérios de segurança e confiabilidade. Estes critérios, denominados características psicométricas, são representados por três importantes medidas: a validade, a reprodutibilidade e a objetividade, evidenciadas e discutidas por Rabacow et al. (2006). E para se comprovar ou contradizer o problema científico proposto e alcançar o objetivo geral proposto, as escalas necessitam ser validadas. Desta forma, eu, **ROMÁRIO SILVA RIBEIRO**, sob orientação do Prof. Dr. José Mauricio Diascânio, venho solicitar sugestões e a validação das escalas desta pesquisa.

Resultado da avaliação do Instrumento de Coleta de Dados utilizado na pesquisa:

- ) Aprovado sem ressalvas  
 ) Aprovado com ressalvas  
 ) Não aprovado

Local e data: Manaus - AM, fevereiro de 2023.

Nome do Professor Dr:

RENAN OSÓRIO LOUTO

Assinatura:

Renan Osório Louto



### TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Prezado(a) Doutor(a),

Em atendimento às exigências do curso de **Mestrado em Ciências da Educação**, da Universidad Tecnológica Intercontinental, na cidade de Assunção, Paraguay, eu apresento para a sua análise e validação o meu instrumento de coleta de dados e, em anexo, o Projeto de Pesquisa contendo o título, tema, problema científico, objetivo geral, objetivos específicos e as questões investigativas desta pesquisa.

Esta pesquisa possui como título: **AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES BACHARÉIS NA GESTÃO DA SALA DE AULA NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ – PIAUÍ, BRASIL, NO ANO DE 2022**, e requer emissão de juízo por parte de V. S<sup>a</sup>. sobre o instrumento de pesquisa de minha autoria.

Para a elaboração e utilização dos questionários foram observados critérios de segurança e confiabilidade. Estes critérios, denominados características psicométricas, são representados por três importantes medidas: a validade, a reprodutibilidade e a objetividade, evidenciadas e discutidas por Rabacow et al. (2006). E para se comprovar ou contradizer o problema científico proposto e alcançar o objetivo geral proposto, as escalas necessitam ser validadas. Desta forma, eu, **ROMÁRIO SILVA RIBEIRO**, sob orientação do Prof. Dr. José Maurício Diascânio, venho solicitar sugestões e a validação das escalas desta pesquisa.

Resultado da avaliação do Instrumento de Coleta de Dados utilizado na pesquisa:

- ( x ) Aprovado sem ressalvas
- ( ) Aprovado com ressalvas
- ( ) Não aprovado

Local e data: Manaus - AM, fevereiro de 2023.

Nome do Professor Dr:

Francisco Raimundo Rodrigues

Assinatura:

Fran Raimundo Rodrigues

**TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Prezado(a) Doutor(a),

Em atendimento às exigências do curso de **Mestrado em Ciências da Educação**, da Universidad Tecnológica Intercontinental, na cidade de Assunção, Paraguay, eu apresento para a sua análise e validação o meu instrumento de coleta de dados e, em anexo, o Projeto de Pesquisa contendo o título, tema, problema científico, objetivo geral, objetivos específicos e as questões investigativas desta pesquisa.

Esta pesquisa possui como título: **AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES BACHARÉIS NA GESTÃO DA SALA DE AULA NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ – PIAUÍ, BRASIL, NO ANO DE 2022**, e requer emissão de juízo por parte de V. Sª. sobre o instrumento de pesquisa de minha autoria.

Para a elaboração e utilização dos questionários foram observados critérios de segurança e confiabilidade. Estes critérios, denominados características psicométricas, são representados por três importantes medidas: a validade, a reprodutibilidade e a objetividade, evidenciadas e discutidas por Rabacow et al. (2006). E para se comprovar ou contradizer o problema científico proposto e alcançar o objetivo geral proposto, as escalas necessitam ser validadas. Desta forma, eu, **ROMÁRIO SILVA RIBEIRO**, sob orientação do Prof. Dr. José Maurício Diascânio, venho solicitar sugestões e a validação das escalas desta pesquisa.

Resultado da avaliação do Instrumento de Coleta de Dados utilizado na pesquisa:

- ( x ) Aprovado sem ressalvas  
 ( ) Aprovado com ressalvas  
 ( ) Não aprovado

Local e data: Manaus - AM, fevereiro de 2023.

Nome do Professor Dr:

Joé Luiz Fabris

Assinatura:

Joé Luiz Fabris

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES BACHARÉIS

	INDICADORES	ITENS DA PESQUISA	ESCALA			
<b>CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA</b>		Idade				
		Sexo:				
		Graduação				
		Especialização / Mestrado / Doutorado				
		Quantidade de disciplinas (Educação Profissional)				
		Possui alguma formação pedagógica?				
			<b>SEMPRE</b>	<b>ALGUMAS VEZES</b>	<b>RARAMENTE</b>	<b>NUNCA</b>
<b>GESTÃO DO PLANEJAMENTO DIDÁTICO</b>	Estrutura do planejamento	Conhece a estrutura básica de um planejamento educacional?				
		Encontra dificuldades na construção dos planejamentos das suas disciplinas?				
		Considera a estrutura de planejamento utilizado pelo IFPI rígida?				
		O material utilizado por você é adequado para o público da educação profissional?				



	Foco do planejamento	Você encontra dificuldades para o planejamento da aula de suas disciplinas?				
		O seu planejamento é aliado aos documentos norteadores do IFPI?				
	Estratégias de avaliação	Você utiliza várias estratégias de avaliação no planejamento das aulas?				
		Utiliza a autoavaliação do aluno como estratégia de avaliação?				
		Utiliza a avaliação diagnóstica como estratégia de avaliação no início do período letivo?				
	<b>GESTÃO DOS MOMENTOS DIDÁTICOS</b>	Motivação inicial	Utiliza alguma estratégia de motivação inicial para começo das aulas?			
Organiza a sala de aula, antes de iniciar conteúdo?						
Explica as regras da sala de aula antes do início da aula?						
Aplicação do conteúdo		Encontra dificuldades na aplicação do conteúdo durante a aula?				
		Tem alguma dificuldade em manter a disciplina durante a sala de aula?				
		Apresenta o objetivo do conteúdo antes de explicá-lo?				
		Utiliza alguma estratégia para fixação do conteúdo explanado em sala de aula?				

	Fixação do conteúdo	Encontra dificuldades para estabelecer estratégias de fixação dos conteúdos?				
		Essas estratégias são utilizadas em todas as aulas?				
<b>GESTÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	Socialização	O feedback das atividades realizadas pelos alunos é satisfatório?				
		Utiliza atividades em grupos, a fim de estimular a socialização?				
		Encontra dificuldades para estabelecer a socialização dos alunos em sala?				
	Avaliação da aprendizagem	As respostas dos alunos são socializadas com os demais alunos da turma?				
		O processo de avaliação da aprendizagem é diversificado?				
		Utiliza provas escritas como avaliação principal na construção da nota do aluno?				
		Encontra dificuldades em elaborar as avaliações?				
	Conexão com a vida	Faz uma relação dos conteúdos com a vida dos alunos?				
		Incentiva a participação dos alunos na aula, com objetivo de relacionar o conteúdo com vida fora da escola?				
		Encontra dificuldades em estabelecer essa relação do conteúdo com a vida?				



## APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL - UTIC**  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
MESTRANDO: ROMÁRIO SILVA RIBEIRO

### **CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ACADÊMICO PESQUISADOR / AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA.**

São João do Piauí, 17 de janeiro de 2023.

Prezado Diretor Geral do IFPI Campus São João do Piauí, Senhor Jopson Carlos Borges de Moraes.

Por meio desta apresentamos o acadêmico Romário Silva Ribeiro, do Mestrado em Ciências da Educação, devidamente matriculado nesta instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada “As dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí - Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil.”.

Vimos através deste solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição. A pesquisa será realizada pela aplicação de um questionário com perguntas objetivas, através do link <https://forms.gle/qER3WMM5geZqoRbk8>, após a autorização, o pesquisador encaminhará o mesmo para docentes participantes

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do profissional entrevistado.

Por outro lado, solicitamos-lhes, aqui, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa preservando sigilo e ética. Esclarecemos que tal autorização está em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região. Colocamo-nos à vossa disposição na UTIC ou outros contatos, conforme segue: Pesquisador Romário Silva Ribeiro - contato (89) 994113399, e-mail: [romariosr3@gmail.com](mailto:romariosr3@gmail.com). Sem mais para o momento, agradecemos antecipadamente. Prof. Dr. José Maurício Diascânio.

**Professor Orientador**

Romário Silva Ribeiro

## APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

### Mestrando Pesquisador



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
Campus São João do Piauí

São João do Piauí (PI), 17/01/2023.

Ao Prof. Dr. José Maurício Diascânio.  
Professor Orientador

#### Autorização para realização de pesquisa

Eu, Jopson Carlos Borges de Moraes, Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* São João do Piauí, venho por meio desta informar a V.Sa. que autorizo a realização da pesquisa intitulada “As dificuldades enfrentados pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí - Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil.” do acadêmico Romário Silva Ribeiro, sob orientação do Prof. Dr. José Maurício Diascânio.

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Documento assinado digitalmente  
JOPSON CARLOS BORGES DE MORAES  
Data: 17/01/2023 18:57:40-0100  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Jopson Carlos Borges de Moraes  
Diretor Geral do campus São João do Piauí

**APÊNDICE E - TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS -  
TCUD**

**FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS DA  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL**

**Mestrado em Ciências da Educação**

**TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD)**

Eu ROMÁRIO SILVA RIBEIRO (pesquisador responsável) e JOSÉ MAURÍCIO DIASCÂNIO (pesquisador(es) participantes(es)) abaixo assinado(s), pesquisador(es) envolvido(s) no projeto de título: As dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí (IFPI) Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, no ano de 2022, me (nos) comprometo (emos) a manter a confidencialidade sobre os dados coletados nos arquivos (prontuários) do INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI, CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ, bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

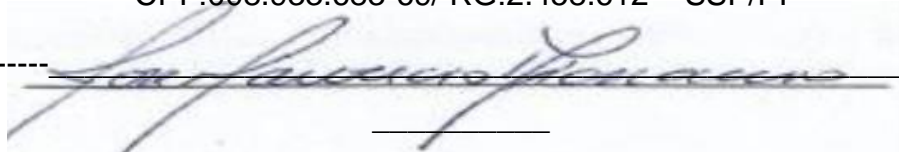
Informo (amos) que os dados a serem coletados dizem respeito à têm por objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, ano 2022, ocorridos entre as datas de: abril e maio de 2023.

*Romário Silva Ribeiro* Teresina - PI, 07 de abril de 2023.

---

Romário Silva Ribeiro - pesquisador responsável

CPF:008.933.683-69/ RG:2.458.612 – SSP/PI

-----  


José Maurício Diascânio - pesquisador participante

CPF: / RG:– 700568 SSP/ ES

## **APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

#### **PARA PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “As dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí (IFPI) Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil” que está sendo desenvolvida pelo mestrando Romário Silva Ribeiro, CPF 00893368369, do em Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor José Maurício Diascânio, docente do programa.

O convite a sua participação se deve ao fato de você fazer parte do grupo de professores ministrarem as disciplinas específicas do curso e sem ter a formação pedagógica, possuindo apenas a formação em bacharel. Assim, sua participação é muito importante para a concretização dessa pesquisa.

O objetivo da pesquisa é analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no IFPI Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, ano 2022.

Também é bastante relevante para contribuir para aos anseios desses profissionais que atuam sem formação adequada para atender as demandas da educação profissional técnica e tecnológica que é uma formação humana integral.

Este projeto de investigação se considera relevante por três razões: uma teórica, outra metodológica e a última prática. Todas elas engajadas com o que irá contribuir a pesquisa para a ciência da educação no marco dos seus limites.

No campo teórico, a pesquisa trará contribuições relevantes, pois se discutirá resultados da realidade da educação profissional, através da pesquisa quantitativa. Além de contribuições teóricas, advindas dos diálogos com os autores pesquisados enriquecendo assim a literatura sobre a temática.

A estratégia para alcançar o objetivo deste estudo, dar-se-á mediante a aplicação de um questionário online com os participantes envolvidos.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

O tempo de duração para responder o questionário é de aproximadamente 15 a 30 minutos e a seu conteúdo somente terão acesso o pesquisador e seu orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPI.

É importante ressaltar que, como qualquer tipo de pesquisa que envolve pessoas, o estudo em questão apresenta riscos que podem se constituir em entraves a sua realização. Com o intuito de garantir a aplicação e coleta dos dados essenciais a conclusão da pesquisa, algumas medidas serão tomadas para erradicar, ou pelo menos, diminuir os riscos no decorrer do seu processo de realização.

Entre os possíveis riscos inerentes à pesquisa, envolvendo tanto os participantes que responderão à entrevista, pode-se citar o de não entender a essência das perguntas/questionamentos, ou ainda se sentir desconfortável ou constrangido em respondê-las. Como medida para contornar os possíveis riscos, durante a elaboração dos instrumentos de coleta, buscar-se-á ao máximo a utilização de linguagem e termos de fácil compreensão, primando pela clareza e objetividade das perguntas, evitando assim, o tangenciamento nas respostas.

Outro risco inerente a pesquisa é a possibilidade do participante se sentir desconfortável ou constrangido ao responder algumas perguntas. No que diz respeito a possível ocorrência desse risco, será garantido que estes participem em local reservado e com tempo suficiente para elaborarem suas respostas.

Aos participantes da pesquisa, será garantido total sigilo quanto sua identidade, ao responder a qualquer um dos instrumentos de coleta de dados. Além disso será

garantida, a qualquer momento durante o processo, a liberdade para que participante não responda a qualquer questão que gere nele desconforto ou constrangimento.

Para além do já explicitado, será garantido a suspensão imediata do trabalho de pesquisa, caso haja indícios de riscos e/ou danos à saúde dos participantes, estejam eles previstos ou não no termo de consentimento assinado pelos participantes ou seus responsáveis. Assim, garantir-se-á aos participantes do estudo o mínimo de riscos, uma vez que, suas ações participantes não gerarão impactos e/ou danos físicos, morais, culturais, religiosos ou financeiros.

Convém enfatizar que, além dos riscos já citados envolvidos no processo de realização da pesquisa, a mesma poderá oferecer benefícios a seus participantes. Benefícios estes que poderão impactar tanto na vida profissional, uma vez que a pesquisa trabalha questões relacionadas a práticas pedagógicas crítico-reflexivas alinhada às demandas sociais viventes.

Assim, os docentes participantes da pesquisa terão a oportunidade de compartilhar suas experiências, exitosas ou não, de ensino e contribuir para uma prática pedagógica de fato interdisciplinar. Por fim, espera-se que a participação de docentes de diferentes disciplinas promova uma reflexão sobre a prática docente, e que conseqüentemente, estimule um ensino crítico que favoreça a formação integral dos atores da Educação Profissional e Tecnológica.

As suas informações ficarão sob sigilo, e ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você vier a nos fornecer. Os dados e resultados obtidos através da investigação da pesquisa serão utilizados para fins científicos, divulgação em eventos e/ou publicações, tais como palestras ou oficinas dirigidas ao público participante, relatórios individuais, artigos científicos e na dissertação. No entanto, dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações, serão mantidos em sigilo, preservando assim a identidade dos participantes.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Telefone: (86) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o



andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por este estudo:

- Romário Silva Ribeiro – Pesquisador responsável

Telefone (89) 99470-2898

E-mail: romariosr3@hotmail.com

- José Maurício Diascânio – Pesquisador participante

Telefone (27) 99717-4553

E-mail jmauriciodiascanio@hotmail.com

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Teresina - PI, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Assinatura do(a) participante

RG / CPF

---

Assinatura do pesquisador responsável

RG / CPF

---

Assinatura do pesquisador participante

RG / CPF

## **APÊNDICE G - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS DA  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL**

## Mestrado em Ciências da Educação

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título do projeto:** As dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí (IFPI) Campus São João do Piauí, Piauí – Brasil **Pesquisador responsável:** Romário Silva Ribeiro

**Instituição/Curso:** Universidade Tecnológica Intercotinental - UTIC

**Telefones para contato:** (89) 9 9470-2898

**Local da coleta de dados:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI – Campus São João do Piauí

Os pesquisadores da presente pesquisa assumem o compromisso de preservar a privacidade e o anonimato dos participantes envolvidos, cujos dados serão coletados a partir abril de 2023, sendo realizado, de forma online por meio de formulários eletrônicos, enviados por e-mails. Esta pesquisa será realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI – Campus São João do Piauí. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para fins de execução desta pesquisa. As informações somente poderão ser divulgadas preservando o anonimato dos sujeitos e serão mantidas em poder do responsável pela pesquisa, Romário Silva Ribeiro, por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Teresina - PI, 26 de janeiro de 2023.

---

Romário Silva Ribeiro - pesquisador responsável

CPF:008.933.683-69/ RG:2.458.612 – SSP/PI

---


José Maurício Diascânio - pesquisador participante

CPF: / RG:– 700568 SSP/ ES

### ANEXO 1 – DECLARAÇÃO DE REVISÃO TEXTUAL

## DECLARAÇÃO DE REVISÃO TEXTUAL

Declaro para os devidos fins, junto à Diretoria de Pós-graduação da Universidade Tecnológica Intercontinental, que a tese intitulada "**As dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis na gestão da sala de aula no Instituto Federal do Piauí - campus São João do Piauí, Piauí – Brasil, no ano de 2022**" do discente **Romário Silva Ribeiro**, foi objeto de revisão gramatical e ortográfica estando apto para defesa.

Documento assinado digitalmente  
 ANA PAULA LIMA DOS SANTOS  
Data: 11/12/2023 19:02:34-0300  
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Ana Paula Lima dos Santos  
Bibliotecária CRB-7 5618  
Mestre e doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós  
Graduação da Universidade Federal Fluminense – PPGCI/UFF

Niterói, 11 de dezembro de 2023.

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido .....	31
<b>Quadro 2-</b> Organização educacional 1942 - 2023.....	33
<b>Quadro 3 -</b> Variáveis de investigação.....	53
<b>Quadro 4-</b> Unidades de observação de análise.....	66
<b>Quadro 5-</b> Descrição da população .....	66
<b>Quadro 6 -</b> Técnicas, instrumentos utilizados e procedimentos de coleta de dados	67
<b>Quadro 7 -</b> formação pedagógica - resultados.....	76

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Tarefas do ensino na sala de aula.....	42
<b>Figura 2</b> - Modelo conceitual de gestão de sala de aula.....	43
<b>Figura 3</b> - Teorias de gestão da sala de aula.....	44
<b>Figura 4</b> - Mapa do Piauí .....	62
<b>Figura 5</b> - Instituto Federal do Piauí, campus São João do Piauí.....	63

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis - idade	73
<b>Gráfico 2</b> - Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis - sexo	.74
<b>Gráfico 3</b> - Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis - graduação .....	74
<b>Gráfico 4</b> - Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis - pós graduação .....	75
<b>Gráfico 5</b> - Dados Sociodemográficos da Equipe de professores bacharéis - formação pedagógica .....	76
<b>Gráfico 6</b> - Estrutura do planejamento - se conhecem a estrutura básica do planejamento educacional? .....	78
<b>Gráfico 7</b> - Estrutura do planejamento - encontra dificuldade no planejamento das disciplinas? .....	79
<b>Gráfico 8</b> - Estrutura do planejamento - se considera a estrutura de planejamento utilizada pelo IFPI rígida? .....	80
<b>Gráfico 9</b> - Planejamento - material utilizado é adequado? .....	81
<b>Gráfico 10</b> - Planejamento - encontra dificuldade para o planejamento da aula? .....	82
<b>Gráfico 11</b> - Planejamento - seu planejamento é alinhado aos documentos norteadores do IFPI? .....	83
<b>Gráfico 12</b> - Avaliação - estratégias de avaliação no planejamento das aulas .....	84
<b>Gráfico 13</b> - Avaliação - utiliza estratégias de avaliação do aluno? .....	85
<b>Gráfico 14</b> - Avaliação - utiliza avaliação diagnóstica? .....	86
<b>Gráfico 15</b> - Motivação - utiliza estratégia de motivação nas aulas? .....	87
<b>Gráfico 16</b> - Motivação - organiza a sala de aula, antes do conteúdo? .....	88
<b>Gráfico 17</b> - Explica as regras da sala de aula, antes do início da aula? .....	89
<b>Gráfico 18</b> - Encontra dificuldade na aplicação do conteúdo? .....	90
<b>Gráfico 19</b> - Tem dificuldade com alguma disciplina? .....	91
<b>Gráfico 20</b> - Apresenta o objetivo do conteúdo antes de explicá-lo? .....	92
<b>Gráfico 21</b> - Estratégia de fixação de conteúdo .....	93
<b>Gráfico 22</b> - Encontra dificuldades para estabelecer estratégias de fixação de conteúdo? .....	94
<b>Gráfico 23</b> - Estratégias de fixação são utilizadas em todas as aulas? .....	95

<b>Gráfico 24</b> - Feedback dos alunos são satisfatórios? .....	96
<b>Gráfico 25</b> - Utiliza atividades em grupo? .....	97
<b>Gráfico 26</b> - Encontra dificuldades para estabelecer a socialização dos alunos em sala de aula? .....	98
<b>Gráfico 27</b> - As respostas dos alunos são socializadas com outros alunos da turma? .....	99
<b>Gráfico 28</b> - O processo de avaliação é diversificado? .....	100
<b>Gráfico 29</b> - Utiliza prova escrita como principal avaliação? .....	101
<b>Gráfico 30</b> - Encontra dificuldade em elaborar as avaliações? .....	102
<b>Gráfico 31</b> - Relaciona conteúdo com a vida do aluno? .....	103
<b>Gráfico 32</b> - Incentiva participação dos alunos em sala de aula? .....	104
<b>Gráfico 33</b> - Encontra dificuldade em estabelecer a relação do conteúdo com a vida do aluno? .....	105